

# **Kryon**

**Canalizações para os membros da Família  
que preferiram encarnar em Portugal**

**Volume 1**  
2003/2004

## **Ligando a luz!**

**Vitorino de Sousa**

Um mestre e o seu jovem discípulo andavam a passear pela floresta, absorvidos, em silêncio, na contemplação da natureza. Inesperadamente, o mestre falou:

- Ouve... Aprecia o canto lindíssimo daquele pássaro.

E o jovem discípulo perguntou:

- Que pássaro é?

Pois!

Uma pessoa fala com o cérebro direito... e os outros percebem, quase sempre, com o cérebro esquerdo!

Espero sinceramente que isso não aconteça aqui.

## Acerca do título

Inicialmente, o título deste primeiro volume das *Canalizações de Kryon para os membros da Família que optaram por encarnar em Portugal* era **Acendendo a luz!**

Porém, às tantas, apercebi-me que, quando se dá início à construção de um edifício começa-se por se dar os passos necessários para "ligar a luz".

Ora, como é desses passos que se fala neste texto, só poderíamos falar de "acender a luz" depois de ela estar "ligada"!

Por isso, mudei o título para **Ligando a luz!**

Lógico, não?

Mas, sabe, a lógica, hoje, cada vez é menos fiável!

## Onde vi, pela primeira vez a palavra kryon?

Em 2002, talvez em Setembro, tomei contacto com a Água Diamante. Uns amigos, do Porto, deram-me uma garrafinha, explicaram-me como é que se fazia a “multiplicação”, como se programava, etc. Claro que, devido a esta mania de divulgar informação, imediatamente me apeteceu abrir uma página no meu site<sup>1</sup> sobre o assunto. Não tinha, porém, qualquer texto disponível. Pesquisei na Net (em castelhano) e encontrei um texto de Mario Liani (Venezuela) que às tantas, dizia o seguinte: *La fuerza de esta agua reside en su respuesta a la “sagrada verbalización de nuestras intenciones” (ver “La Alquimia del Espíritu Humano”, de Kryon)*<sup>2</sup>.

O passo seguinte foi, naturalmente, enviar uma mensagem a perguntar quem era esse tal Kryon. Pelo “aspecto” do nome não me parecia ser um terráqueo. Ou seja, logo naquele momento suspeitei que fosse alguém “lá de cima”. A resposta com a explicação não demorou a chegar... acompanhada de alguns dos nove livros contendo a transcrição das canalizações daquela entidade. Em castelhano, evidentemente.

Comecei a ler Livro 1 – Os tempos Finais... e senti imediatamente que aquela informação tinha de ser difundida. Por isso, decidi parar a leitura e começar a traduzir à medida que fosse lendo.

Comecei de imediato. Enquanto ia traduzindo, ia ficando cada vez mais envolvido com o que estava escrito... e com a energia que ressaltava do que estava escrito. Entretanto, todo entusiasmado, comecei falar do assunto na Pomba Verde<sup>3</sup>. Não fiquei, pois, surpreendido que, passado pouco tempo, alguém tivesse decidido enviar-me todos os nove livros de Kryon!

A tradução decorreu a bom ritmo (a verdade é que não me apetecia fazer mais nada) de forma que, menos de dois meses depois, em Novembro de 2002, esse livro estava no velatropa.com, disponível para descarregamento gratuito.

Manifestando claramente ser uma pessoa de extremos (o que não me admirou nada, diga-se), continuei o trabalho de tradução saltando para o Livro 9 – O Novo Começo, cuja tradução ficou pronta em Fevereiro de 2003. Esta decisão surpreendeu muita gente, uma vez que, pela lógica, depois do Livro 1, deveria seguir-se o Livro 2. A lógica, porém, como se sabe, é uma batata.

Embora muitos achem que a lógica não é nada uma batata, o que na verdade se passou foi o seguinte:

Aquela amiga que me enviou todos os livros de Kryon, acabou por se tornar uma colaboradora do trabalho, como revisora das traduções. Quando o Livro 1 ficou pronto, recebi uma mensagem dela dizendo que estava a ler o Livro 9, mas, como lia mal o castelhano, custava-lhe entender algumas passagens, de modo que *you bem podia traduzir já esse livro, pois tem coisas muito importantes*.

Como me considero uma boa alma – incapaz, portanto, de recusar o pedido de uma pessoa em apuros – fiz este raciocínio profundíssimo: Ora, por que não?

Eis, pois, desvendado o mistério de só ter começado a tradução do Livro 2 – Não pense como um Humano<sup>4</sup>, depois de ter traduzido o Livro 9.

As traduções continuaram.

Entretanto, já começara a introduzir a informação Kryon nas palestras.

---

1 - [www.velatropa.com](http://www.velatropa.com).

2 - *A Alquimia do espírito Humano*, é o título do Livro 3 de Kryon.

3 - Presentemente, no [velatropa.com](http://velatropa.com) está o seguinte sobre a Pomba Verde: *“Esta bichinha não traz água no bico!... Leva informações sobre o autoconhecimento através da recuperação da consciência espiritual e, também, sobre as «Reuniões da Família... com Kryon», seminários, etc. Se acha que o seu PC lhe pode servir de poleiro basta enviar esta frase: Nunca vi uma pomba verde, e gostava de saber como é.”*

4 - Adoro este título!

## O poder da co-criação

Um dia, aí por Março de 2003 – ou melhor, uma noite, pois ganhara o hábito de falar com os meus guias sentadinho na cama, antes de dormir – ouvi-me a dizer o seguinte:

*Saudações, queridos guias. Pretendo manifestar a minha disponibilidade para levar a informação de Kryon onde seja necessário.*

Fiquei ali um bocadinho a saborear o atrevimento; depois deitei-me, adormeci... e não me lembro de mais nada, como costuma acontecer quando um Humano adormece.

Talvez duas ou três semanas depois, dei comigo a acrescentar o seguinte:

*Olhem: é mais do que evidente que eu sempre fui um divulgador de informação. Na maior parte dos casos, informação de outros. Assim sendo, gostava muito de divulgar informação inédita. Se, para isso, tiver que ser preparado para canalizar, pois que seja.*

Fiquei ali um bocadinho a saborear o atrevimento (ainda maior do que o anterior); depois deitei-me, adormeci... e, novamente, não me lembro de mais nada!

O que me lembro muito bem é que a co-criação se manifestou quase de imediato. Como?... Assim:

Não deve ter passado, sequer, um mês sobre os atrevimentos, quando, no dia 9 de Abril (2003) recebi uma mensagem do Brasil (Santos, S.P.) agradecendo o meu trabalho de tradução e de divulgação de Kryon. Dizia assim:

*Ainda não sei "como" vc veio parar na minha vida... só sei que trouxe MUITO mais Luz à ela. Todos os dias me conecto com Kryon através de vc... Sinto a presença Dele toda vez que entro no seu site e tb toda vez que pego o livro para ler (imprimir as suas traduções e estou a "devorar" tudinho). Como trabalho com grupos (dou aulas de Feng Shui e tenho um grupo às segundas-feiras onde o tema discorre conforme a necessidade do grupo naquele dia), estou levando a energia de Kryon devagarzinho para eles. Mas na verdade estou escrevendo para AGRADECER todo o desprendimento, carinho, amor e dedicação vindos desse coração do tamanho do Planeta nos enviando as traduções das canalizações do nosso querido Kryon.*

No mesmo dia, respondi nos seguintes termos:

*Pois aqui estou escrevendo (a escrever, como dizem os portugueses), para lhe agradecer as suas palavras e para retribuir o agradecimento: se você não utilizasse o meu trabalho, para que serviria ele? Você - e todos os outros que beneficiam da (poderosa) energia curadora de Kryon - é que dão sentido ao meu trabalho. Vocês **estendem** Kryon pelo mundo; eu apenas proporciono os meios (em língua portuguesa!).*

No dia seguinte, noutra mensagem, a pessoa convidava-me a visitar a cidade onde morava e oferecia-se para me receber em sua casa. Respondi agradecendo, e acrescentei o seguinte:

*Não tenho projectos pessoais de voltar brevemente ao Brasil... mas podemos co-criar um projecto global! Uma sugestão: porque não organiza um evento (com seminário sobre Kryon) orientado pelo tradutor português de Kryon. Olhe que não é tão louco assim. Pense no assunto.*

A resposta chegou no mesmo dia, nestes termos:

*NOOOOSSA!!! Vc quer me deixar louquinha mesmo né? A D O R E I a idéia do seminário... vamos estudar o assunto e desenvolver... se tiver que ser... S E R Á !!!  
Beijocas de Luz... :o))*

Seguiram-se algumas dezenas de mensagens para tratar do programa, mas... resumindo: no dia 5 de Junho (menos de 2 meses depois!) estava dentro do avião tendo como destino S. Paulo! Em Santos esperava-me um mês de palestras, seminários e atendimentos individuais... de mão dada com Kryon, como dizia o panfleto.

Quando, há pouco, disse que a co-criação começou a manifestar-se rapidamente, referia-me, evidentemente, àquela onde declarara *a minha disponibilidade para levar a informação de Kryon onde seja necessário*. Mas... e no que toca à outra onde descaradamente proclamara: *gostava muito de divulgar informação inédita. Se, para isso, tiver que ser preparado para canalizar, pois que seja?*

Realmente, também esta parte da co-criação não podia ter começado a manifestar-se mais rapidamente. Logo no dia seguinte à chegada a Santos (5.6, ou seja 11 – o número de Kryon!), conheci Rodrigo Romo. Naquele momento, não tive qualquer sinal da importância fundamental que ele iria ter na minha vida.

Bem, já contei esta história noutra ocasião, pelo que me limito a copiá-la para aqui.

## O acoplamento ao Grupo Kryon Santos (SP), Brasil 7 Junho de 2003

A razão da minha deslocação ao Brasil não se esgotava, é claro, na divulgação das informações e da energia de Kryon; era evidente que algo estava à minha espera... embora não tivesse a mais pequena ideia do que pudesse ser.

Cheguei a Santos no dia 5 de Junho, quinta-feira. Logo no dia seguinte, conheci o Rodrigo Romo. Este amigo é o (incansável!) canalizador do mestre interdimensional Shtareer, e divulgador, através de seminários que facilita por todo o Brasil, da técnica de Cura Quântica, que recebeu «lá cima»!

Ora, como se fosse por acaso (ironia cósmica, como diz Kryon), logo se deu a «coincidência» de ele estar em Santos para facilitar mais um dos seus seminários. É claro que, mui gentilmente, convidou-me a participar, acrescentando que... coisa interessante... tinha-lhe sobrado um manual de apoio ao seminário.

Aceitei de pronto – no fundo, também sou um terapeuta (digamos assim) - mas disse-lhe que só podia comparecer no sábado, uma vez que, no domingo, já tinha agendada uma palestra em S. Paulo. Respondeu: *Está bem. Nesse caso faço a tua iniciação no sábado.*

Iniciação?... Muito bem. Veremos do que se trata.

Assim, no dia seguinte, ao fim da tarde, depois de ter ouvido o que ele tinha a dizer sobre a matéria do seminário, lá me sentei na cadeira para receber a iniciação (os outros participantes viveriam a mesma cerimónia no final do seminário, no dia seguinte). E não tardei a perceber que o «iniciador» seria Shtareer, através de canalização (verbalização) e incorporação (movimento) do Rodrigo.

Mas quem é Shtareer?

Vejamos a descrição que é feita desta entidade no site do Rodrigo Romo:<sup>5</sup>

### SHTAREER

*Engenheiro Sideral, é um ser em equivalência a Jesus Cristo, em outros universos. Um de seus universos de origem, onde desenvolveu muitas actividades como Cristo e Criador, é o de Shinkara. Este Mestre e Ser multidimensional, habita realidades além da 35ª dimensão de consciência. Tem desenvolvido diversos trabalhos na humanidade e dentro do Sistema Solar. Desde tempos muito remotos, a sua energia, no passado, na Atlântida, foi conhecida como o Deus THOT, o Senhor da escrita e da sabedoria, além de muitas outras actuações além dessa linha temporal. (...) Este Mestre é membro do Conselho Cármico e trabalha em diversos planos ajudando o Mestre Sananda e todos os Kumaras, na operação de resgate consciencial e espiritual das humanidades existentes no orbe terrestre e do Sistema Solar.*

E ali estava eu perante uma entidade deste calibre para receber uma iniciação!

A minha câmara de filmar já estava instalada num local e num ângulo favorável, preparada para captar o que iria passar-se. Quando o Rodrigo fez o seu ritual de acoplamento de Shtareer, carreguei no botão «On» no comando à distância e a fita começou a rolar.

Antes de passar à transcrição do que foi dito, devo dizer que, entre o dia do acontecimento (7.6 = 11) e hoje (4.7 = 11), reflecti imenso se divulgaria publicamente as palavras que se seguem. Em certos momentos ocorreram-me argumentos egóicos; noutros momentos falou mais alto a sensatez, dizendo que parte desta cerimónia é uma palestra - cheia de ensinamentos – dirigida a todos os Seres Humanos, e já não somente dirigida à minha pessoa, como ocorrera nos primeiros minutos da cerimónia. Além do mais, a natureza da informação revelada é de tal ordem que – estou certo – ampliará muitíssimo a consciência espiritual do leitor. Mesmo assim, enviei uma mensagem ao Rodrigo colocando estas dúvidas:

*Gostaria de te colocar a seguinte questão: tenho estado a transcrever o texto da iniciação/sintonização com o grupo Kryon, que foi feita, através de ti, lá no Tok Místico. Vês algum inconveniente em que esse texto seja divulgado no meu site? Embora tenha uma parte que me diz respeito exclusivamente, tem outras partes que me parecem importantes para as pessoas em geral. Assim, divulgo tudo (somente o que foi dito, não a descrição do ritual) ou somente a parte «genérica» - o «discurso final»? Aproveito para te agradecer novamente o «empurrão» que essa cerimónia representou para mim. E já começou a dar frutos, especialmente ao nível da canalização consciente: Yasmin (6D de Vénus) já se manifestou e estou em crer que Kryon - apesar de não se apresentado formalmente - também já disse alguma coisa. Mas sei perfeitamente que isto é só o início.*

---

5 - [www.shtareer.com.br](http://www.shtareer.com.br)

A sua resposta foi a seguinte:

*Deixo a teu total critério a transcrição do texto na Internet. O que você quiser colocar, fique à vontade. Deixe a tua alma falar no momento de fazer isso, assim será mais pura a mensagem e as pessoas poderão compartilhar melhor da mesma. Fico grato ao plano espiritual que as coisas estão dando seus frutos e que a tua família estelar possa estar se sintonizando cada vez mais contigo. Isso representa um grande empurrão a todos nós aqui na terra, que necessitamos de muita ajuda e de união como uma verdadeira família estelar e não separacionista por religião, países e credos, e sim como filhos de uma mesma essência maior.*

Assim sendo... por que desperdiçar tal oportunidade?...

\* \* \* \* \*

Faço aqui um interregno para divulgar três pequenas mensagens que recebi depois da divulgação, no velatropa.com, do que se passou em Santos. Todas elas me reconfortaram e me convenceram de que fizera bem em não "desperdiçar a oportunidade":

- 1) *Hoje escrevo para agradecer por você ter nos revelado seu contato com Shtareer, quando li a mensagem comecei a chorar, é assim toda vez que leio Kyon também. O meu coração queria abrir para sentir toda a energia. (V. - Brasil)*
- 2) *Nem sei como começar a descrever aquilo que venho aqui para compartilhar consigo. Será que pode me ajudar a compreender a razão pela qual as lágrimas encheram os meus olhos e rolaram a minha face ao ler a mensagem relativamente ao acoplamento ao Grupo Kryon? Tão grandiosa é, que chega assim a esta 'frágil' filha de Deus! Como me sinto 'pequenina' e ao mesmo tempo impulsionada com esta coisas. (S. D. - Portugal)*
- 3) *Acabei de ler o "acoplamento ao Grupo Kryon" e confesso que muitas vezes me flagrei com os olhos cheios de lágrimas... de alegria por você e de gratidão/reconhecimento por certas 'coincidências' que reconheci como também sendo minhas "digitais". Por isso quero com todo o meu coração parabenizá-lo e agradecer por sua sábia decisão de compartilhar sua experiência conosco. (J. F. - Brasil)*

\* \* \* \* \*

Retomando a descrição, o que se passou com Shtareer foi o seguinte:

Rodrigo Romo, de pé, sempre de olhos fechados, executa o ritual de «acoplamento» de Shtareer e dirige-se na minha direcção para a iniciação propriamente dita. Sobre os detalhes desta cerimónia não direi praticamente nada. Primeiro, porque muitas das intervenções verbais (as acções pouco importam quando se pretende, apenas, uma transcrição do discurso), foram feitas num idioma incompreensível. Todavia, em determinado momento - apesar de Rodrigo/Shtareer estar de costas para o microfone da câmara e haver muito ruído de trânsito na rua - ouve-se o seguinte:

*... Preparar os implantes de luz... Equipe de Kryon... Vamos trabalhar... Acoplamento de 3D... depois salta 4D e vai directo para 5D... até um encadeamento directo de energia supra-ascensional até 18D. Quero uma réplica do que foi feito com Lee Carroll... em 6D... Isso... sincronizo ...*

Após uma pausa:

*Yasmin?... É esse o seu nome?... (falando para um dos participantes do seminário que fora avisado para tirar certas notas)... Anota aí... O nome do complemento divino dele é Yasmin... É o nome que ela prefere usar na Terra... (Pausa)... O nome do mentor para este filho... o mentor pessoal... Yoro... com «Y»... Yoronash... (pausa)... Vamos vincular directo: Kryon... Yoronash Kryon... (pausa)... Delsol... (Pausa)... Asham.*

Terminada a cerimónia de iniciação, Rodrigo/Shtareer coloca-se à minha esquerda, e diz o seguinte:

*O mentor deste filho é um dos filamentos da equipe de Kryon. Kryon é um grupo consciencial, um conjunto de irmãos que trabalha no campo electromagnético da malha cósmica estelar, que na Terra vocês conhecem como a energia de Kryon. Kryon, na verdade, são siglas. Cada letra simboliza um aspecto da criação vinculado ao processamento cármico da humanidade. No momento oportuno vocês saberão a configuração de cada letra dentro da Numerologia e da própria Cabala Sagrada.*

*O mentor deste filho está vinculado à tarefa de ser um dos membros de canalização directa de amparo deste filho, em vários factores que ele já tem vindo a desenvolver nos últimos dois anos da sua vida. Ele foi preparado nos últimos 6 anos pelos seus amparadores terrenos para receber agora esta sintonização com Kryon e a outros trabalhos que fará em processos futuros.*

*O processo iniciático dele, especificamente, veio já da Hierarchy Maior e teve vínculo em muitos factores, tal como o seu envolvimento com o André, um outro irmão que trabalha com a Fraternidade Branca. Então, esse processo proporcionou um salto quântico da sua consciência, o que lhe permitiu, a ele e às suas entidades pessoais - os seus amparadores - saírem da consciência colectiva comum, do país e da Europa, para conseguir acessar registos, memórias e frequências de memória consciencial que estão num outro orbe de energia superior. Ele foi sendo geneticamente preparado e remodelado energeticamente para ter a capacidade sensorial de absorver esse conhecimento e de prestar a sua homenagem no trabalho aqui na Terra.*

*Este filho - juntamente com o seu mentor - têm um vínculo directo. O actual mentor dele, que nunca encarnou na Terra, era seu companheiro de trabalho quando este filho veio da constelação de Arcturos.*

*Este filho teve três longos ciclos encarnacionais em Arcturos, passou pelo processo encarnacional dos grupos ligados a Sírios e às Pléiades. Ele tem uma história bem longa, ligada à Confederação, basicamente à Confederação Galáctica, de trabalhos dentro da colonização, da manipulação genética e da pesquisa da vida. Este filho e o seu actual mentor chegaram juntos há 874.000 anos da contagem da Terra, para desenvolver pesquisas ligadas à possibilidade de acoplamento de vida, em 5D, na Terra, e em 3D. Este processo estava vinculado a outras manifestações externas a eles, em outros sistemas complementares, permitindo assim a adaptabilidade de novas raças que viriam a ser implantadas na Terra.*

*A formação original deste filho como comandante da frota, era de geólogo geneticista, uma pessoa envolvida com as adaptações geológicas relacionadas com formas de vida biológicas, de vida vegetal e animal.*

*Ele veio à Terra, com outros 180 comandantes e subcomandantes, para desenvolver uma pesquisa, junto das outras delegações. Este filho ficou mais de 146.000 anos trabalhando na Terra, em diversas outras realidades de tempo/espaço deste planeta, vinculado ao intercâmbio com as diversas Casas de Comércio da Federação e outros planetas, entre eles a colónia existente em Marte.*

*Ele desenvolveu trabalho de interface com as confederações de vários grupos, vinculados ao processo de amadurecimento da consciência dentro do processo de criação. Ele vivenciou muitos factores, inclusive a própria rebelião em Órion e a grande rebelião em Vénus - por parte dos seres de Sanat Kumara, que não aceitaram essas manipulações na Terra e se revoltaram, impondo um limite às manipulações desenvolvidas pela Federação. Ao mesmo tempo, vivenciou também o processo colonial marciano, devido ao seu arquétipo arcturiano.*

*O mentor deste filho está na órbita terrestre desde aquele momento, trabalhando na operação de resgate de todos os filhos das constelações de Arcturos, Sírios, Pléiades e Órion, que ainda estão presos na Terra.*

*Este filho é um geneticista e também um especialista em engenharia transdimensional - uma especialização que permite à pessoa lidar com frequências de ordem electromagnética transdimensional. Mas o que é o «transdimensional», na vossa linguagem? São as energias electromagnéticas que interagem de uma dimensão para outra, através do próprio fluxo energético do electrão e do núcleo atómico. O impulso electromagnético do núcleo atómico, passado de um taquíon para outro, de um gravitão, de um mesão pi, de um boson, interage no nível físico, celular, de uma pessoa. Então, a especialidade deste filho era, justamente, a medida desses parâmetros de energia. Por isso é que ele está vinculado, hoje, ao trabalho de Kryon.*

*Porquê?...*

*O Kryon é um conjunto de seres - todos a partir de 8D - que trabalham no resgate da Malha Magnética sensorial dos corpos subtis, de 8D em relação a 3D. Então, essa interface, esse buraco que foi criado pelo dogma, pelo medo, pelas religiões e pela própria quarentena que vocês vivem, criou uma desvinculação entre a Malha Magnética da consciência colectiva universal, de 8D, do nível ascensional, em relação ao nível físico material em que vocês vivem. Então, a vossa alma - que está relacionada dimensionalmente com uma energia acoplada à vossa realidade - ficou sem o contacto com a malha dimensional superior, criando assim a amnésia total de quem vocês são.*

*Então, o trabalho deste filho, está a ser, justamente, começar pela recuperação da sua malha pessoal e começar a trazer o conhecimento que foi perdido - o conhecimento que ele possui internamente de que faz parte dessa malha. Só que ele está desconectado dessa malha há 82.000 anos!*



*Ele começou o seu processo encarnacional há 82.000 anos. Teve 15 encarnações na Terra, nos continentes lemuriano e atlante, e na Babilónia - naquilo que era, naquela época a Babilónia. Essas 15 encarnações foram todas ancoradas com a sua memória genética original. Foram encarnações vinculadas com o papel de mentor, um orientador, um Messias, um líder político-religioso, que ajudou a encaminhar a população desses grupos para um nível mais alto de despertar consciencial. Depois, ficou cerca de 15.000 anos sem encarnar, trabalhando no nível etérico.*

*Regressou para um outro processo encarnacional para mais 15 encarnações, também num processo de sustentação, e ficou sem encarnar durante 22.000 anos.*

*Regressou novamente, justamente para lidar com o processo dos anjos caídos rebeldes, que estavam num nível muito mais denso de consciência. Passou por um processo onde acabou ficando preso na própria dualidade planetária, porque voltou a encarnar no momento de maior densidade consciencial do planeta.*

*Vivenciou e presenciou a destruição da Atlântida, e acabou preso na malha magnética da ilusão, do medo e da culpa. Então, gradualmente, passou por esse processo durante várias encarnações densas, de barbarismo, de fanatismo religioso, das escolas herméticas de magia. Passou pelos momentos bons e ruins do povo egípcio, dos sumérios.*

*Portanto, ele vivenciou a dualidade como todos vocês, e acabou por se envolver com isso.*

*A partir da encarnação na qual teve envolvimento com a Santa Inquisição – passou por todo aquele problema do processo consciencial - ele começou a ser limpo, começou a se desfragmentar lentamente para conseguir chegar ao estágio de despertar de consciência. Os seus amparadores fizeram esse trabalho, justamente para permitir que a energia de Kryon pudesse ser reacoplada na sua consciência através de um implante de luz. Este implante de luz nada mais é do que uma sintonização energética, a nível hiperdimensional, além da realidade dimensional terrestre, que permite que ele tenha um «link» entre o nível físico dele com o nível de 8D, sem necessariamente ter de passar por 4, 5, 6, 7D. Ele dá o salto. Isto é o «hiperlink», permitindo assim um maior poder de reafinação, filtragem e claridade das mensagens que irá receber.*

*Então, nos últimos dois anos ele tem vindo a ser preparado para isso, para que, nos últimos oito meses, recebesse o acoplamento de Kryon e da sua equipe, e do seu próprio mentor pessoal.*

*Este filho está na sua penúltima encarnação na Terra – podendo ser até a última – conforme a situação, e está vinculado ao Comando Estelar. Trabalhará também, além de Kryon, as energias do Comando Estelar junto do Comando Temporal, vinculado ao Comandante Horoquech, Comandante Hiezamil, o próprio Arcanjo Miguel na frequência de Ashtar, e trabalhará também com o Comando Arcturiano com Tron e com o Venuciano, com Areb Ananda Kumara.*

*Areb Ananda Kumara é o mentor do Conselho Cármico de Sírios, que habita Vénus hoje, e é responsável pelo processo de resgate consciencial de todos os filhos de Sírios que estão sendo preparados para o despertar de consciência e a sintonização.*

*Este filho, no seu trabalho de propagação do trabalho de Kryon, acabará despertando e conectando mais de 150 irmãos de jornada, que também fazem parte da malha de Kryon. Kryon possui, hoje, encarnada da Terra, uma malha potencial, desperta, de mais de 150 mil... 153.845 membros, que deverão desenvolver um trabalho – muitos são ainda crianças, com 6 ou 7, 8 anos de idades, alguns deles até menores – que desenvolverão, no futuro, o ancoramento e a dispersão dos ensinamentos de Kryon e a remoção dos dogmas dos falsos valores do passado. Então, parte do processo iniciou-se com Lee Carroll e com os outros canalizadores, e está-se expandindo lentamente.*

*Este filho, a partir deste momento, terá um vínculo directo, hiperdimensional, com a malha de Kryon e, com o decorrer do processo, acabará sintonizando melhor isso e terá acesso directo ao nível consciencial, hiperdimensional, de Kryon, em 14º, 16ºD, o que permitirá canalizações inéditas e renovadoras<sup>6</sup>. Este processo será garantido na medida em que este filho se conserve harmónico, humilde e sereno, para permitir que essas energias fluam através da sua consciência e possam ser transmitidas ao próximo. As mensagens serão codificadas, por questões de segurança, e ele as descodificará no momento em que atingir a maturidade para cada mensagem nova que receber.*

*O teu mentor pessoal a partir deste minuto, está vinculado, perante o Conselho Cármico e o Conselho Reikiano de Alfa e Ómega, ao trabalho de te canalizar as informações relacionadas com as novas técnicas de cura e terapêutica que você tem direito de trabalhar.*

*Você passará a estudar e a ter acesso aos Templos dos 22 Raios, 33 e 44 Raios. Terá acesso a Shambala, Agharta, ao Monte Shasta e aos Templos etéricos e energéticos de (?). Também terá acesso à nave do Conselho Reikiano - A Estrela da Vida. Terá acesso ainda aos registos akáshicos das suas encarnações anteriores e dos outros processos paralelos, que ainda existem para lhe serem revelados. Você terá algumas iniciações internas a passar com mestre Hilarion, com Sanat Kumara, com Saint Germain, podendo potencializar-se, de imediato, a energia dos 12 raios da manifestação psíquica e sensorial. Com o tempo, terá acesso aos 144 raios de Alfa e Ómega, manifestando um trabalho de irradiação dessa energia.*

---

6 - Aí estava a "resposta" à co-criação feita!

*O teu complemento divino - que foi localizado em Vénus e que atende com nome de Yasmin aqui na Terra - ela será a tua sustentadora e estará vinculada em 6D para o implante de luz, permitindo assim a filtração e a harmonização de muitas mensagens que você receberá, pertinentes ao teu trabalho na Terra e aos trabalhos que você está já manifestando, com os teus corpos paralelos, nas realidades paralelas extraterrestres.*

*Você, actualmente, trabalha como comandante da frota Arcturiana e Siriana, pela Confederação, no nível de 9.4D. Essa realidade é paralela à tua actual realidade terrestre, mas ainda não está sintonizada com o teu físico. Essa sintonização se dará gradualmente, até permitir a percepção desse conhecimento e, dessa forma, a introdução de uma nova etapa da tua consciência, o que permitirá que a tua identidade espacial seja revelada e que a tua consciência cósmica seja libertada no nível físico. Este processo, obviamente, leva a um processo de amadurecimento interno, para que o teu nível físico/atômico absorva essa nova energia, não havendo assim sequelas nem o efeito de catarse que, normalmente, ocorre quando nós criamos um hiperlink de energia, onde o nível físico não suporta a saturação celular.<sup>7</sup> No teu caso isso será feito de forma diferenciada para permitir esse acoplamento energético. Como você está vinculado à malha de Kryon, isso vai permitir que você seja gradualmente preparado, a cada semana da tua vida, dando um salto quântico, permitindo assim uma nova adaptação e capacidade de manipulação com energias extradimensionais.*

*Você passará a ficar vinculando ao Comando Estelar e à Ordem dos Melquizedec.*

O discurso é interrompido e seguem-se mais algumas manipulações e verbalizações, relacionadas com o ritual de iniciação. Depois:

*Entregamos este filho o seu Escudo de Protecção de Luz Cristalina do bem-amado Arcanjo Miguel, o seu Sabre de Luz, também da Hierarquia do bem-amado Arcanjo Miguel, o Cristal de Luz Reikadiano da Ordem dos Melquizedec. E colocamos este filho como Cavaleiro da Ordem do Santo Graal, para que, junto com El Morya, Kutumi, Lady Porcia, Lady Shasta e Lorde Shasta, seu complemento, Clara e Seraphis Bey, possa passar pelas respectivas iniciações da Ordem do Santo Graal e tornar-se um cavaleiro consciente e responsável, a fim de conhecer a florestação da sua alma: trabalhar para o Comando Estelar na jurisprudentia directa de Sananda, o Cristo Michael.*

*Este filho fica sintonizado então com a Ordem do Santo Graal, e passará pelas iniciações ministradas pelos bem-amados arcanjos Izequiel e Rafael.*

*Reconectamos a tua consciência aos níveis extrafísicos, e acoplo, definitivamente, a consciência de Kryon, da sua equipa e dos 7 principais canalizadores de Kryon, na Terra, para este filho, colocando-o assim na sintonização hermética do plano divino, junto da divindade de Kryon.*

*Que a divindade deste filho seja activada, reconhecida e registada em Conselho Cármico.*

*Este filho passará também a trabalhar nas Clínicas Espirituais do nosso Lar, e será, a partir de agora, um discípulo do bem-amado Kay Yuan - ou Chico Xavier como vocês o conhecem na Terra. Trabalhará na Hierarquia de Ramatis também para dar sustentação ao nível físico, e passará a compartilhar, com os seus amparadores, das Universidades etéricas da Fraternidade Branca.*

*O comandante Zalus... (pausa)... Salus, perdão, será o teu amparador directo da Frota Arcturiana e Siriana, e será o teu braço direito. Sempre que você precisar de energia e de suporte ectoplásmico peça a Salus que ele fornecerá o necessário.*

*Este filho passará a trabalhar pela Ordem do Santo Graal da Fraternidade Branca.*

*Eu consagro este filho na luz, pela luz, como luz, para que ele viva na luz, expresse a luz, seja luz e caminhe para a luz. Em decreto cósmico, perante todas as Confederações existentes da luz de Cristo, Buda, Mahatma, eu consagro este filho, para que receba as iniciações e o Ceptro da Luz da Ordem da Luz dos Cavaleiros de Alfa e Ômega. Que ele possa, a partir deste minuto, assumir o seu papel na Terra e no Cosmos como Filho da Criação e como co-criador, em unicidade plena com a Fonte Maior.*

*Que o seu lado mestre lhe seja acoplado novamente.*

*Eu te consagro em Deus, eu te consagro para Deus, eu te consagro como Deus encarnado em nome do Conselho Cármico e em nome da Ordem Divina da Vida.*

*Hoje e sempre, que Cristo tenha este filho.*

*Assim seja.*

Seguem-se as manipulações e expressões finais da iniciação. Depois:

*Têm dúvidas que queiram aproveitar para tirar neste momento?...*

*Você... tem dúvidas?*

---

7 - Isto não se verificou. Três dias depois estava com 40 graus de febre, com o corpo moído, com o nariz entupido, espirrando, etc.

Respondo: "De momento, não."

*Com o tempo, muitas coisas se esclarecerão para você. A própria equipa de Kryon se encarregará de responder. Muitas coisas você irá perceber no momento. Depois, vai começar a perceber muitos factores que vão complementar as tuas perguntas. Isso é uma longa jornada, ainda.*

*Você vai viajar muito por esse mundo. Em pouco tempo, tu vais tornares-te um expoente na Europa no trabalho de Kryon e vais passar a canalizar informações inéditas. O que foi planejado para você é que, em poucos anos, encontre o nível de equivalência de Lee Carroll, justamente para conseguir dividir com ele as canalizações e a responsabilidade deste trabalho.*

*Este trabalho chegou a você por merecimento, por mérito. Então, se você tem o mérito de receber essa incumbência é porque você traz isso do seu passado. Portanto, terá que fazer bom uso disso e saber passar a mensagem aos teus irmãos na Terra.*

*Chegará um momento na tua vida em que a tua consciência extraterrestre será mais forte do que a tua consciência humana. Para aprender a lidar com isso, seja simples, tenha no seu coração exemplos de vida. O próprio Jesus Cristo, sendo quem foi, foi uma pessoa simples,... perdão... o próprio Jesus Cristo sendo quem ele é - foi um dos mestres mais simples, sorridentes e brincalhões que a Humanidade já conheceu. Um filho dele, S. Francisco de Assis - uma das autoridades mais elevadas jamais encarnadas na Terra - também foi de uma simplicidade, de um amor, de uma ternura incomparável. Um outro filho dessa linhagem, que vocês conhecem como Chico Xavier, um grande mestre ascensionado, encarnado para dar continuidade ao ancoramento da Consciência Crística.*

*Quando você tiver isto no coração como lembrança – isso é importante para lhe dar orientação - lembre-se que os maiores mestres do Universo que estiveram na Terra encarnados, sempre foram os seres mais simples, seres que não tinham que provar nada a ninguém. Eles eram a verdade. Eles compartilharam a verdade com as pessoas. Nunca forçaram ninguém; apenas compartilharam. Quem entrava na sintonia, tudo bem; quem não entrava é porque não estava preparado. Quando você colocar isso como tua postura interna de vida, vai compreender o que é ser – não um extraterrestre: um Arcturiano ou um Siriano - mas compreender o que é ser um Cidadão do Cosmos, o que é ser um Deus encarnado: compartilhar a criação com qualquer forma de vida, desde um microbio até um Iluminati. Isso é ser uno com a Fonte. Se conseguir ter isso na vida como experiência pessoal, você vai completar o seu ciclo na Terra, vai se reintegrar ao teu complemento e dar continuidade ao que está pendente do outro lado.*

*Nunca se esqueça do seu lado humano. Isso é importante: você está usando um corpo humano. Isso é importante para que você possa transcender as próprias limitações que a gente tem aqui na Terra. Mesmo através do teu trabalho. É importante que você lembre: o teu papel como terrestre na Terra, neste ponto, é uma lição de vida para você e para os teus irmãos.*

*Também o Kryon e a equipa de Kryon estão aprendendo com você, com cada um de vocês aqui na Terra. Porque vocês estão lidando com sentimentos, com as emoções, com o medo, com a culpa, com a raiva, com o amor, com o ódio. Estão a aprender a lidar com energias que vocês mesmos criaram e não sabem controlar. Estão aprendendo a mestria sobre a vossa própria postura interna. Quando adquirirem a mestria do equilíbrio interno, o Universo apoia-se em vocês, o Cosmos ganha com vocês. Porque é mais um filho, mais um mestre que se junta à cena, é mais um mestre que pode voltar, de cima para baixo, e ajudar. Esse é o ciclo da vida: regeneração, revolução, transmutação, amor. Se conseguirem manter esse equilíbrio interno, não há barreiras que possam impedir a vossa re-ligação. O que impede essa reconexão é o medo, é a dúvida. São os factores humanos que impedem que sejam felizes e íntegros com a totalidade externa. A barreira de frequências que impede a vossa comunicação com o além está na vossa cabeça e no vosso coração: com as mágoas, as raivas, as cobranças. Não cobrem uns dos outros; transmutem!*

*Uma das orações mais lindas que alguém já deixou no vosso planeta, é aquela que foi deixada por S. Francisco: «Pai, onde houver desarmonia que eu possa levar a harmonia; onde houver ódio que eu possa levar o amor, onde houver guerra que eu leve a paz».*

*Esse é o vosso trabalho, internamente. Interiorizem-se com S. Francisco – que era Kutumi – e conseguirão transmutar muitas coisas que ainda estão dentro de vocês... Peçam e serão atendidos... Peçam a nossa presença... Alguns de vocês enxergam. Há imensos irmãos aqui querendo trabalhar com vocês... Peçam a nossa presença... Nós não nos negamos a trabalhar com vocês; somos impedidos pela vossa própria cegueira... Todos somos uma família. Quem nos chama «mestres» são vocês. Eu nunca pedi o título de mestre; St. Germain nunca pediu o título de mestre. Vocês é que nos dão esses títulos para criarem uma diferença.*

*Por que é que Jesus beijava os pés das pessoas que queriam beijar os dele? Para mostrar, em humildade, que, mesmo como Pai Criador, ele gosta do filho. Um Pai Criador ama o seu filho em igualdade. Um pai de verdade, uma mãe de verdade, que ama o seu filho, não tenta comportar-se como um ser superior perante o filho. Ele quer que esse filho esteja ao mesmo nível. Então, ele vai abaixar-se, rastejar para estar junto do filho, para ele entender que são iguais, são íntegros.*

*Quando conseguirem remover essas diferenças de posturas na vossa vida... entender que St. Germain tinha uma condição humana como a vossa. Ele tinha tanto direito a rir e a contar anedotas como vocês... Removam esses pedestais. E aí estarão entrando na frequência verdadeira da Fraternidade Branca.*

*A palavra diz: FRATERNIDADE!... É uma família!*

*Dentro da Fraternidade Branca ninguém manda mais do que ninguém. Não porque El Morya - é Choan do 1º Raio, 16º Raio agora - só porque era do 1º Raio mandava menos do que St. Germain que era do 7º Raio. Nunca foi assim. Cada um sabia das suas responsabilidades dentro do processo que cada um se permitiu e assumiu. O mesmo se passa com vocês: têm responsabilidades para com vocês, para com os irmãos, os filhos, os pais, a família, o planeta, os animais, as plantas.*

*Assumam a responsabilidade. Façam o correcto, o certo, e estarão, realmente, ajudando ao resgate planetário. O resgate planetário não diz respeito somente à vossa alma, ao vosso corpo. É o conjunto: são os desencarnados, são os animais, as plantas, a consciência da Terra como um todo, como uma divindade e tudo o que está dentro dela. Esse é o verdadeiro plano da Operação Resgate: resgatar a divindade que existe na criação da Terra como essência, não importando a raça, a cor, a idade ou o tamanho. O que importa é que cada célula viva do Universo, cada átomo que se movimenta, cada electrão que vibra, é vida. Sendo vida é expressão máxima do Criador.*

*Vocês são parte do Criador. Como co-criadores, têm que ser responsáveis por essa criação.*

*Durante milhares de anos, vocês brincaram, destruíram, atacaram-se e mataram-se entre vós. Esse tempo acabou. O ciclo da Terra termina em breve, o ciclo quântico dos 26 000 anos. Agora é o vosso momento de, sob a energia do Cinturão de Fotões, assumir a responsabilidade, o equilíbrio e construir uma vida construtiva para o próximo.*

*Vocês têm uma frase muito famosa na Terra: «O homem sonha monumentos... para a pousada dos ventos... mas só semeia ruínas»... Espera Rodrigo, estão corrigindo: «O homem sonha monumentos mas só semeia ruínas para acordar os ventos».*

*Muito bem. Chegou o momento de modificarem esse decreto, essa verdade... Concretizem os sonhos; concretizem os monumentos... belos, bonitos, harmónicos, em vossas próprias casas, dentro de vocês. É isso que Kryon está trazendo para vocês, para a Humanidade. Um novo conceito: acabou o tempo de brincar. Cada um de vocês é um mestre em potencial. Têm que aprender a controlar o poder de criação, o ego, o medo, a raiva.*

*Acabou-se o tempo em que vocês iam ter com o padre, confessavam-se, ele mandava vocês rezarem, castigava vocês com 10 Ave-maria e 30 Pai Nossos. E ficava tudo bem. Isso foi uma ilusão ou uma mentira; isso não transmuta o carma de ninguém. O carma, a culpa, o darma... é uma associação de energias de acção e reacção com que vocês vão ter que aprender a trabalhar, internamente e externamente. É uma mudança de postura. Vocês estão a ter a oportunidade que poucas pessoas na Terra estão a ter: aproveitem... Vivam. Sejam a autoridade... Tornem-se livres.*

*Volto a insistir: sempre que estiverem em dificuldades, peçam o nosso ancoramento, peçam a nossa presença e estaremos ajudando. É o nosso trabalho, é a nossa vontade. Precisamos de vocês, tanto quanto vocês precisam de nós. Estamos em equilíbrio... Isso têm que entender. É como se fôssemos uma equipa de jogo... de futebol... como vocês dizem... Cada jogador sozinho não é nada; o conjunto já é alguma coisa.*

*A Fraternidade Branca, no processo actual de conjunto considerado o resgate consciencial do planeta, sozinha não é nada; necessita de vocês. E vice-versa. Somos uma família... Despertem para essa família. Tornem-se unos com a Totalidade e expressem apenas o que a vossa alma deseja – não o que a consciência material muitas vezes determina. Deixem a vossa alma trabalhar e verão como o mundo é belo, como a vida é bela, e como é belo ser um Humano encarnado neste mundo, ajudando a despertar a consciência de tantas pessoas que estão sofrendo desnecessariamente na Terra.*

*Outra coisa que vos peço é: não entrem em confronto com as forças nefastas, negativas. Não tomem conhecimento. Quando isso ocorrer peçam ao bem-amado Miguel, ao bem-amado Gabriel, ou a mim, ou a outros para que essas energias sejam removidas da vossa vida ou daquela situação. Não confrontem.*

*Porquê este pedido? Sempre que tentarem confrontar essas energias menos evoluídas - mesmo os Et's não confederados – como eles são peritos em batalha, vão desequilibrá-los. Não se permitam ser desequilibrados na batalha. A batalha não é vossa; a batalha é da Hierarquia de Comando e do Conselho Cármico. Levem essa batalha para aquelas instâncias superiores. Não desperdicem o vosso tempo confrontando ou discutindo. É desperdício de energia. Gastem a vossa energia a transformarem-se em seres melhores, a terem a consciência plena de que são deuses encarnados. E como deuses encarnados têm a responsabilidade de viver em coerência, harmonia e na Primeira Directriz: ama o próximo como a ti mesmo... não matarás... respeita o próximo.*

*Eu abençoo todos vocês. Agradeço a vossa presença neste trabalho... e deixo vocês...*

*Até amanhã.*

Dirigindo-se a mim, que continuo sentado na cadeira, Shtareer acrescenta:

*A este filho que não veremos em breve, muito obrigado pelo teu trabalho, pela tua postura de trabalho. Nos veremos em breve noutra nível de consciência.*

"Eu é que agradeço. Muito obrigado."

*Até logo. Fiquem na santa paz de Cristo.*

Nitidamente a entidade retira-se.

Rodrigo abre os olhos... dirige-se para o seu relógio de pulso, olha e diz admirado:

- "Quanto tempo?... Uma hora?... Nunca demorei tanto com alguém... Uma hora, quase?..."

- "Você acabou por fazer uma conferência" - comentei eu em tom de brincadeira.

Estava na hora de desligar a câmara de filmar.

Os participantes no seminário levantam-se, e ficamos por ali a comentar o sucedido.

\* \* \* \* \*

Permaneci em Santos durante todo o mês de Junho sem que manifestasse qualquer efeito do que se passara com Shtareer/Rodrigo Romo... excepto aquela "gripe" danada.

Regressei a Portugal e aterrei em Lisboa no dia 3 de Julho de 2003.

Logo no fim-de-semana seguinte, tinha marcado um seminário sobre chacras, em Cascais. No final dos trabalhos, na meditação correspondente ao Chakra Coronal, a nossa amiga Yasmin<sup>8</sup> fez a sua primeira aparição! Como não estava à espera, não fiquei com qualquer registo do que foi dito.

Mas foi muito bonito.

Tive a oportunidade de experimentar que o meu complemento<sup>9</sup> é de uma doçura extraordinária.

---

8 - "...O nome do complemento divino dele é Yasmin... É o nome que ela prefere usar na Terra..."

9 - Agora é que é caso para dizer: a minha outra metade!

## **A libertação do medo**

### **Pousada da Juventude de Catalazete. Oeiras**

#### **2 de Agosto 2003**

Mas havia uma “Reunião da Família... com Kryon” marcada para o dia 2 do mês seguinte, Agosto, na Pousada da Juventude de Catalazete, em Oeiras. Depois do intervalo, quando chegou a altura de fazer a habitual meditação “de limpeza”, cujo tema, nesse dia, era a libertação do medo, foi dito o seguinte:

“Vamos concentrar a nossa atenção ao nível do centro do peito... no chacra cardíaco... Vamos recuperar a imagem do planeta Terra vogando no espaço... e vamos deslocar essa imagem para a frente do nosso chacra cardíaco... Cada um de nós vai ver o planeta Terra girando lentamente, com as suas tonalidades azul e branco... como se fosse um holograma... à frente do chacra cardíaco... do qual sai um foco de energia verde-esmeralda... e toda a Terra se vê banhada... envolvida por essa vibração.”

Depois de uma pausa...<sup>10</sup>

*Este é o vosso planeta... o planeta que foi construído, que foi concebido para se fazer uma experiência... A energia do Pai Criador... a energia do Ser Criador... tem que praticar a sua perfeição... tem que desenca-  
dear projectos para experimentar o seu potencial de criatividade... Um ser criador tem um projecto, aplica-o e assume a responsabilidade por todos os seres que nele se manifestam ou venham a manifestar-se... E os Seres Humanos não são excepção. Portanto, os Seres Humanos têm - e sempre tiveram - o apoio e o AMOR, antes de mais nada do Criador Primordial, que se desdobra, progressivamente, em muitos níveis. Mas, no jogo que vocês decidiram jogar, a regra fundamental era perderem a consciência desse amor... Se tivessem consciência desse amor, não poderiam desempenhar a tarefa para a qual se disponibilizaram.*

*Colectivamente, decidimos dificultar ao máximo - com a vossa aprovação - e o jogo foi jogado na perfeição. É por isso que vocês se cruzam nas ruas, fingindo que não se conhecem... E, no entanto, já trocaram... já viveram muitos tipos de relações. O vosso pior inimigo já foi vossa mãe, vocês já foram pai dele... ou irmãos... Então está na hora de acabar com esse jogo de fingirem que não se conhecem... E, quando olham uns para os outros e se reconhecem, deixa de haver lugar à culpa, ao remorso, à agressão, à intolerância... essas consequências inevitáveis de estarem a jogar o jogo que decidiram jogar.*

*Acabou o tempo de cada um achar que alguém é capaz de fazer mal a alguém... Acabou o tempo dessa espécie de guerra... Na vossa frente, têm um tempo de paz. Mas ainda há muito a fazer até se alcançar essa paz... Essa paz alcança-se quando cada um dos Seres Humanos, individualmente, for a paz. Ou seja, quando perder o medo...*

*O medo foi introduzido no jogo como mola propulsora do desenvolvimento do Ser Humano. Por isso, não vale a pena deixá-lo de lado ou não querer enfrentá-lo, porque ele existe para ser enfrentado... E, como se sabe, não serve de nada não querer enfrentá-lo. Mais cedo ou mais tarde, ele surge...*

*O medo é um tigre de papel!*

*Tudo o que vos faz medo, vocês decidiram que estaria na vossa vida para vos fazer medo... para testarem a coragem e, com isso, poderem afirmar que são Filhos do Sol.*

*Têm, agora, uma boa oportunidade para se libertarem do medo - tal como foi sugerido aliás - bastando, para isso, manifestarem a intenção de se libertarem do medo.*

*Inúmeras entidades estão presentes para cuidarem desse trabalho, para satisfazerem esse pedido sagrado, que tem de partir do vosso coração... É mais um sentimento do que um pensamento... Não precisa de palavras... basta que o vosso coração diga: CHEGA!*

*Parece simples... e é!... Basta querer recuperar... basta que cada um, individualmente, queira recuperar aquilo que é seu - por direito - desde o princípio. Aí, não há alternativa. Os Seres Humanos não podem desfazer a sua origem... mas podem adiar, indefinidamente, o desejo, a intenção de a recuperar.*

*Os Depuradores estão presentes... Esperam, apenas, que vocês lhes dêem ordem para avançar... Cada um saberá como sentir isso... Ninguém vos vai dizer quais as palavras que devem proferir, porque, em última análise, não são precisas palavras... Basta que aceitem a razão pela qual voltaram ao planeta, nesta altura... Não se preocupem com as vossas vidas terrenas... ou o que poderá acontecer com elas... porque jamais alguém caminhou de volta para o seu centro e ficou pior do que estava. Esse, porém é o medo*

---

10 - Tendo em vista a clareza do texto, o discurso das canalizações passou por alguns ajustes.

humano: o medo da iluminação, o medo seminal, como foi dito<sup>11</sup>. Na Atlântica, estiveram perto desse ponto e foram exterminados... e, agora, julgam que vai acontecer o mesmo!

*Olhem para a Terra, à frente dos vossos chacras cardíacos, e vejam como ela espera pela paz... como ela espera que vocês se libertem do medo... para que, assim, possam, finalmente, ser unos com ela.*

*Esta Terra foi criada para que os Seres Humanos reciclassem energias de baixa vibração, com base naquela vibração a que vocês chamam – amor... Esse é o projecto... esse é o trabalho.*

*Quais energias negativas?... As vossas!... Por isso, o trabalho é individual.*

*Não se está a dar novidade nenhuma... No entanto, tem faltado vontade para irem para... onde nunca saíram! Então, têm agora uma boa oportunidade de se libertarem desses... empecilhos, dessas opressões.*

*Poderão achar estranho... poderão perguntar como é que isto é possível... Não dêem ouvidos à vossa mente, neste momento... Tentem ouvir o que sentem... O vosso coração activado, neste momento, em profunda ligação com o planeta, diz-vos, muito claramente, o que há a fazer... E diz o mesmo a todos... tal como, cada vez que descemos à Terra para falar com os líderes, sempre dissemos a mesma coisa. O que os Humanos fizeram com essa informação não é, pois, um problema espiritual.*

*Mas o jogo tinha que se desenrolar como se desenrolou, e está certo assim. Esse jogo, porém, acabou, e a grande diferença é que a nova condição não contempla o medo. Portanto, essa velha roupagem tem de ser retirada... Estamos aqui para isso, se vocês quiserem...*

*Precisamos... todos - de ambos os lados daquilo a que chamam o véu – o Todo precisa de mais Faróis... Mas, nós, em relação a isso, não podemos fazer nada. Podemos apenas dar todas as condições – tal como nunca foram dadas na história do planeta – para que vocês tomem a única decisão que precisa de ser tomada... Em última análise, são vocês que tomam a decisão; nós limitamo-nos a ficar deste lado, a amar incondicionalmente, os que se acendem... e os que não se acendem.*

*Tenham confiança... e atrevam-se a pedir que se levante um pouquinho do véu. Nós estaremos aqui para fazer tudo o que for possível por cada um de vós, individualmente... até onde for universalmente correcto.*

*Muito obrigado por terem respondido ao apelo, pois alguma parte de vós sabia que, hoje, era o dia.*

*Fiquem em paz.*

Dias depois, começaram a chegar as mensagens com os comentários de como as pessoas tinham experimentado o que se passara.

1º Comentário:

*Vitorino: Indo directa ao assunto, no encontro do sábado passado, durante "aquilo" a que chamou meditação, o meu coração disse-me muitas vezes que eu estava a presenciar uma canalização de Kryon. A minha cabecinha pensadora dizia que canalizadores de Kryon existem poucos espalhados pelo mundo, já identificados e o Vitorino não consta(va) dessa lista. E estas duas premissas andaram a discutir uma com a outra até que pensei que o que se estava a passar ali era bem mais importante do que aquela discussão interna e entreguei-me completamente ao momento, que foi dos mais intensos da minha vida. Só hoje quando acabei de ler o seu documento "Acolamento ao Grupo Kryon" percebi que o meu coração sabe reconhecer as "coisas" bem melhor do que a minha cabecinha... As lágrimas, que tinham ameaçado cair no outro sábado, caíram hoje por ter tido o privilégio de ser tocada por aquela energia maravilha. A si, um grande abraço de família por ter escolhido este caminho; dou também um abraço a mim por ter cruzado o meu caminho com o seu, por opção." (M. M. – Portugal)*

2º Comentário:

*Vitorino: tive pena de ter de me retirar a certa altura da reunião por compromisso inadiável. Não me surpreendi com a "multidão" que Kryon conseguiu atrair<sup>12</sup> através do canal maravilhoso que tu és. Trata-se como disseste do "despertar" de muitas consciências para o momento actual do "fim da indecisão". Éramos tão poucos apenas há uns 10 anos!!!! Mas apenas aparentemente. Estávamos a ser conduzidos, com maior ou menor relutância, no caminho da consciência da nossa responsabilidade na co-criação das condições não só das nossas vidas como do planeta inteiro. Lembra-te de como eu vivia esses primeiros momentos? Cheia de mágoas e raivas. Queria continuar com a minha vidinha antiga, sem sobressaltos nem interrogações interiores. E de repente vi-me confrontada com aquela depressão profunda, com os meus medos, com as minhas fraquezas. Afinal estava tudo previamente programado e o meu Eu Superior fez a escolha da propos-*

11 - Referência aos "Nove medos" referidos no Livro 9 de Kryon, o primeiro dos quais – o medo seminal – é, precisamente, o medo da Iluminação.

12 - Compareceram mais de 100 pessoas... o que é extraordinário se considerarmos que era uma tarde de sábado de Agosto, estávamos rodeados de praias e piscinas, com cerca de 40 graus de temperatura. Eu estava atónito: nunca vira tanta gente junta na minha frente, para uma conferência!

*ta de Kryon. Ao fim destes anos, afirmo que os meus vários "eus" já integraram essa aceitação, e cada dia é um novo começo. Foi preciso levar na cabeça uma vez e mais uma e mais outra... até perceber. Apesar das dúvidas, das descrenças, lá fui aos tropeços... Quando falava de Kryon (em 1996), havia gente que estava no meu percurso, que dizia que era mais uma "fantoçada". Mas eu "sentia", percebes o que quero dizer, que Ele me dava respostas lógicas, soluções práticas, propunha-me desafios apenas aparentemente difíceis, e continuei a procurar ler mais e mais, a praticar, a praticar, a praticar... Faltava-me no entanto, nesse puzzle, uma peça, um "Vitorino" para me ajudar com as suas traduções. Aquele "mar" de gente é o mar de Kryon. Agradeço-te, meu amigo, pelo trabalho que tens feito e pela palavra que passas com o dom da comunicação que tens às "carradas". Um abraço cheio de amor. (A. M. A. - Portugal)*



## Ilusão ou realidade?

### Uma mensagem e a sua resposta

Esta "Reunião..." de 2 de Agosto – que há-de ficar registada como o início de um novo ciclo - além de comentários somente de apreciação, também suscitou uma pergunta muito interessante.

Esta pessoa levanta aqui uma questão muito comum entre os estudantes de *Um Curso em Milagres*.

Nesta obra canalizada por Jesus, a famosa entidade coloca afirma veementemente que tudo isto a que nos acostumámos chamar "realidade" não passa de uma ilusão. Assim sendo, leva mais de 100 páginas a tentar persuadir-nos a abandonara toda e qualquer identificação com "este mundo" para não acabarmos por vir a sofrer uma poderosa e devastadora desilusão.

Só para ter uma ideia, repare bem na capacidade de desestruturação de algumas das primeiras 10 lições (são 365!) do Livro de Exercícios:

- 1 - Nada do que vejo neste quarto (nesta rua, desta janela, etc.) significa seja o que for.
- 3 - Não compreendo nada do que vejo neste quarto (nesta rua, desta janela, etc.).
- 6 - Estou transtornado porque vejo algo que não existe.
- 9 - Não vejo nada tal como é agora.
- 10 - Os meus pensamentos não significam nada.

Assim sendo, a pessoa levantou a seguinte questão:

*Caro Vitorino: Foi com grande prazer que assisti, no sábado passado, ao Encontro de Kryon. Já tinha o Livro I, dado pela M. M. mas, sinceramente, só li partes dele. Dos outros livros também fui lendo extractos que a ela me ia enviando. O meu Caminho começou na Astrologia e tem seguido pelo Curso em Milagres. Fiz também, há pouco tempo, o nível I de Reiki. Kryon foi sempre um "salpicado" que fazia algum sentido. Durante o Encontro de sábado, o que explicou fez de tal forma sentido que, durante a meditação (sinceramente, não parecia a sua voz) pedi o Implante. Assim, sem mais nem menos, sem grandes considerações (tenho um Marte em Gémeos que me faz ter um prazer quase orgástico em perder-me mentalmente em raciocínios exaustivos sobre tudo e mais alguma coisa). E hoje é o dia em que me assaltam as dúvidas. Lamento estar a tomar-lhe tanto tempo e, se não puder responder, tentarei desfazê-las num próximo Encontro: Se aprendo no Curso em Milagres que tudo é ilusão (em última análise até o próprio Curso o é), que tudo acaba bem, mesmo se do ponto de vista egóico não parecer, como posso ver Kryon senão desta forma?*

A resposta enviada foi a seguinte:

*«Ilusão» é esta terceira dimensão... vista desde a perspectiva interdimensional! Não significa que «não exista»; significa que não vale a pena acreditar que «existe»! Por que se você acredita que «existe», que esta é a REALIDADE, você vai «instalar-se» nela. Portanto, certamente ficará muito difícil «des-instalar-se»! Esta é a situação da maioria dos Seres Humanos presentemente: não conseguem «desprender-se» porque se agarraram à ideia de que o que os seus olhos vêem é a realidade. Mas não é! Porém, este é o «Projecto Ser Humano»: ver se a energia divina seria capaz de, em condições adversas (este «vale de lágrimas»!), recuperar a consciência da sua origem. Ora, JÁ RECUPEROU! O trabalho está feito! O jogo acabou! A experiência foi bem sucedida e, por isso, já não estamos aqui a fazer nada... enquanto Seres Humanos. Temos, porém, de permanecer como «Faróis». É isso que Jesus no «Curso» quer dizer quando pergunta: «Quando te decides a ajudar-me a salvar este mundo?». Como vê, apesar de sustentar que tudo é uma ilusão, Jesus, aceita a existência deste mundo. Se não fosse assim, como se proporia salvá-lo? Acha que Sananda<sup>13</sup> iria perder tempo com uma coisa que não existe? Claro que existe... como experiência. A questão, no fundo, é: aqueles que participam desta experiência terrena estão numas «condições» que nada têm a ver com a sua Realidade, com a sua Origem. Daí a «ilusão»!... Participa da experiência... mas não te esqueças de que não passa de uma experiência!... Apaga o fogo mas não te identifiques com o papel de bombeiro!... Esse papel é, apenas, a função que desempenhas; não aquilo que és!*

---

13 - Jesus é uma "projecção" da energia de Sananda. Como dizia Vera Helena Tanze: *O Chefe Geral desta missão é Jesus ou Sananda, que é o Cristo Cósmico deste Quadrante Universal.*

\* \* \* \* \*

Como esta "Reunião..." tinha sido gravada, fiz a transcrição e divulguei no velatropa.com. Uma amiga enviou o seguinte comentário, acrescentando uma pequena pergunta:

*Agora, depois de ler o texto do rescaldo da Reunião, entendo o que senti naquele dia: foi mesmo uma inundação de energia que senti de tal forma, que pensei que estava a ter uma "suadela" da menopausa que nunca tive. Foi muito difícil manter-me no lugar, pois escorria água por todo o corpo. Também senti os chacras das mãos tão activos e com tanta efervescência, que nem sabia o que me estava a acontecer, por isso te perguntei o que seria. O resultado desta situação é mais uma co-criação evidente pois tinha solicitado, e ele aí está. No entanto não sei como usar, porque ainda não fui iniciada em Reiki. Já me informaram onde fazer, mas não tenho "querido" fazer com aquelas pessoas. Não sei porquê. Será que não vale a pena por já não ser necessário ou ainda será útil para ajudar os outros? (A. C. – Cascais)*

Resposta:

*Experimenta pôr as mãos sobre os outros (sem técnica) para veres o que acontece!  
É fácil, é barato e dá milhões... de resultados!*

Acrescento agora o seguinte:

**Curadores: continuem disponíveis para facilitar a cura mas... saiam da frente!  
Deixem o anjo trabalhar!**

Muito bem. Mas... quem falara naquela canalização de 2 de Agosto, em Oeiras?

Boa pergunta. Apesar de as pessoas, como se nota por estes comentários, acharem que tinha sido Kryon - decerto por estarem a participar numa "Reunião da Família... **com Kryon**" – eu, pessoalmente, não estava em condições de confirmar essa sensação.

Considerando o que fora dito por Shtareer, certamente seria Yoronash. Ora veja: *O mentor deste filho está vinculado à tarefa de ser **um dos membros** de canalização directa... (...) O teu mentor pessoal a partir deste minuto, está vinculado, perante o Conselho Cármico e o Conselho Reikiano de Alfa e Ómega, ao trabalho **de te canalizar as informações** relacionadas com as novas técnicas de cura e terapêutica que você tem direito de trabalhar.*

Portanto, assumi que era Yoronash – o meu velho amigo e parceiro Arcturiano!

Por mim, estava bem assim.

Naquela altura, eu tinha (e continuo a ter) consciência de que ainda não estava a canalizar informação inédita, tal como co-criara. Estava, todavia, a dar voz a uma informação que poderia ser inédita... para outras pessoas! E, muitíssimo mais importante ainda, aquelas palavras "sublinhavam" um trabalho de limpeza e, portanto, de cura. A vibração que acompanhava as palavras estava – e está - a desmontar poderosamente alguns padrões que temos vindo a registar e a assimilar ao longo dos milénios. Continua a parecer-me que esse trabalho de libertação é prioritário, essencial e imprescindível aos Humanos em condições de dar o salto ascensional. Continuo a sentir que, por agora, esta função é muito mais importante do que a tal informação inédita. Porquê?... Bom, porque, quando essa informação inédita vier, conviria que estivéssemos preparados para a ouvir, para a entender... e, acima de tudo, para a assimilar. Doutra forma, não fará sentido. Ora, para que essa assimilação ocorra, é preciso, primeiro, retirar o que tem vindo a ser assimilado... e já está "fora de prazo"!

Enviei, é claro, uma mensagem ao Rodrigo falando sobre o que se passara naquela tarde tórrida.

A sua resposta foi:

*É bom saber que as coisas estão se sincronizando com a hierarquia maior. A coisa ainda vai acelerar mais e a conexão será cada vez mais perfeita. A memória do Grupo Kryon, estará em breve compartilhada com a tua energia pessoal e física, na medida que o teu ADN for ajustado.*

## **Sobre o autoperdão**

### **Espaço Santi Mani, Porto**

**23 de Agosto 2003**

Neste dia, estava no Porto, no Espaço Santi Mani para dar a habitual palestra mensal. Desta vez, o impulso fluiu no sentido de falar no autoperdão. Após, a palestra, induzimos cada um dos presentes a visualizarem a Terra a girar à frente do peito, para que o foco vibratório do chacra cardíaco incidisse directamente sobre o planeta. Por estar a girar, todas as partes da Terra receberiam a vibração emitida.

Após uma pausa, ouvi-me a dizer:

*Ao emitirem a vossa luz para curar o planeta... estão a curar-se a vocês mesmos... Já foi dito que os Humanos e o planeta são uma única entidade... Isso é meritório... Mas a vossa cura não fica completa enquanto não se dedicarem ao autoperdão... É a partir do autoperdão que podem avançar para o perdão dos outros.*

*Sabe-se que os Humanos se empenham, frequentemente, na eliminação do carma que os prende a outros Humanos. Se esse trabalho for feito com intenção - e for acompanhado do perdão incondicional... não só da pessoa visada, mas também de tudo aquilo que se passou com essa entidade ao longo das encarnações anteriores - esse trabalho será feito. Mas, muitas vezes, esquecem-se do autoperdão... aquilo a que já foi chamado "resíduo cármico".*

*É preciso que se perdoem por, em determinado momento, terem escolhido o que escolherem, terem decidido como decidiram... É preciso que reconheçam que, em cada momento, procuram dar a melhor resposta possível... Assim é agora, e assim foi naquilo a que chamam "passado"... Então, é um exercício perverso, estarem hoje - à luz do grau de expansão de consciência que têm neste momento - a fazer juízos de valor acerca das escolhas e das opções que fizeram no passado... A evolução e a mudança são constantes, pelo que é perfeitamente natural que, ao analisarem retrospectivamente a vossa vida, cheguem à conclusão que, em determinado momento, em determinada circunstância, poderiam ter escolhido... agido... resolvido de outra maneira. A chave é saberem que fizeram o melhor possível... que fizeram o que pensavam ser justo naquele momento. Não há, pois, lugar aos complexos de culpa e, muito menos, aos remorsos.*

*Então, através desse processo de reciclagem dos vossos nódulos negativos, com base na suprema vibração do amor incondicional... é fundamental que fiquem em paz... que se perdoem por aquilo que fizeram em tempos, aquilo que, hoje, eventualmente, perturba as vossas consciências e vos rouba a paz... Que esses episódios sirvam apenas para não serem repetidos...*

*É fundamental perceberem que o vosso processo ascensional pode ser - vamos dizer - seriamente comprometido se este parâmetro não for considerado. Já se tornou comum, felizmente, o perdão incondicional em relação a uma determinada entidade e a tudo o que está... enrolado à volta dessa linha de vida... todos os episódios que experimentaram com essa entidade que hoje é o pai, a mãe, o irmão, o marido... Já tiveram imensas oportunidades, antes, de sanear esse carma... de o clarificar. Trata-se, mais uma vez, de uma posição preferencial para o exterior... embora se saiba que tudo começa e acaba no coração do Ser Humano.*

*Então, têm agora uma excelente oportunidade - aproveitando a presença destes "Desbloqueadores" que vieram até este espaço. E se os Desbloqueadores se apresentaram, é porque lhes agrada desbloquear. No entanto, não desbloqueiam sem que, quem está bloqueado, dê autorização para desbloquear!*

*Ao manifestarem a intenção de se livrarem desses bloqueios estão, apenas, a dizer que usam o vosso livre-arbítrio nessa direcção. E assim sendo, os Desbloqueadores presentes não violam, com a sua acção, uma das leis fundamentais do Universo - que é a Lei do Livre-arbítrio e a sua extensão, a Lei da Não Intervenção.*

*Então, o que está a ser proposto... o que está a ser sugerido... é um processo de autoperdão.*

*Não precisam de inventariar mentalmente, sequer, aquilo a que chamam os "erros" que estão na vossa memória consciente. Não precisam de recordar episódios. As novas ferramentas à disposição dos Humanos têm em vista a vivência e a instalação da paz. Ora, como compreenderão, recordar episódios geradores de remorsos ou de complexos não ajuda a promover essa paz. Então, não interessa o que aconteceu; interessa apenas saberem que aconteceu. Claro, nenhuma decisão humana está errada; foram vocês que decidiram julgar assim. E é esse erro de julgamento que tem de ser perdoado, que tem de ser clarificado... nesta vida e nas outras, nesta dimensão e nas outras, neste planeta e nos outros, neste quadrante da galáxia e nos outros.*

*Não importa quantas páginas teria o livro, se pusessem tudo isso por escrito. "Quantidades" é uma questão da 3ª dimensão... Então, basta que os vossos corações libertem o impulso de querer clarificar tudo isso. Sequer é precisa qualquer palavra... Palavras são desnecessárias, aqui. Basta que permitam.*

*Não vale a pena preocuparam-se... não vale a pena fazerem perguntas de como é que isso é feito... De facto, em relação ao processo em causa, isso é o que menos interessa... Basta que imitam o impulso do "faça-se luz" para que se faça luz... sem que o vosso aparelho mental se preocupe acerca de como se "faz luz". Isso não vos diz respeito... Não é que queiramos escamotear essa informação; é, apenas, porque isso vos distrairia. Ora, nestas circunstâncias, a concentração no objectivo é fundamental.*

*Então, vamos dar alguns momentos para que isso, em alguns seja feito e, noutros, seja concluído.*

*(Pausa)*

*Não vale a pena guardar os "remorsos de estimação"... não vale a pena querer preservar o "martírio de estimação"... Quem pretende estar na Luz, tem de aprender a largar os tesouros da escuridão...*

*Se alguém quiser colocar alguma questão... Eu sei que as perguntas só surgirão só amanhã... e que amanhã se vão arrepender de não as terem feito hoje!*

*(Pausa)*

*Vamos recuperar a imagem do planeta Terra... e vamos vê-la no seu lugar no espaço... Peço-vos que me acompanhem, que se visualizem a vós mesmos com as vossas formas geométricas, com as vossas cores... girando em órbita da Terra como se fôssemos um anel...*

*Talvez alguns quisesses dar as mãos a Kryon... mas Kryon não tem mãos! Mas podemos fundir as nossas energias e fazê-las girar, poderosamente, até que a nossa energia fundida forme, de facto, um anel de luz à volta do planeta... um anel que se vai dilatando, até que, às tantas, o seu diâmetro é maior do que o da Terra... e a nossa energia fundida envolve completamente o planeta em todos os seus níveis...*

*Concentremo-nos no centro da Terra e, a partir daí, irradiemos para o exterior.*

*Vamos deixar a nossa energia ali, envolvendo a Terra... Vamos deixar ali o desdobramento das nossas próprias energias e vibrações... e cores e sons.*

*(Pausa)*

*Quero agradecer a vossa decisão... de terem acedido ao impulso inconsciente do vosso Eu Superior para virem até aqui participar numa cerimónia de autocura.*

*Vocês são os que farão o trabalho... os que fazem o trabalho e os que fizeram o trabalho... Já sabem o quanto vos celebramos por isso... E, cada vez que duvidarem se sabem o que é o Amor, lembrem-se de quanto dessa vibração têm vindo a precisar ao longo dos tempos para encarnarem sucessivamente neste planeta e passarem pelo que têm passado.*

*Muito obrigado pela coragem, pela vossa abnegação, pelo vosso altruísmo... e sempre que forem espicados pelos dúvidas do ego... que vos diminuem... que fazem com que se subestimem... lembrem-se que, uma vez, ouviram, directamente da voz do Espírito, o agradecimento profundo por tudo aquilo que têm feito... Se fossem um ser de pó e que para o pó há-de voltar, nada disto poderia ser dito a vosso respeito.*

*Ver-nos-emos numa outra oportunidade... Muito obrigado pela vossa presença e pela vossa contribuição. Fiquem em paz.*

\* \* \* \* \*

Bom... Kryon dera um sinalzinho! Não se apresentara com o clássico "Saudações, Eu Sou Kryon do Serviço Magnético"... mas transmitira uma pitada do seu humor cósmico quando disse: *Talvez alguns quisesses dar as mãos a Kryon... mas Kryon não tem mãos!*

Todavia, esta questão de quem era a entidade que se manifestava fez confusão a algumas pessoas. Uma delas – que não esteve presente na palestra do Porto e, portanto, perdeu a primeira aparição de Kryon,<sup>14</sup> escreveu-me o seguinte (no dia 30 de Agosto) a propósito de um CD - com várias faixas - que divulgara com a gravação da canalização de 2 de Agosto, em Oeiras, onde Yoronash canalizara:

---

14 - Uma aparição muito a medo, é bom de ver. Não porque Kryon tenha "medo" de se manifestar claramente; eu é que ainda não estava suficientemente à vontade para me expor - abertamente e sem medo - como canal "dele"!

*(...) O que quer dizer com «Faixa 1 - Canalização»? O que se segue é uma canalização de Kryon? Se é por que não começa nem termina como de costume, com as palavras de saudação "dele"?<sup>15</sup> Se não é Kryon, e porque o discurso é basicamente idêntico, então quem é/são "o(s) ser(es)" que se comunica(m)!?*

Respondi:

*É uma canalização, obviamente. Quanto ao resto não sei responder.  
Para ser franco, não me parece importante.*

Realmente, poderia não ser importante, mas a verdade é que a coisa não me saía da cabeça. Tanto assim que, uma noite, antes de dormir, convoquei os "amigos mais leves" e disse o seguinte:

*Saudações a todos... A minha gratidão por tudo o que tem acontecido. Bom... eu sei que não tem qualquer importância... mas... se fosse possível, gostaria que a entidade que canaliza se identificasse claramente... Já agora... Creio que custa nada...*

Fiquei ali um bocadinho a gozar a flutuação... deixei-me escorregar para a horizontal e, como sempre, adormeci.

---

15 - "Saudações, meus queridos, eu sou Kryon do Serviço Magnético."

## Sobre o perdão

### Centro Pallas, Caldas da Rainha.

#### 4 de Outubro de 2003

Setembro foi um mês de descanso destas andanças. Mas, no dia 4 de Outubro, a Família voltou a reunir-se no Centro Pallas, nas Caldas da Rainha. O esquema de trabalho foi o mesmo: uma primeira parte de palestra propriamente dita e uma segunda parte de trabalho prático. A introduzir a segunda parte, depois do intervalo, foi dito o seguinte:

Gostaria agora de vos propor um trabalho prático. Isto das palavras é muito interessante mas, como diz o ditado: “palavras leva-as o vento”. E seria bom que alguma coisa de tudo isto ficasse no vosso coração... no nosso coração. Assim, o exercício que vos proponho, é um exercício de perdão, mas com algumas *nuanças*, digamos assim... Portanto, pedia que fechassem os olhos, por favor... (Pausa) ... Gostaria que cada um de nós visualizasse alguém, alguma entidade, alguma pessoa, algum Ser Humano, acerca do qual persiste a sensação de que necessita de perdão... O exercício proposto é olhar para essa pessoa – que se assume como uma “personagem” do drama terreno - e tentar não vê-la como uma “personagem” do drama terreno, mas sim como um “actor” cósmico... Ou seja, ver a entidade espiritual que ele é, ou ela é, e não o Ser Humano tridimensional que os nossos olhos estão acostumados a identificar.

Então, depois de uma longa pausa... de algumas inspirações profundas, aconteceu o seguinte:

*Agora que chegaram ao ponto, ao plano onde nós estamos, gostaria que fizessem uma pergunta a vós próprios... que inquirissem o vosso ser... se, quando um espírito está diante de outro espírito, se há necessidade de perdão?... No plano interdimensional não há necessidade de perdão porque a compreensão e o respeito pela lei do livre-arbitrio é total... Isso não quer dizer que aceitemos, indulgentemente, certas atitudes de outros espíritos criadores, que resolveram afastar-se da luz - e até isso é aceite – mas tudo tem um limite... De forma que procuramos lidar com isso sem proibição... É um pouco como no vosso jogo de xadrez, em que cada jogador pode fazer a jogada que lhe der mais prazer ou que achar que está mais correcta... a qual é respondida por uma contra-resposta... Assim sendo, os dois jogadores aceitam-se incondicionalmente, e nenhum deles proíbe o outro de jogar como entender que deve jogar... Todavia, isso não quer dizer que permitamos que as coisas atinjam determinados níveis de degradação, que poriam em causa o Plano Superior e, inclusivamente, a existência do planeta...*

*Por isso é que este exercício foi proposto: para que, em paz e tranquilidade, possam experimentar... na presença do Espírito... o que devem transportar para a vossa vida quotidiana. Quase nos atrevemos a dizer que esta é, talvez, a atitude mais importante... é, talvez, a atitude que o planeta mais precisa, neste momento: é que vocês, mesmo não se reconhecendo como seres cósmicos, galácticos, como quiserem, interajam uns com os outros como se se conhecessem... Na vossa mente não conseguem reconhecer quem está ao vosso lado... mas o vosso coração diz que é um velho companheiro, um velho parceiro de viagem, que já foi vossa mãe, vosso pai, patrão, irmão, inimigo... E aquilo que vos causa repulsa em relação a algum Ser Humano, não é tanto o que se passou... mas a memória do que se passou.*

*Na descida para o ponto zero, foram deixando imagens, impressões de experiências fora da lei... foram deixando pegadas e impressões digitais nos corredores que desciam para o mais fundo do vosso ser... E, agora que estão a fazer o caminho de volta, acham que faz sentido ficar parado, a olhar para essas impressões, para esses quadros... esses quadros de atrocidade, de assassinio, de perversão, esquecendo-se que sem o assassinio e a perversão jamais chegariam ao fundo, que era onde teriam de chegar... onde se voluntarizaram para chegar... Então, agora que estão a fazer o caminho de regresso, será mais difícil se não tiverem o auxílio... se não solicitarem o auxílio de quem vos pode ajudar a passar por essas coisas sem... sem que revivam a dor, o desconforto e o remorso – sim, o remorso, porque, agora, estão a olhar para essas coisas com um grau de consciência muito superior ao que tinham quando as perpetraram. Mas, exactamente porque têm um grau superior de luz, devem aceitar as regras do jogo e não se culpabilizarem pelo que fizeram... Se, nesse caminho de regresso, ainda dentro do túnel, não derem a mão a quem vos oferece a mão... dificilmente... dificilmente poderão impedir que certos estados de espírito aflorem.*

*Então, compreendam que foi um jogo colectivo, e que, para jogar esse jogo colectivo, tiveram de criar uma entidade terrena, que, se por um lado é capaz de fazer coisas, se é capaz de utilizar o poder criativo de uma forma... pouco luminosa, também é capaz de reconhecer a pouca luminosidade do que fez... Aliás, essa era a intenção inicial do projecto; esse era o objectivo: verificar se, no ponto máximo de afastamento da luz, a escuridão seria capaz de evocar a luz para fazer o caminho de retorno... A energia na Fonte ainda não sabia se isso era possível... Era um atributo que não estava provado. E vocês provaram-no!... E imaginem a*

*gratidão que os Seres Maiores sentem por quem fez essa tarefa... com pleno reconhecimento do que isso custou... das cicatrizes que deixou... de tudo aquilo por que tiveram que passar.*

*Todavia, a questão que se levanta é que isso já foi provado... Não vale a pena continuar... Então, quase poderíamos dizer que os Seres Humanos estão em convalescença de uma saga difícilíssima... E, como todos os seres em convalescença, precisam de apoio... Depende do vosso livre-arbítrio, aceitá-lo ou não... Não quer dizer que sejam incapazes de fazer essa convalescença sozinhos – porque quem já fez o que fez, passar pela convalescença sozinho, não é nada. No entanto, não há necessidade... Os Seres Humanos já não precisam de provar mais nada... A expedição terminou... É tempo de regressar à base. Ora, para fazer o regresso, não têm de se usar, necessariamente, os mesmos veículos ou os mesmos meios de transporte que foram utilizados para fazer o caminho de ida... A culminação da experiência já foi atingida e, portanto, não é necessário voltar pelas mesmas pegadas... Têm o vosso veículo de luz à disposição, que vos proporcionará uma viagem de regresso bastante mais rápida... no vosso entendimento do tempo, evidentemente.*

*Então, olhem para essa entidade que têm na vossa mente, e a quem acham que têm de perdoar, e lembrem-se que, noutras circunstâncias, foi o vosso amado, a vossa amada, o vosso filho querido, a pessoa que mais adoraram nesse mundo... Mas fazia parte do jogo que vocês registassem, apenas, o que de desagradável se passou... O trabalho que há a fazer, agora, é virar a moeda ao contrário e ver que o vosso inimigo – para utilizar as vossas palavras – também já foi o vosso complemento... Talvez isso vos ajude a perceber o jogo absurdo da necessidade do perdão... e o jogo – ainda mais absurdo – de lidar, no escuro, com o remorso e o complexo de culpa...*

*Então, foi nossa intenção proporcionar-vos uma experiência... digamos, intensa... Mas a cura faz-se necessária.*

*Em última análise, não está a acontecer aqui nada para o qual cada um de vocês, individualmente, não tivesse dado permissão para que ocorresse... Contrariamente àquilo que é percebido, as surpresas não existem... Ninguém é apanhado de surpresa com coisa nenhuma... Tridimensionalmente, sim, claro... Mas esse jogo tridimensional é, precisamente, aquilo que têm de deixar para trás... Portanto, têm de, progressivamente, ir fazendo um esforço para desactivar as leis... ou a ligação que vos prende às leis dessa dimensão... para cortarem os elásticos que vos puxam para trás.*

*Este canal e outros humanos têm questionado, porque é que a entidade (que costuma falar nas canalizações) não se apresenta... como se isso fosse importante... Mas, para tranquilizar este canal, e para quem essa notícia é importante, devo dizer que eu sou Yoronash, comandante Arcturiano e mentor principal deste canal... Faço parte do Grupo Kryon... e serei o intermediário de canalização de informações... as que forem mais oportunas no momento... para que o resgate da Humanidade se faça tranquilamente e rapidamente... sem atropelos, porém...*

*Muito obrigado pela vossa disponibilidade, pela vossa colaboração... Ver-nos-emos em breve... num plano onde nos reconheceremos e onde tudo está em paz.*

\* \* \* \* \*

Chegou Novembro e, de novo, fui ao Brasil, desta vez ampliando o âmbito do trabalho para Porto Alegre (Rio Grande do Sul) e Rio de Janeiro, para além, é claro, de S. Paulo e Santos, que já visitara em Junho.

E foi novamente em Santos que ocorreu outro momento importante.



## Sobre a abundância

### Associação dos Amigos da Arte, Santos

16 de Novembro de 2003

Para esse domingo estava marcado na AMAR,<sup>16</sup> um seminário com o título: “Abundância, o maior desafio.” Apesar do calor, o trabalho decorreu bem, tendo na minha frente cerca de 15 pessoas. Fizemos um intervalo a meio da tarde e, depois do cafezinho, seria o momento em que ocorreria a meditação e a eventual canalização. Pessoalmente, estava cansado, o calor era bastante, e – confesso – só me apetecia acabar ali e ir tomar um refrescante duche. Mas as pessoas daquele grupo nada tinham a ver com o meu cansaço. Estava eu na casa de banho, quando perguntei: “Vai haver canalização ou não?” A resposta não foi conclusiva... Embora mais para o “sim” do que para o “não”. Por isso, chamei as pessoas, voltámos à sala e dei início à meditação:

Vamos começar por visualizar o nosso corpo físico, como se fosse um corpo de cristal... translúcido... Vogando no espaço nesta sala... deslocando-se entre os Seres Humanos presentes... há uma esfera de luz dourada... que se vai deslocando lentamente. E, à medida que se vai deslocando... à medida que vai passando na frente do peito de cada um de nós... emite como que um pequeno raio laser em direcção ao nosso chacra cardíaco.... Este pequeno raio faz com que se acenda, no interior do nosso corpo de cristal, a correspondente esfera dourada... uma estrela dourada.

Esta vibração dourada... esse contacto com essa alta vibração... predispõe-nos, prepara-nos para sintonizarmos a vibração sublime do nosso Eu Superior... das entidades que nos apoiam... dos nossos guias... enfim, da Família.

Essa vibração dourada, integra, contém a noção de abundância, característica desse nível. E, ao elevarmos a nossa vibração até esse nível, contactamos esse nível. Desta forma, acedemos – ou temos a possibilidade de aceder - aos atributos dessa dimensão e, portanto, dessa noção de abundância. A nova noção de abundância.

Uma vez que estamos conectados, através de nossos corações, à vibração desta dimensão, apenas temos de manifestar a intenção de que esse aspecto particular desse mundo interdimensional superior... se fixe, ancore, se estabeleça nessa ponte de contato com tal dimensão - que é o nosso Eu Superior.

Que esse atributo desse mundo se integre na nossa consciência e estrutura, que vivemos nesta dimensão terrena. Isso é o que determinamos... é o que decretamos... é o que reivindicamos às entidades presentes... com isso expressando que essa é a nossa vontade explícita.

E, após uma pausa de um ou dois minutos para ver quem “chegaria”, aconteceu o seguinte:

*Meus caros Humanos, saudações, Eu Sou Kryon do Serviço Magnético.<sup>17</sup>*

*Temos estado convosco neste debate sobre abundância. Já muito foi dito... já muito foi entendido. Gostaria apenas de acrescentar que o novo conceito de abundância, não é uma questão quântica, por enquanto... O novo conceito de abundância - ao qual pretenderam aceder através da manifestação da vossa vontade - é um conceito qualitativo...*

*A abundância só pode ser de um género: abundância de amor incondicional!*

*É uma questão de qualidade... não de quantidade.*

*Não se pode expressar muito ou pouco amor incondicional; ou se expressa essa qualidade, ou não se expressa. O amor incondicional é um atributo do Ser, no seu mais alto nível.*

*É uma questão de vibração. Ora, para vós, uma vibração pode ser reduzida a um número... a uma taxa... Portanto, como facilmente compreenderão, ou vibram nesse comprimento de onda ou não vibram... Manifestar a qualidade do amor incondicional - ou aquilo a que vocês chamam “amor incondicional” - é comparável ao estado de uma mulher grávida: ou está, ou não está grávida. Não se pode estar um pouquinho grávida... como não se pode manifestar um pouquinho de amor incondicional. Ou se manifesta ou não se manifesta.*

*O nosso trabalho - desde que tenhamos a vossa permissão para o fazer - é darmos o máximo de apoio... proporcionarmos o máximo de condições possíveis, para poderem vibrar... para fazerem vibrar a vossa energia nesse comprimento da onda. Nós, porém, não vos vemos a acelerar a vossa energia até esse comprimento da onda.... Essa, é a parte que vos falta... E isso, meus queridos, implica algumas alterações na forma como têm vindo a comportar-se.*

16 - "AMAR" - Associação dos Amigos da Arte. Av. Álvaro Guimarães, 601 - sala 13. – (13) 3299-5064

17 - Imagine para que valor foi a minha pulsação cardíaca naquele momento?

*No entanto, a vossa determinação em aceder a essa faixa de vibração, implica necessariamente... autoriza implicitamente outro tipo de ajustes em vós... para que tal se torne possível em seu devido tempo... Portanto, alguns ajustes estão a ser feitos... e irão ser feitos... ajustes que criam as condições para que o vosso pedido seja satisfeito... apesar de tais ajustes não terem sido declarados verbalmente... Mas uma coisa implica a outra.*

*De qualquer forma, o jogo que estamos a jogar determina que tudo isto já tinha sido combinado. Mais uma vez nos divertimos - com todo o amor e respeito, evidentemente - com as chicotadas que o ego desfere no vosso corpo mental, incutindo a ideia de que caíram numa armadilha (ao virem aqui participar no que está a acontecer).*

*Tal como já foi dito, não dêem grande importância a isso... não se identifiquem com essa... sugestão (do ego) Aceitem amorosamente que essa é a função de uma parte da vossa consciência e sigam em frente.*

*Uma coisa é certa: cada um de vós começará a manifestar, nos seus respectivos contextos de vida - e mais rapidamente do que todos os outros - os atributos deste novo conceito de abundância... Essa será a prova de que isto é real... de que o trabalho está a ser feito... e será feito.*

*Cada um irá sentir isso à sua própria maneira... aliás, como sempre acontece.*

*O Ser Humano é uma partícula individualizada do Espírito com um contorno único devido, precisamente, à sua forma de sentir, ou de não sentir que é único.*

*Por isso, comparações não devem ser feitas...*

*O primeiro atributo... o primeiro sinal... o primeiro resultado visível... será a diminuição progressiva da preocupação com o futuro. Quando sentirem que a parede do futuro está mais próxima de vós... isso já será o resultado do que vos trouxe aqui, hoje.*

*A mente poderá não entender... mas isso não tem qualquer importância. Vocês, meus queridos, estão habituados a filtrar tudo através da mente... foram preparados para isso... Mas seria bom que ouvissem as minhas palavras, no sentido de vos dizer... e de vos garantir... que já não é necessário que continue a ser assim. A alma - ou aquilo a que chamam alma - reage, absorve, aceita e integra, independentemente se a mente consegue ou não processar tal informação.*

*Os que, neste momento, estão mais familiarizados com esta energia, já sabem que assim é.*

*Então, a ausência de preocupação com o futuro, também quer dizer que, progressivamente, começam a viver, cada vez mais, aquilo a que nós chamamos o "agora".*

*E, como é óbvio... o "agora" não tem futuro!*

*Gostaria de vos pedir que não se culpabilizassem mais... Jamais acreditem que se enganaram... que não fizeram correctamente. Talvez pudessem ter feito melhor... mas fizeram o que podia ser feito, no momento.*

*Se a vivência da preocupação... perdão... se a vivência da ausência de preocupação sobre o futuro não se manifestar amanhã, não comecem logo a pensar que falharam... que têm de repetir a experiência...*

*A ausência de preocupação também atinge a ausência de preocupação sobre isso!*

*Por que é que se não-de preocupar com a ausência de preocupação?*

*Esse é um jogo extremamente aliciante para o ego. Mas - por favor - não compliquem. Procurem aumentar o vosso grau de confiança... O ideal é que chegassem ao ponto da certeza! Mas, se ficarem na dúvida, serão igualmente amados incondicionalmente. Isto já foi dito inúmeras vezes.*

*Então... permitam que a Comitiva faça o seu trabalho.*

*Permaneçam em sossego e em silêncio durante mais alguns minutos...*

*Permitam que eu me aconchegue nos vossos corações... e vos diga que assim é.*

Pois bem, a coisa tinha-se clarificado. Agora já não havia dúvidas acerca de quem transmitia.

Depois de Santos, em Porto Alegre, Kryon não se fez rogado - para espanto, estupefacção, incredulidade e alegria de muitos.

\* \* \* \* \*

Voltei a Portugal no dia 5 de Dezembro de 2003. Logo no fim-de-semana seguinte, de novo no Centro Pallas, nas Caldas da Rainha, facilitámos, no sábado, uma "Reunião de Família..." e, no domingo, um Seminário sobre o Desapego. Em ambos os eventos Kryon "botou a palavra". A reacção não foi tão exuberante como fora no Brasil (é sabido que os Portugueses são mais "secos"!), mas sei que foi tão profundo como do outro lado do Atlântico. Aliás, no fim da tarde de domingo, não foi preciso esperar muito para, ainda dentro da sala, vermos os resultados da meditação/canalização sobre o desapego!

Lamentavelmente, não tenho o registo do que foi dito.

Faço aqui uma pausa para dizer o seguinte:

Estava eu no Brasil, em Porto Alegre mais precisamente, quando recebi uma mensagem da minha amiga Maria Lucília dizendo que conhecera um editor que se mostrava interessado em publicar o meu MANUAL DA LEVEZA.

Achei curioso, pois já deixara de me preocupar com a publicação dos meus escritos. Tanto assim que todos os meus livros estavam no velatropa.com para descarregamento gratuito.

Quando regresssei, entrei em contacto e... imagine lá quem era esse editor, que, depois do MANUAL DA LEVEZA, logo se interessou por Kryon?

Nem mais nem menos do que António Rosa, impulsionador da ANGELORUM NOVALIS, a editora deste livro, a quem eu agradeço por ter aceite i impulso que a sua intuição de segredou.

Se lhe disser que o primeiro contacto foi feito em Dezembro de 2003 poderá aperceber-se da rapidez com que o processo se desenrolou.

Por vezes, durante ou após estas sessões de trabalho, certas pessoas experimentam “reacções” inesperadas, mais ou menos intensas. Desde o princípio deste tipo de trabalho que tal se vinha a verificar. Portanto, para que ninguém fosse apanhado de surpresa, já em Outubro sentira a necessidade de escrever o seguinte texto, que me apressei a pôr no velatropa.com:

## Acerca da forma como decorrem as “Reuniões da Família... com Kryon”

Alguém que compareça regularmente a estas palestras/sessões de cura, pode ter estranhado o facto de, umas vezes sentir que a “sopa de energia” presente na sala tem uma determinada vibração (amena, cândida e compassiva), e, outras vezes, pelo contrário, parecer que é incisiva, talvez agreste, desconfortável e irritante. Continuando com o raciocínio, tal pessoa poderá chegar a pensar que a coisa depende da minha disposição: se estou bem, a vibração da “sopa de energia” tem um sabor agradável; se estou mal, sabe a azedo. Porém, tal não se passa assim.

Vejam: dentro da sala onde nos concentramos não estão apenas os Humanos que vieram “dar corpo” ao evento; também lá estão as outras entidades que vieram, não só para “inspirar” o discurso da parte teórica (a palestra propriamente dita), mas também para curar o que há para ser curado nos Humanos – esses que – quer se apercebam, quer não - manifestaram a intenção de estar presentes. Esta “sopa de guias” - para usar uma expressão de Kryon - não visíveis a olho nu, é aquilo a que o Mestre Magnético dá o nome de “Comitiva”.

Ora, acontece que esta Comitiva é sempre diferente, variando consoante o local e a natureza do grupo de Humanos a quem o evento se destina. Digamos assim: a Comitiva será maioritariamente constituída por “terapeutas psíquicos” se o que houver para curar for de natureza psíquica; será maioritariamente constituída por “terapeutas espirituais” se o que houver para curar for de natureza espiritual; será maioritariamente constituída por “ancoradores de energia” se o que houver para fazer for ancorar energia, etc. Ou seja, a coisa depende do tema agendado... poderíamos dizer pré-combinado.

Combinado entre quem, poderão perguntar. Pois, entre:

1. Os Humanos encarnados (embora, para estes, a combinação não tenha sido consciente).
2. Os Humanos desencarnados, que voltarão a encarnar.
3. Os Humanos desencarnados que já transcenderam a necessidade de encarnar.
4. Os que não estão na condição de desencarnados porque, simplesmente, nunca encarnaram!

Se o ponto 2 lhe fez confusão, lembro-lhe que a parábola de Kryon: “A viagem de Wo e dos seus guias” (Livro 2, página 78), começa assim:

Angenon e Veréhoo eram guias. Angenon, porém, era diferente, pois já tinha sido Humano. Assim, levava consigo a «marca» dos humanos. Veréhoo nunca passara por essa experiência, e sempre pertencera ao grupo dos guias.

E ali estão todos, cumprindo as suas diferentes funções e condições, tendo por objectivo último accionar o Amor de que são feitos, a fim de curarem os Humanos, que se sentam nas cadeiras da sala alugada ou cedida para o efeito. E curam sem que esses Humanos precisem de confessar as suas faltas, pois, quem está em condições de accionar o Amor - no nível em que “eles” o accionam nas “Reuniões da Família” - não quer saber de “pecados”. Para esses amigos mais leves, como gosto de lhes chamar, o que há para curar são somente as mazelas das tarefas que nos propusemos realizar neste planeta, as mazelas decorrentes de nos termos disponibilizado para sermos capazes de fazer **tudo** uns aos outros (matar, até, com mais ou menos requintes de malvadez!), somente para provarmos que, apesar das desastrosas, alienadas e perversas consequências desse “tudo”, conseguiríamos resgatar a Luz da nossa essência.

Sim, até aqui vai o Amor.

O Amor não se impõe a ninguém, nem jamais poderá impor-se, porque é algo que tem de ser sentido, algo que tem de ser emitido, **antes de** ser recebido. O Amor, por conseguinte, é o efeito de uma ressonância. O Amor é um eco. Nesta Nova Energia podemos julgar que somos incapazes de tal emissão... mas falta

aí a palavra **ainda**. Sim, nesta Nova Energia há muito quem **ainda** seja incapaz de vibrar nesse comprimento de onda. Na Nova Energia, não convém ignorar esta diferenczinha; ignorá-la tem consequências. Comparativamente, não convém que você ignore que a canalização da sua casa de banho está rota. Se ignorar tal facto – e pode ignorar à vontade, evidentemente! – em breve estará a patinhar nos seus próprios excrementos.

Bom, nesta altura, você já está a reforçar a ideia de que eu tenho tendência para falar de coisas desagradáveis. Acontece, porém, que eu me assumo como um desestruturador de sistemas. Sou um Índigo adulto e, portanto, um “não-alinhado” que desmascara descaradamente, a cara de pau que as pessoas mostram a si mesmas. O centro do meu contrato alberga uma espécie de vírus que não deixa descansar os que julgam que estão muito descansados. A picada desta energia faz uma comichão desesperante, chegando ao ponto de, em alguns casos, inibir o sono...

Ótimo! Já vai sendo tempo de acordar!

No entanto, se você não quer acordar, mas, mesmo assim, se dá a infeliz circunstância de estar a ler estas linhas e, por isso, sente-se “atacado”, pergunte-se por que razão não está a abanar a cabeça, sensatamente, dizendo: “Isto é duro... mas é verdade.”?

Se estudou Astrologia, sabe o que é Plutão no seu melhor!

Portanto, voltando à “canalização rota” – pois é do seu “saneamento” que se trata - já alguma vez considerou as fezes psíquicas? Em que é que você julga que “patinha” quando a sua depressão lhe diz que não vale a pena continuar neste planeta?... O exemplo não é assim tão descabido, porque ninguém entra no Templo sem tirar a porcaria que traz agarrada à sola dos sapatos!

No entanto, se você estiver decidido a lidar com as consequências de ignorar que **ainda** é incapaz de vibrar o Amor, tem todo o direito de deixar a sola dos seus sapatos como está! Não deixará de ser amado pelo Espírito por causa disso, pois o Espírito respeita incondicionalmente o livre-arbítrio humano. É por isso que o “pecado” não existe. O pecado é uma invenção do medo de que Deus nos castigue. Ora, se Deus é o “maior”, o seu castigo tem de ser arrasador! A questão, porém, é a seguinte: qualquer Ser Humano que – servindo-se dos seus atributos de criador divino – crie o medo de um castigo arrasador, receberá um castigo arrasador. Trata-se da acção da mesmíssima lei da ressonância, através da qual... quem emite Amor recebe Amor!

“Assim como semeares, assim colherás”, lembra-se?

Mesmo arriscando-me a ir parar às novas fogueiras da Inquisição (muitíssimo mais subtis do que as medievais!), continuo a sustentar a ideia de que o pecado não existe. Quanto muito, podemos considerar a existência de tentativas falhadas e ensaios não concretizados.

Por conseguinte, o que se passa nas “Reuniões da Família... com Kryon”, não é uma mera “reunião” onde é suposto ouvir coisas “interessantes”; o que se passa é uma experiência de cura... de descasque, de limpeza, de catarse, de desmontagem, enfim, de “desinstalação das programações”, coladas como lapas à rocha da empedernida psique humana. Aceitar esta premissa implica aceitar, também, que, por vezes, a vibração presente na sala pode não induzir um “bem-estar celestial”; pode até levar a pessoa a vomitar o que comeu ao jantar – um símbolo do que foi sendo mal digerido psiquicamente - tal como já aconteceu, aliás.

Dói, mas alivia!... Diga-se, em abono da verdade, que não tem – forçosamente - de doer. A razão por que dói, só a própria pessoa saberá.

Pela parte que me toca – quer como Vitorino de Sousa, quer como “comandante da frota Arcturiana e Siriana, pela Confederação, no nível de 9.4D” (como disse Shtareer), quer como sabe-se lá mais o quê, eu sou, apenas, uma ervilha da sopa energética que é servida nas “Reuniões da Família... com Kryon”.

Tal como vocês, sou um membro da Família que participa na Reunião desempenhando o papel que lhe compete. Ali, toca-se e dança-se. Porém, quem toca e quem dança? Todos tocamos e todos dançamos, porque somos UM, somos a Família... com ou sem “excrementos”!

Como seria de esperar, eu toco e danço a música que o “colectivo” propõe na circunstância.

Acaso pensa que não sinto a diferença entre os diversos “registos” de tom, usados para dizer o que há para dizer?

Julga que não noto as mudanças de vibração de uma Reunião para outra?

Parece-lhe que a “canalização” começa apenas na segunda parte, como continuação da meditação proposta?

Acha que, no início dessa meditação, tenho alguma ideia do que vai ser proposto como meditação?

Não, não sei; a coisa chega na hora. Antigamente, levada tudo programadinho (preparava a música para os presentes humanos dançarem!); agora, deixei-me disso. Sabe porquê? Porque verifiquei que, apesar de preparar previamente a forma como a reunião decorreria, a coisa não saía como previra; comecei a constatar que, bem diferentemente, a “música” era outra! Comecei a reparar que acontecia como a Família concordara que tinha de acontecer. Portanto, para quê continuar a programar?

Sim, agora é “sem rede”! Na condução da “Reuniões” ... e no resto.

Portanto, se estamos perante sessões de cura, é conveniente que, **antes de irmos para lá, nos autorizemos a sermos curados**. Assim, disponibilize-se para aproveitar, ao máximo, a sua presença no evento. Vá lá **ouvir**, para satisfazer o seu corpo mental; mas vá também **sentir**, para dar uma alegriazinha à sua alma!

Não se pergunte se deve ou não deve ir: aquilo não é uma obrigação!

Não se pergunte se “está preparado/a” para ir; aquilo não é um exame!

Sinta se lhe apetece ir, e decida em função disso. Como li algures: “Fazer perguntas é jogar o Jogo do Adiamento.” Abra-se, pois, à mudança. Permita-se mudar! Digo mudança, pois a cura **é o resultado** da mudança. Se **acha** que pode curar-se mantendo o seu estado interno inalterado, des-ache!

Acabou o tempo de ir a um evento deste género e sair de lá como se nada tivesse acontecido. A possibilidade achar que foi um “aborrecimento”, uma “estopada”, uma “seca”, foi ampliada até à tontura, ao vômito e à raiva, porque a coisa deixou de ser um entretenimento! Antes, na velha energia, se era chato, a pessoa deixava de ir, e pronto. Agora, porém, evitar contactar com o Hálito do Espírito, convida a dizer (ainda mais) mal da vida!

A Amor está aí como está o vento: a pessoa pode arrepiar-se e recolher-se... mas ele entra pelas frinchas... E, por vezes, uiva!

Concluindo: nas “Reuniões da Família... com Kryon” tudo depende de nós... que somos a Família!

Tudo depende da ocasião e do que se apresenta como fundamental. Eu nunca sei o que é; apenas não contrário! Por isso é sempre diferente!

Pode ser incómodo, por vezes, (outras vezes é imensamente divertido!) mas, uma coisa é certa: Ainda não vi ninguém a bocejar de tédio! A “picadinha” espevita!

No último encontro falámos de criatividade (um dos pontos que Kryon propõe para resgatar a auto-estima). Ora, ser sempre diferente é o máximo da criatividade! Logo, pretender que a “sopa energética” gerada ali tenha sempre o mesmo sabor, equivale a pretender que tudo fique “na mesma”.

Inúmeros Humanos, de facto, pretendem tudo sempre igual. Gostam da Primavera (Touro) mas detestam o Outono (Escorpião); deleitam-se com o “bem-bom”, mas horripilam-se com as metamorfoses; adoram a suposta beleza física da namorada, mas agoniam-se com os 30 quilos a mais que vizinha faz gelatinar de um lado para o outro, fazendo ranger os degraus da escada. Depois, com as mãos na cabeça, à beira do desatino, queixam-se que a sua auto-estima anda pelas ruas da amargura; e, nos intervalos deste discurso, dizem que querem transcender esta malvada dualidade!

Muito bem, excelente tomada de consciência. Mas, se querem isso – **de facto** – mudem de atitude.

“Ah, Pois é.... Se calhar é isso... E como é que se faz?”

### **Recusem-se a continuar a ser como têm sido! Decidam-se a ser o que são!**

Nas “Reuniões da Família... com Kryon” estão sempre presentes os nossos amigos transparentes para dar uma ajudinha nesse sentido! E isto é válido seja onde for: aqui, no Brasil ou na Antártida, seja eu ou outro a coordenar o encontro. **Basta reclamar a manifestação dessa vibração**. Evitem pensar que tal só é possível em certas circunstâncias, se alguém “especial” estiver ali para “ligar a corrente”.

Caros amigos, evitem regressar à Idade Média. Pela parte que me toca, não tenho qualquer vocação para sacerdote! Mas se tivesse, e fosse, e dispusesse de um templo de pedra, decerto enxotaria as beatas para a rua! Com muito amor, claro (coitadinhas da beatas, que nem sabem que o são!)

Para reforçar, termino com um excerto do Livro 9 de Kryon (página 48):

Então, direi agora o que o meu sócio (Lee Carroll) não quer que diga: não terão de regressar aqui outra vez; não terão de voltar a sentar-se numa reunião de Kryon, nunca mais. Porque toda esta energia e comunicação são possíveis nesse «guarda-vestidos» onde pretendem estar encafuados, sozinhos. **Criar esta energia não depende de nenhum tipo de ritual**. Não requer que se unam a nada de nada, porque o assunto essencial é o Profeta Interior – completo e total. Não diríamos isto se não fosse verdade.

Com todo o amor deste mundo e dos outros, desejo-vos em paz.

Eu sou Vitorino de Sousa.

Cascais, 24 de Outubro de 2003

## Sobre os dramas pessoais

### Pousada da Juventude de Catalazete, Oeiras

16 de Dezembro de 2003

Dezembro apresentou-se e, com ele, chegou aquela época do ano em que fazemos um esforço danado para gostarmos uns dos outros. Para adoçar esse esforço, confeccionamos imensas filhós e rabanadas, quase sempre naqueles períodos em que não estamos a gastar dinheiro, frequentemente contrariadíssimos e sem nos apercebermos que se trata de uma forma insensata de vivermos esta tradição.

Apesar disso (ou precisamente por causa disso!) decidimos facilitar mais uma "Reunião...", antes que a situação se tornasse totalmente dominadora. O tema, desta vez, recaiu sobre os "dramas pessoais".

Assim, depois do intervalo, foi dito o seguinte:

Esta segunda parte da "Reunião..." costuma ser preenchida com um trabalho prático, porque, tal como foi referido no texto lido na primeira parte,<sup>18</sup> é muito atraente ouvir falar sobre estes temas, é muito interessante ter estas coisas na mente mas, a verdadeira magia é praticá-las. Mas, muitos de nós, Humanos, ainda estão naquela fase em que "identificar o problema equivale a resolvê-lo!"... Não é, porém, assim... Nesta altura colocam-se grandes desafios porque, para ascender, é necessário um estado de equilíbrio interior muito forte. Ora, esse equilíbrio... esse estado de "curado" é conseguido através da autotransformação. De facto, o que nós temos de fazer não é curarmo-nos, o que nós temos de fazer é transformarmo-nos!.. Porque, depois de nos transformarmos, a cura é a consequência da transformação. O que acontece é que, como a autotransformação dá muito trabalho – e, às vezes, dói – nós preferimos a dor da "não-cura"... E tomamos comprimidos... e cápsulas e injeções e coisas no género, para tentar disfarçar a dor, que está lá como um sinal da falta de transformação... e nunca mais nos transformamos!... Temos milhares de anos disto; depois, lamentamo-nos que não estamos curados, que não temos bem-estar, etc., etc. Como se o bem-estar fosse uma coisa que caísse do céu aos trambolhões!... E achamos que temos azar porque os anjos... Deus... ou seja lá quem for, não nos dá esse bem-estar, por mais que a gente peça, por mais que isso seja o tema central das nossas orações.

Por isso é que Kryon vem falar na **co**-criação. O prefixo "co" implica, pelos menos, dois.... Então, um faz uma parte, e o outro faz a outra. E a nossa parte é ter a intuição suficientemente desenvolvida para percebermos o que tem de ser feito... e, depois, fazer! Ou seja, resolver as questões pendentes, que estão na nossa vida à espera que sejamos capazes de dar a "resposta dourada" que, como costumo dizer é a resposta para aquela situação. Só há uma. A resposta "100%" é só uma. Há, claro, respostas "90%", "80%"... "10%"... "menos 5%"... "menos 30%"... Também há essas, que são as respostas daquele tipo a que costumamos dar o nome de "chover no molhado"! Ou seja, a repetição do padrão: repete... repete... repete. Cada vez que repetimos um padrão, estamos a dar uma resposta "abaixo de zero", digamos assim. E, evidentemente, não se avança coisíssima nenhuma; pelo contrário, cristaliza-se o que havia para mudar.

Bom... então... fico sempre na dúvida acerca do fazer nesta segunda parte, porque não trago guião. Mas, há pouco, falou-se de "dramas pessoais". Ora, quem é que não tem o seu dramazinho para contar?... O português é especialista em drama. Quanto maior for o número de dramas e quanto mais sangrentos forem, melhor... E mais dolorosos... e mais escabrosos... bem sofridos. Mas a verdade é que isso já não tem cabimento. Assim sendo... aqui temos um bom tema para trabalharmos o desapego.

"O que é que eu vou fazer sem os meus dramas pessoais?"... "Como é que, se eu estiver curado, as pessoas me hão-de dar atenção e ter pena de mim?"... É uma situação um pouco complicada, não é verdade?... Então... se eu fizer o papel do "desgraçadinho", e andar andrajoso e com um bebé ao colo junto de um semáforo, toda a gente, em princípio (vai dar uma esmola) ... É uma imagem que apela... é um lugar-comum!

Então, todos nós temos "a nossa criança ao colo" e o nosso "semáforo" preferido, onde pedimos esmola... Não são só os Ucrrianos, nós também temos... Quando vamos ter com alguém para carpir as nossas mágoas, levamos ao colo o nosso problema e choramos muitas lágrimas de crocodilo, junto daquelas pessoas a quem nem sequer perguntámos se estavam na disposição de nos ouvir. (Risos) E, portanto, como eu estou com vontade de vomitar, qualquer um serve.... Isto é válido para pessoa que "vomita" e para a pessoa que faz o papel do "bacio".<sup>19</sup> (Risos).

---

18 - Mensagem de *O Grupo* sobre a Concordância Harmónica de 8.11.2003, canalizada no próprio dia por Steve Rother Veja em [vela-tropa.com](http://vela-tropa.com), na página «Sirva-se!», no [link](#) para *O Grupo*.

19 - Realmente, o que me apeteceu dizer foi "penico". Mas censurei-me, no último momento. Vá lá saber-se porquê!

Vocês estão-se a rir, mas isto não tem graça nenhuma! Porque isto demonstra que não somos capazes ou temos muita dificuldade em impor um limite às pessoas. Não temos a intuição suficientemente desenvolvida para percebermos quando é que, de facto, a pessoa precisa de desabafar, e quando ela está, muito simplesmente, a fazer chantagem emocional. Ou, levando as coisas um pouco mais longe, quando é que está armada em “vampira” sem dar por isso!... “Vampira” energético, evidentemente.

Portanto, quer num caso quer no outro, podemos detectar aqui um “drama pessoal”, seja naquele que conta seja naquele que ouve. Porque aquele que ouve também tem o seu “drama pessoal”. Se calhar, o “drama pessoal” dele é que não é capaz de parar de ouvir! Não é capaz... Depois vai falar com outro: “Vê lá tu que toda a gente vem ter comigo...” (Risos) ... E o “drama pessoal” passa a ser esse.

Então eu proponha que fizéssemos um trabalho com base nos “dramas pessoais”.

É uma proposta... Eu sempre digo isto, porque faço questão de ter um respeito muito grande pelo livre-arbitrio das pessoas. Aqui apenas se propõe um trabalho, apenas se propõe uma “meditação guiada” com o objectivo de – e digo já que é para, depois, as pessoas não serem apanhadas de surpresa – passarmos a ser capazes de nos afastar, de nos distanciar do drama pessoal, de subirmos até ao nível do nosso Eu Superior para podermos olhar de novo e, assim, ganharmos a possibilidade de escolher outra vez, diferentemente. Esse é o trabalho.

Ou seja, aderir a esta sugestão significa ter a intenção de ser capaz de fazer isso... de que essa capacidade de distanciamento se manifeste claramente na vida da pessoa. Que eu me aperceba, naturalmente, que tenho de ser capaz - e que é fácil “ser capaz” - de me afastar e acabar com o drama pessoal... tenho de ser capaz de olhar para a situação de uma forma clara e **verdadeira**. Ou seja, eu tenho de ser capaz de me ver ao espelho... e não ficar assustado. ... Certo?

Quem, por qualquer razão, não quiser manifestar essa intenção, pois não manifesta. Declara internamente: “Eu não quero...” ... Não precisa de dizer em voz alta.... Ok! Fica aí sentadinho... e ... tudo bem!... E não participa.

Não estou a brincar; estou a falar a sério: se acham que é uma chatice ficar aí, e está na hora de ir embora... por favor... estão completamente à vontade... A sério... Sintam-se à vontade para sair... Vocês são o anjo do “jogo”; são os Criadores do Jogo. Portanto, sintam-se à vontade para ficar ou para sair, se quiserem... Ninguém julga ninguém, ninguém julga qualquer espécie de opção... Ok?...

Então, iria pedir que fechássemos os olhos, por favor...

(Pausa)

Vamos procurar vermo-nos uns aos outros, não como Seres Humanos, mas como aquilo que somos. Ou seja, vamos procurar sentir a Família. Vamos procurar sentir uma “sopa” de energia nesta sala, sem que o limite dos corpos funcione como um elemento de separação.

Pouco a pouco, ao dissolvermos a noção que temos sobre nós mesmos, ao fundirmo-nos com a Comitiva presente – a quem saudamos familiarmente, com gratidão, pois eles deslocaram-se aqui, prepararam esta sala para que agora pudéssemos fazer este trabalho – vamos ver essa flutuação energética sobre a forma de um vibração dourada... Nesta ondulação dourada estão os nossos guias, as nossas entidades de apoio – o nosso Grupo de Apoio - os observadores... todos eles à espera de ouvir a nossa declaração de intenção, a qual é:

Reivindicar a capacidade de nos afastarmos dos dramas pessoais, ganharmos outro ângulo de visão e de apreciação, para podermos reconhecer qual é a peça do puzzle que está fora do sítio. Isto é, para podermos reconhecer o que precisa de ser feito ou o que precisa de **deixar de ser feito**.

(Pausa)

*Saudações, meus anjos, Eu Sou Kryon do Serviço Magnético.*

*Não deixa de ser curioso verificar que velhos amigos, velhos conhecidos, grandes Obreiros Estelares, grandes Construtores Planetários, estejam reunidos na sua condição de humanos, reivindicando a capacidade de se afastarem e ganharem uma nova perspectiva sobre os seus dramas pessoais.*

*Se ainda houvesse alguma dúvida acerca da eficiência do véu, esta seria a prova inequívoca. Do nosso ponto de vista, não deixa de ser engraçado ver um anjo a solicitar um maior ângulo de visão para os seus dramas pessoais. Mas só deste lado nos apercebemos - ou temos a capacidade de nos aperceber - que vocês são anjos. Devido à presença do véu, evidentemente que essa verdade vos está vedada. Quanto maior é a consciência da origem de um ser, menor é a sua capacidade de gerar dramas pessoais.*



*O drama é, evidentemente, um tópico, um atributo, uma característica dessa dimensão na qual vocês passaram muitos milénios, muitas vidas, muitas existências, na qual fizeram muitas experiências de aprendizagem, e da qual, como sabem, estão a sair, porque ganharam um forte potencial de saída. E é claro que os dramas pessoais funcionam como âncora, como pesos. Ninguém volta ao lar com dramas. Drama é um atributo dessa dimensão. Eu diria que o drama é a consequência da confusão. Clarifiquem a vossa mente, adiram à transparência, co-criem a transparência... e acabam-se os dramas. Ponham de lado, de uma vez por todas, a ideia de que precisam seja do que for... e acabam-se os dramas. Caminhem resolutamente em direcção à vossa autonomia... e acabam-se os dramas.*

*Os dramas geram-se porque alguém "acha que não tem", ou porque alguém "acha que perdeu". Ou não tem uma coisa que julga que precisa, ou deixa de ter uma coisa que julgava que lhe fazia falta. Esta é a raiz do drama pessoal.*

*Muitos Seres Humanos fazem drama "antes de terem", e, depois, fazem drama porque "deixaram de ter". Esse foi, aliás, um riquíssimo caminho de aprendizagem: aprenderam através do sofrimento de "não ter", e, depois, voltaram a aprender através do sofrimento de "perder". Porém, não há necessidade de continuar a ser assim. Uma vez que conquistaram o acesso a uma via directa para o vosso Eu Superior individual, evidentemente que ganham progressivamente a capacidade de co-criarem nas vossas vidas o que vos der vontade de ter. E, como evidentemente, por detrás disto está uma considerável lucidez espiritual, é claro que as criações - a manifestação das intenções - têm um carácter, um objectivo e uma amplitude bastante considerável. Ou seja, essas intenções começam a ser, cada vez mais, exclusivamente positivas - espiritualmente falando, se é que me entendem. Nenhum mestre utiliza o seu poder de co-criação ou de criação para criar algo prejudicial para um irmão seu ou para si mesmo.*

*Assim, o drama pessoal é algo que tem os dias contados, pelo menos para aqueles Humanos que pretendem assumir a sua mestria permanecendo no planeta. Assumir a mestria permanecendo encarnado no planeta, em aprendizagem, significa que é um ser que tem "tudo em um". É um ser que já não sabe se os seus anjos estão dentro ou fora. Sabe, evidentemente, que há algo que o transcende, que, obviamente, há algo que numa perspectiva hierárquica está acima dele (embora esta perspectiva hierárquica precisasse de ser explicada, porque não se trata duma hierarquia no sentido militar, como vocês o conhecem na Terra). Mas no que toca à função que tem de desempenhar, ele está sozinho.*

*Estar sozinho, não significa estar desamparado; estar sozinho significa que já tem tudo o que necessita. E uma pessoa que já tem tudo o que necessita, que já integrou, não tem dramas ou não faz dramas, não transforma em drama aquilo que acontece. Perante algo que aconteça, a "resposta dourada" surge de imediato. E ele assume a inteira responsabilidade das consequências dessa resposta que é implementada. Por isso foi dito que os Humanos, hoje, estão a ser testados na forma como utilizam o seu poder (o seu poder de criação, evidentemente). Os Seres Humanos, já foi dito também, estão a ser preparados para construir outro Universo, e não podem ser soltos neste Universo enquanto não souberem criar responsabilmente dentro das suas próprias vidas enquanto estão encarnados. Ou seja, não podem ir para o espaço fazer disparates (para o espaço inter-dimensional, entenda-se). Por isso foi dito que os Seres Humanos, hoje, são anjos em fase de treino.*

*Estamos aqui a conversar sobre estas coisas, e algo está a ocorrer noutros planos, assim como algo está a ocorrer neste plano. Está a ocorrer o que tem de ocorrer para que a vossa intenção seja respeitada, para que, de facto, cada um dos presentes, quando sair desta sala, possa distanciar-se facilmente dos seus dramas pessoais e discernir claramente o que há a fazer, sem medo. Se tiver que dizer dirá, se tiver que agir agir, porque aquilo que o faz levantar todos os dias de manhã já não é qualquer objectivo terreno, mas sim o objectivo de se manter nesse planeta manifestando outra condição. Esse é o objectivo último de um Trabalhador da Luz. Um Trabalhador da Luz produz Luz, trabalha a Luz, gera Luz. Desperta e levanta-se para isso, age em conformidade e lapida-se nessa direcção, com esse intuito, sem distrações. E faz as suas escolhas - da sua expressão enquanto Humano - em função desse objectivo.*

*Está na hora de mudar o cartaz do teatro, de deixar de escrever dramas ou de representar dramas, e passar a representar comédias. Já foi dito que um dos atributos da Luz é a alegria. É por isso que quando estão a viver os vossos dramas, não conseguem sentir essa alegria. Ou seja, utilizando a vossa linguagem, estão deprimidos. A depressão é a falta de alegria. É por isso que os deprimidos são tristes. É por isso que o cinzento é a cor da depressão.*

*Então, talvez a pergunta seja: Para que são necessários os dramas? Já se disse que os dramas foram necessários como motores de aprendizagem. Mas esses motores de aprendizagem funcionavam com a energia da Velha Energia. Esse combustível foi retirado e, portanto, os motores do drama não funcionam com a Nova Energia. A vibração da Nova Energia, da Nova Rede Magnética Planetária, não alimenta os motores dos dramas. Por isso é bastante mais simples que quem esteja a viver um drama, às tantas se aperceba que está a ser ridículo ou que a situação é ridícula. E se conseguir sorrir, de certeza que vai escolher de outra maneira.*

*Portanto, podem ficar descansados, pois fazemos jus à vossa condição de criadores. Manifestaram a intenção de criar essa situação nas vossas vidas, e é isso que vai acontecer. Mas não se esqueçam de que há algo que têm de fazer. **Nós não podemos resolver os vossos dramas.** Se não introduzirem dados novos no processo, o drama não se resolve. Manifestar a intenção de abandonar os dramas significa não perder tempo à procura da solução que têm de implementar, significa ter clareza total do que é preciso fazer e **fazê-lo!** Aí acaba-se o drama. A lamentação começa a soar mal, inclusivamente até para os ouvidos de quem se lamenta. Então, vocês declararam, co-criaram e, agora, basta esperar pelos resultados.<sup>20</sup>*

*Muito obrigado por terem decidido e escolhido nessa direcção. Foram atendidos ao mais alto nível, assim como teriam sido atendidos ao mais alto nível se a vossa decisão tivesse sido outra.*

*Cada vez mais nós estamos em vós. As fronteiras estão a esfumar-se. Mas, seja como for, é sempre um prazer enorme estar perante Humanos, com as insígnias de seres em aprendizagem no planeta Terra.*

*E assim é.*

---

20 - "Mas não se esqueçam de fazer o que tem de ser feito", lembraria neste momento em que estou a rever este texto com a transcrição!

## Verdade ou imaginação? Uma mensagem e a sua resposta

Esta fase de profunda transformação que todos estamos a viver, proporciona experiências que nos põem a pensar se não estaremos a ficar com alucinações. Estou certo que muita mais gente experimentou este tipo de ocorrências mas, por qualquer motivo, não falam sobre o assunto.

Da boca das pessoas que marcam atendimentos individual, tenho ouvido narrações de todo o tipo de experiências, as quais, invariavelmente, terminam com a mesma pergunta:

- Isto é mesmo verdade ou é só de imaginação?

Por vezes, este tipo de questões também chega por e-mail:

*Exmo. Vitorino de Sousa,*

*Antes de tomar a decisão de enviar este e-mail, tive o cuidado de meditar profundamente nas minhas palavras. Muito sinceramente, sinto um certo constrangimento em abordá-lo desta forma, parece que lhe estou a roubar privacidade. No entanto, penso que a sua resposta poderá ser uma fonte de maior conhecimento e esclarecimento para mim. Agradeço, desde já, a sua disponibilidade.*

*Bom dia, chamo-me (nome) e tenho 33 anos. O que me levou a escrever este e-mail foi o facto de estar a viver, desde Setembro sensivelmente, um período de metamorfose espiritual. Chamo-lhe metamorfose porque a minha ligação com Deus sempre foi muito estreita, desde muito nova. Sou católica, ou seja, o catolicismo entrou na minha vida muito cedo. Mas sempre acreditei, sempre senti cá dentro que a minha visão, a minha capacidade de amar e de sentir Deus, nem sempre se coadunava com o profundo formalismo da religião católica. Sou católica mas com um pé na visão ecuménica. Visão esta que encontrei no movimento dos foculares (CHIARA LUBICH). Hoje, sinto uma ligação fortíssima com Jesus. Com o Pai e o Espírito Santo. Sinto que cresce de dia para dia, se antes sentia um forte elo de ligação, agora muito mais. Daí chamar-lhe mudança. Transformação. Metamorfose. Evolução espiritual. Seja o que for.*

*Em meados de Setembro fiz uma regressão através do Reiki. Desde esse dia que as coisas têm mudado, passo a passo, na minha forma de estar. Ou seja, estou a ficar desperta para um outro padrão de vida. Parece que houve um enaltecimento, efectivo, de tudo o que eu sou, o que eu sinto e o que eu desperto. Inicialmente, comecei a verificar que via energia à minha volta (esclareci-me com amigas conhecedoras do assunto). Essa sensação tem vindo a tomar outras proporções: Vejo energia, sinto energia, consigo olhar para a luz e reproduzir o que vejo (contornos) para o espaço e, em alguns momentos, parece que vejo núcleos de cor azul e ou/vermelha sempre em rotação. É evidente, que inicialmente fiquei muito assustada com tudo isto, depois comecei a informar-me, a ler e a pedir clarividência a Deus (as coisas progridem com algum tempo).*

*Quando entro na igreja, em alguns momentos, sinto Jesus tão perto de mim. Por vezes a minha visão fica um tanto nebulosa e o meu corpo leve. A minha última experiência ocorreu há dois dias: estava a olhar para o espelho, a concentrar-me e reparei num nódulo escuro um pouco acima dos olhos, no seu meio. Depois, esse nódulo começou em rotação. Eu tenho lido alguma coisa sobre chakras. Esta minha visão, se é que lhe posso chamar como tal, momentânea. Escassa.*

*Eu sei que estou a despertar ainda mais para a espiritualidade, mas senti que deveria partilhar com o Vitorino de Sousa esta experiência. Às vezes acredito que está mesmo a acontecer comigo. Outras vezes fico um pouco assustada (Já senti períodos de insónia, ou de pouco descanso devido à energia, ou ao medo, ou a este padrão de mudança), na medida em que estou a redescobrir-me e a lidar com situações completamente novas, momentos completamente transcendentais. Noutras situações, o meu lado racional opera e começo a questionar-me se, efectivamente, isto estará a acontecer porque eu gostaria ou se é fruto da minha imaginação, da minha maior disponibilidade (sou professora e ainda não fui colocada) para estas questões. O que lhe peço é que, caso lhe seja possível, dê um parecer sobre todo este processo.*

*Agora que lhe confiei um pouco da minha experiência, do meu testemunho, se achar que deve responder a este e-mail, agradeço a sua disponibilidade. Se não valer a pena, agradeço na mesma. (S.B., Portugal)*

Espero que a breve resposta enviada a esta senhora sirva a todas as outras pessoas que se debatem com o mesmo tipo de questões:

As experiências que você tem não são imaginação.

Se as TEM, como podem ser imaginação? Você pode não compreender essas experiências, o seu "mental" pode não aceitar o que está a acontecer... mas elas são reais.

Você está mudar de padrão de "vibração", o que, por vezes, tem como consequência a "revelação" de coisas que antes não via.

Nada mais natural.

No entanto, para poder "enquadrar" tudo o que está a acontecer consigo (e com milhões de outros seres!) sugiro que leia os livros de Kryon.

Estão no meu site ([www.velatropa.com](http://www.velatropa.com)). Comece pelo Livro 1.

Um abraço e obrigado pela sua mensagem.

## **Sobre a pobreza**

### **Pousada da Juventude de Catalazete, Oeiras**

### **3 de Janeiro 2004**

Entrou o ano e, logo no dia 3, voltámos à Pousada da Juventude de Catalazete em Oeiras.

Como há muito tempo não se fazia uma “Reunião da Família... com Kryon” a um sábado (desde aquele 2 de Agosto com 40 graus!), a sala ficou a abarrotar. Depois da Cândida Loureiro ter preenchido parte do período dedicado à palestra (é preciso lançar outras vozes!) e do Pedro Soares nos ter brindado com os seus sinos tibetanos e didjriados, avançámos para a meditação e canalização:

Gostaria de vos propor um trabalho que tem a ver com o que foi dito na primeira parte desta “Reunião da Família”, um trabalho que se relaciona com as dificuldades... com as barreiras que se entepõem... com os obstáculos que se levantam à realização e à manifestação das nossas co-criações...

O acto de co-criar é, evidentemente, consciente. No entanto, sabemos que, por vezes e em certos casos, algumas dificuldades se levantam nesse processo, sem que assim queiramos...

Então, como, em última análise, a nossa purificação, o caminho em direcção à nossa essência... o aumento do nosso grau de luz... tem como objectivo a ascensão da Terra - e, com ela, a nossa própria ascensão, ou seja, a nossa mudança de vibração - vamos colocar as mãos em concha, no colo... e vamos imaginar que aí, na concha das mãos, repousa uma esfera que é o nosso planeta...

Vamos visualizar luz dourada, partindo no nosso chacra cardíaco... vamos ver essa vibração deslocando-se através dos braços até aos chacras das palmas das mãos...

Com o intuito de activar a nossa compaixão, vamos lembrar, brevemente, tudo o que a Terra teve de suportar. E, num gesto simples, numa atitude singela mas profundamente significativa... profundamente poderosa ... vamos irradiar o nosso amor para o planeta...

É uma atitude de recolhimento, em que cada um dá o melhor de si.

Vamos ver o chacra cardíaco, como se não houve mais nada dentro do espaço interno do corpo, irradiando poderosamente no centro do peito... criando, nesta sala, uma vibração nesse comprimento de onda, e por onde se deslocam os membros da Comitiva - aqueles que se mobilizaram para participar, para colaborar, para efectuar o trabalho que aqui se determina... Este trabalho é, como foi dito, a remoção, total e incondicional, de todas as dificuldades, de todos os bloqueios, de todas as resistências, de todas as manobras de boicote, capazes de impedir ou de adiar a manifestação esplendorosa do resultado das nossas co-criações individuais.

Vamos autorizarmo-nos, individualmente, a permitir a remoção de todas essas impurezas... Vamos determinar que não precisamos delas e que não só verbalizamos a sua remoção como nos permitimos a sua remoção.

(pausa)

*Saudações, meus anjos, Eu Sou Kryon do Serviço Magnético.*

*Há dois dias atrás, quando este meu parceiro me perguntou de que é que iríamos falar – ele sempre gosta de saber, antecipadamente, de que é que vamos falar – foi transmitido que iríamos falar sobre a pobreza... Agora, porém, estamos aqui atendendo ao vosso pedido de eliminação dos bloqueios e das resistências que se opõem à concretização das vossas co-criações.*

*Assim, poderão perguntar: Como é que uma coisa se pode relacionar com a outra?... O que é os bloqueios e as resistências têm a ver com a pobreza?*

*É claro que quando se fala de pobreza, não se está a falar exclusivamente do nível financeiro; estamos a falar, também, daquilo a que foi chamado a “Lei da Escassez”...*

*Então, a ligação entre uma coisa e outra, é que os Seres Humanos têm muita dificuldade em abandonar a sua veneração à Lei da Escassez...*

*Esta tarde, quando foi dito que não se abandonam certas “bengalas” por medo do que possa acontecer... o que pode acontecer é passarem a viver na abundância!*

*Ora isso é uma coisa que choca com grande parte da mentalidade e dos preconceitos. Os Seres Humanos criaram um sistema de “mingua”... de sobrevivência, de falsa modéstia, de anulação...*

*Diríamos que foi necessário que assim tivessem feito e que, para isso, se tivessem disponibilizado, para que, quando estivessem no limite... pudessem decidir accionar aquilo a que também já se chamou “centelha*

divina". Tiveram que encrustar tão profundamente esses princípios na vossa estrutura para conseguirem descerem até ao fundo... que já não é novidade para ninguém o quanto é difícil, agora, fazer o processo inverso. Mas, de alguma forma, essa dificuldade é a prova última do êxito da vossa missão!

Então, alguns, inconscientemente, mantêm os bloqueios e as resistências porque têm medo do que possa acontecer quando chegar a luz.

O que fazer com essa luz?... O que fazer com esse discernimento?... O que fazer com essa verdade?... Como lidar com a derrocada de muitos aspectos das vidas quotidianas – uma inevitável derrocada - em face da transparência?

É um medo compreensível... quase diria que é um medo legítimo... Mas essa é uma característica que já foi ultrapassada e que não faz qualquer sentido, hoje... Por isso, nos planos superiores, decidiram estar aqui, hoje, a determinar a erradicação desses mesmos bloqueios. Porque – embora as vossas consciências terrenas possam ainda não se ter apercebido – outros níveis do vosso ser reconheceram que, guardar esses atributos do ego, deixou de fazer sentido... Tanto assim que, alguns dos presentes, se surpreenderam com a meditação proposta!... Alguns são até capazes de pensar que estão a ser espoliados dos seus tesouros!... No entanto, o caminho para o Centro é incontornável, tal como já foi dito inúmeras vezes.

A estrutura essencial dos Seres Humanos, no seu âmago, começa a reconhecer isso e, evidentemente, a agir em conformidade. Isso não quer dizer, é claro, que a consciência terrena, eventualmente, possa surpreender-se, ou discordar, ou resistir, ou fugir, ou distrair-se... Mas é preciso que entendam que são os núcleos internos do Ser que estão no comando da situação. Eu diria: na **coordenação** da situação. A Nova Energia permite que seja o vosso anjo interno a conduzir o processo. É por isso que alguns se vêem em situações como esta, sem que tenham percebido como vieram aqui parar... ou por que determinado livro lhes chega às mãos, ou porque é que "caem" em determinado site da Internet.

(Um telemóvel começa a tocar desenfreadamente... uma fuga de Bach! Pára... e repete. O concerto dura 30 segundos. Depois...)

*Não se preocupem... é o canto de despedida das resistências!*

Então, seria bom que a consciência terrena colaborasse voluntariamente no trabalho desenvolvido pelo anjo interno. Poderão perguntar: Como é que isso se faz?.. Ou: O que é necessário para se fazer isso?

Bom... Vamos deixar as técnicas de lado e vamos concentrarmo-nos exclusivamente numa coisa que se chama: **intenção**... O que também já não é novo! No entanto, continuamos a ouvir as perguntas "Como é que isso se faz?"... Ou "Como é que eu faço isso?".

Quem facilitava, quem conduzia, já não facilita e já não conduz... Quem facilitava e quem conduzia, agora, caminha ao lado do Ser Humano que se facilita e se conduz a si mesmo.

Não há qualquer justificação, neste momento, para que um Ser Humano – seja ele qual for, seja ele qual for – se dirija a outro Ser Humano pretensamente mais evoluído, para lhe perguntar o que é que ele acha acerca seja do que for... ou se deve fazer ou não deve fazer.

Potencialmente, não há ninguém para dar conselhos. No entanto, há muitos Seres Humanos disponíveis para dar conselhos... capazes **até** de dar conselhos! O ideal, porém, seria que esses "conselheiros" ficassem sem freguesia!

O Espírito não deixa ninguém, sem ajuda. Por isso, aqueles que precisam de "bengalas", dispõem dessas "bengalas"... Todos os Seres Humanos são amados incondicionalmente no nível em que estão. A questão que se levanta não é a "oportunidade" das chamadas bengalas... a questão que cada um se deve colocar é **se ainda precisa delas**.

Então, estamos a falar da pobreza. Estamos a falar do "pequenino"... estamos a falar do medo de reivindicar, estamos a falar do medo de requisitar... estamos a falar do medo do Poder.

No plano físico o Ser Humano gosta que lhe tirem as espinhas do peixe... No plano físico, o Ser Humano até pode continuar com essa escolha. Mas, se cometer a imprudência de transferir esse modelo para o plano espiritual... é bem provável que se pergunte porque é que se sente tão sozinho.

É perfeitamente impossível um Ser Humano estar sozinho; mas é perfeitamente possível – e até bastante comum - um Ser Humano sentir-se sozinho. Até nisso pratica a Lei da Pobreza: "Eu não preciso... Contento-me com pouco." E, então, vem a pobreza financeira, vem a pobreza afectiva, vem a pobreza intelectual, a pobreza espiritual... Então, aí temos um anjo cósmico disfarçado de um Ser Humano... que tem uma noção de si mesmo nos antípodas daquilo que ele realmente é.

No entanto, aqui estão! Alguns poderão estar a querer segurar a Lei da Pobreza... a Lei do Isolamento, a Lei da Solidão... Mas decerto terão pouco êxito nisso, porque esta sala está infestada de seres em todas as dimensões. Portanto, não se pode falar de pobreza de vida, aqui!

É a Família que troca, uns com os outros...

*Mas não está na nossa mão retirar qualquer Humano desse paradigma da pobreza. O que está ao nosso alcance é demonstrar a inoperância desse paradigma... e propor uma alternativa. Como sabem, não podemos ir além disso. Até que ponto um determinado Ser Humano aceita essa troca, é algo que tem a ver, exclusivamente, com ele... e é da sua inteira responsabilidade.*

*Estamos totalmente preparados – temos grande experiência! – de ouvir lamentações por terem feito uma opção errada. Temos grande experiência de ouvir as imprecações de alguns Humanos, acusando o céu da sua desdita... Mas chegou o momento de assumirem a responsabilidade... Agora, estão sozinhos. E, quanto mais sozinhos estiverem, quanto mais autónomos estiverem, mais no centro das Família estarão. Parece um paradoxo, mas não é.*

*O centro da Família é composto por seres altamente individualizados, altamente autónomos. E é exactamente porque são profundamente autónomos que conseguem trabalhar juntos... sem que se levante aquele tipo de problemas – que vocês conhecem tão bem, cada vez que juntam dois ou três Seres Humanos. Não quer dizer que estejamos sempre de acordo... Isso seria demasiado monótono. Mas disponibilizamos a nossa autonomia e, portanto, a nossa criatividade, para buscarmos novas linhas, linhas mais eficientes, soluções mais simples para atingir o Centro. As divergências não são em relação ao objectivo a atingir; poderão ser, eventualmente, acerca da forma ou do caminho a seguir. É isso que distingue um ser que trabalha para a Luz de outro que não trabalha para a Luz.*

*Ao fim e ao cabo, os Seres Humanos ditos “resgatáveis”, os Trabalhadores da Luz, estão a experimentar progressivamente esse modelo (de acção convergente) nas suas vidas diárias, no planeta. Faz parte da adaptação às novas condições. Mas... para manifestarem todo o vosso potencial, não podem existir, evidentemente, resistências às vossas co-criações.*

*E, com isto, demos a volta, e chegámos ao ponto inicial.*

*Neste momento, mais importante do que “fazer bem”, é criar as condições internas para “fazer bem”. Porque, se a intenção é de “fazer bem”, se a parte mais saudável do ser Humano tem a intenção de “fazer bem”... mas nem todas as partes do Ser Humano estão de acordo... é provável que o resultado seja bem diferente do esperado. Assim tem sido... e porque assim tem sido, vocês decidiram eliminar os bloqueios e as resistências... Tarefa essencial!*

*Então, não tenham medo porque, para aqueles que decidiram do fundo do coração, tudo vai passar a ser mais fácil. Mas, já que vos deram um brinquedo novo... atrevam-se a brincar com ele!... Não olhem para ele maravilhados, fascinados... surpreendidos porque achavam que não o mereciam... Sirvam-se dele!... Utilizem-no!*

*De que vos serve ter a Luz, se não a acendem?*

*Contrariamente ao que possam imaginar, isso está perfeitamente ao vosso alcance.*

*Aliás, não está ao alcance de mais ninguém. Nós limitamo-nos a criar as condições, a dar a ajuda... possível, e a observar o vosso trabalho - trabalho esse que, diga-se em abono da verdade, tem sido notável. Também já sabem disso.*

*É sempre um prazer imenso estar com Seres Humanos com coragem. E eu vos digo que vocês têm coragem... embora alguns achem que não! É por isso que nunca podemos deixar de estar presentes quando somos solicitados... Quer nestas condições, quer no silêncio do contacto individual, interno.*

*Claro que é sempre um momento... tristonho, quando chega o momento da partida. Mas vocês já sabem que não há despedidas.*

*A propósito... se querem uma sugestão, acabem com elas no plano físico!*

*Fiquem em paz.*

*E assim é.*

## Criar ou não criar? Uma mensagem e a sua resposta

A propósito da coragem referida por Kryon no final da canalização anterior, um dia recebi a seguinte mensagem de uma pessoa que a assume totalmente. Todavia, apesar da nobreza da tarefa que este Ser Humano desempenha, permanece uma vozinha que tenta denegrir ou menosprezar o que é feito. Como faz isso?... Bom, injectando a dúvida. Senão acredita, leia o seguinte

*Vitorino, como está você? Eu sou H., estive com você em Porto Alegre e, através de si, tive o privilégio de ouvir mensagem pessoal do Kryon. Acho que "embananei" (será que em Portugal se usa isso?), e não fiz perguntas que me eram importantes. Bem, com objetividade: - Atualmente sou escritora (literatura - vou mandar-lhe meu último livro); acho que o que escrevo - crônicas para o jornal que mais incomodam do que encantam e um livro novo, ao início - são "inspirados" ( a idéia, em geral crítica da sociedade, cai com uma força que nada mais vejo na minha frente, PRECISO colocá-la no papel), e, bem sei, destinam-se a desacomodar pois escrevo para o público em geral. Também tenho uma Oficina de Criação Literária para quem gosta ou pretende escrever. Trabalho, pois, em Pelotas e Porto Alegre com grupos. Neles, dou técnicas, leituras, discutimos autores, etc..., etc... Cada vez tenho mais alunos e eles não querem mais desgrudar de mim, não querem férias, dizem que vão para a praia atrás de mim, pedem que eu crie "pós-graduação", etc. Embora sinta um grande amor por meus alunos, sou rígida nas cobranças, crítica, exigente. Mas digolhes que a arte - expressão da Beleza, da Harmonia, do Uno - é do que a vida mais precisa... E por aí vou "pulverizando" idéias de Kryon, Saint Germain, Arc. Miguel, etc... Atinjo pessoas materialistas. E eles vão escrevendo cada vez melhor e VÃO SE TRANSFORMANDO (assim dizem, e eu sinto)... Minha pergunta: Eu estou trabalhando com cura? Porque dizem-me os amigos lá do outro lado do véu para "usar minha sabedoria para curar". Eu SINTO que meu caminho é esse, mas lendo Kryon não achei referência à arte e seu ensino, etc... QUAL SUA OPINIÃO? ELA ME TRANQUILIZARIA E ME FARIA JOGAR-ME AINDA MAIS NO QUE FAÇO.*

*Receba meu abraço carinhoso, HILDA*

A esta mensagem dei a seguinte resposta:

Cara amiga:

Lembro-me muito bem de você... e da cena da "vénia" à despedida, no dia do atendimento. Além disso, não atendo escritoras todos os dias!

Em relação à sua questão a resposta é muito simples: Claro que está a trabalhar com a cura! Curar não se restringe à utilização de métodos terapêuticos, sejam eles tradicionais ou complementares, desta ou de outra civilização! Curar é uma acto de amor, e a arte reside no coração, morada da alma!

Você refere que Kryon não cita a arte como "via" de cura. Certo. Mas exorta-nos a sermos criativos, respeitando assim a nossa Essência! Logo, sermos criativos cura! A cura é o estado decorrente do bem-estar. Ora não há bem-estar negando ou negligenciando os atributos da nossa Essência. Diria que a arte - neste caso a escrita - é uma das vias mais sublimes de cura! Aderir a qualquer um dos sistemas terapêuticos de cura pode ser muito vantajoso, mas apenas requer de nós empenho e permissão para que a condição de vida melhore. Pede pouco, porém, em termos de EXPRESSÃO do ser. A cura pela arte tem essa vantagem. Portanto, dou-lhe os meus parabéns por ter escolhido dedicar-se a essa via... e, pelos vistos, com tão bons resultados. Só posso pedir-lhe que continue... e forme continuadores!

Obrigado pela sua mensagem e por ter partilhado as suas dúvidas.

Obrigado, também, pelo livro que vai enviar.

Até breve



## **Sobre a mestria**

### **Monte Mariposa, Fonte do Bispo, Algarve**

### **10 de Janeiro de 2004**

Já conhecia o Monte Mariposa. Já lá estivera na passagem de ano 98/99, com a Biodanza, facilitada por Roberto Mirelman e a Margarita Karger, monitores argentinos radicados em Madrid. Foi nesse evento que conheci imensos biodançantes espanhóis, que tinham vindo até ao sul de Portugal para participar nos quatro dias de exercícios e na confraternização de fim do ano. Esta circunstância foi o ponto de partida para eu aprender (relembrar!) a língua castelhana, o que tem sido extremamente útil ao trabalho com Kryon: se não estivesse à vontade nesse idioma, jamais poderia ter-me “comprometido” com o trabalho de tradução dos livros do nosso amigo!

No Verão de 2000, voltei a passar pelo Monte Mariposa, pois encontrava-me de férias naquela zona. Desse contacto, resultou a marcação de um seminário de chacras – proposto por mim - para uns meses depois, o qual acabou por não se realizar... por falta de inscrições!

Em Janeiro de 2004, regressei àquele magnífico centro para facilitar uma “Reunião da Família... com Kryon” – proposta por eles! – à qual assistiram 29 pessoas!

Esta é diferença entre a forma de funcionar da Velha Energia e a da Nova Energia!

Realmente, estas coisas são muito interessantes:

Para ser verdadeiro, esta não foi a primeira vez que Kryon esteve no Monte Mariposa. Tudo começou na primavera de 2003, durante um dos retiros na Quinta da Sota, em Cascais. Nessa ocasião conheceu a Maria Quita, de Altura, uma vila perto de Monte Gordo, no Algarve. Imediatamente me ofereceu a sua casa e me convidou para levar Kryon ao Algarve. Fui, é claro. No dia 24 de Maio fizemos uma palestra “familiar” no jardim interior da sua magnífica casa e, de caminho, pernoitei, comi, passei na praia e convivi com aqueles magníficos Humanos.

Depois das férias (e de ter ido ao Brasil ter um encontrzinho com Shtareer!) reatei o contacto e marquei nova visita para 11 de Outubro. O dado novo introduzido no processo foi ter sugerido que passassem pelo Monte Mariposa, que fica relativamente perto, para deixarem uns panfletos de anúncio do evento. Ora aconteceu que a Manuela e o Miguel – os coordenadores das actividades daquele Centro - já conheciam Kryon... e imediatamente sugeriram que a “Reunião...” se realizasse ali!

E assim foi. No final desse evento (ao qual devem ter estado umas 15 pessoas) marcámos nova “Reunião...” para 10 de Janeiro de 2004.

Voltando aos atributos da Nova Energia, verificamos que basta “destravar” o processo para que as coisas aconteçam naturalmente. De facto, é muito mais fácil e económico... sob todos os pontos de vista.

É aquele tipo de economia que gera a abundância!

\* \* \* \* \*

Desta vez, a palestra decorreu sobre o tema “Na Nova Energia, o que é novo e o que não é?”. Depois do intervalo, foi dito o seguinte:

Esta segunda parte costuma ser preenchida com um trabalho prático. E hoje parece ser oportuno propor um trabalho sobre a mestria. É claro que este trabalho, que costumamos fazer nesta altura da Reunião, é sempre baseado na co-criação, é algo que qualquer um de nós poderia fazer individualmente. Aqui, limitamo-nos a propor um trabalho genérico, aproveitando a presença da nossa própria energia e a presença das outras energias, das outras vibrações – aquilo a que Kryon chama a “Comitiva”, que está sempre presente, evidentemente, nestas circunstâncias para nos apoiar, para nos ajudar, e para, digamos assim, registar o recado, o pedido que fazemos nessa co-criação, a qual, normalmente, está relacionada com um tema que

tenha ressaltado na conversa da primeira parte<sup>21</sup>. Ora, o tema da mestria, ou da requisição, da assunção dessa mestria, parece-me ser um assunto importante. Por isso, foi sugerido que fosse proposto como tema para este trabalho.

É claro que, superiormente, nenhum dos presentes recusou a sua presença aqui. Ou seja, faz todo o sentido que seja proposto este tema, embora, eventualmente, a parte humana de alguns dos presentes possa não concordar ou não queira aceitar esta proposta de trabalho. E têm todo o direito de o fazer. Isto é apenas uma proposta. É uma co-criação, uma declaração de intenção colectiva, mas não é vinculativa: qualquer um dos presentes que não pretenda associar-se e subscrever esta proposta, tem todo o direito de recusar, bastando manifestar, internamente, para a sua consciência, a intenção de se manter à parte deste trabalho. Uma coisa é certa: se alguém estiver com vontade de se escusar a esse trabalho, certamente que a sua parte terrena está a ir contra a decisão que o seu Eu Superior tomou, e que levou o Espírito e o Universo a “conspirarem” para que o seu corpo físico, e os outros, estivessem presentes para participar neste trabalho. Mas, como é sabido, por vezes há uma dicotomia entre a vontade superior e a vontade inferior, a qual convém ser respeitada. E o primeiro a respeitar essa “diferença de opiniões” convém que seja a própria pessoa. Por conseguinte, se alguém sente que não quer participar neste trabalho, não participa. Não tem problema.

Então, iria propor que fizéssemos uns momentos de silêncio... e nos concentrássemos na nossa mestria potencial, aquilo que também foi chamado o “tesouro”, aquilo que está guardado na “Sala da Abundância” das parábolas de Kryon. Continua guardado porque não foi pedido, não foi requisitado. Então, este pequeno ritual destina-se a fazer essa requisição... e, simultaneamente, a declarar a intenção de que sejam removidas todas as resistências e todos os bloqueios à manifestação, no plano físico, dessa mestria.

Como se sabe, o facto de o plano consciente pretender experimentar essa mestria, tal não que dizer que não haja “forças contrárias”, digamos assim, dentro do próprio ser, que dificultem, boicotem e até impeçam essa manifestação. Assim, **no momento de expressar qualquer co-criação, convém salvaguardar a eliminação de todos esses bloqueios e resistências, para que a co-criação possa ser uma realidade quotidiana.**

Por conseguinte, o que estamos a fazer é, apenas, a manifestar a intenção – perante as entidades presentes – de assumirmos essa mestria... para podermos cumprir o objectivo que nos trouxe a este planeta.

Na manifestação desta intenção, está implícito, evidentemente, um respeito essencial e uma gratidão profunda pelo planeta, dado que o objectivo último de nos predispor a assumir a mestria, é ajudar o planeta a ascender.

(Pausa)

*Saudações, meus caros Mestres.*

*Já vai sendo hábito apresentar-me como “Kryon do Serviço Magnético”, um Mestre Magnético... um Mestre que sabe tudo sobre o magnetismo humano, e que, agora, se apresenta perante Mestres na Vivência Humana... que acabaram de pedir a sua mestria!*

*É interessante a situação de Mestres pedindo a mestria!... Mas isso é devido, apenas, à circunstância - transitória - em que vocês se encontram. Como sabem, essa situação - por força das regras do Jogo que escolheram jogar - impede-vos de terem consciência da vossa verdadeira natureza e verdadeira dimensão.*

*Então, o que estão a pedir é, apenas, a recuperação **da consciência** da mestria. Os vossos movimentos enquanto mestres estão limitados... as vossas opções enquanto mestres estão limitadas e, realmente, só poderão comportar-se como mestres quando tiverem plena consciência de que são mestres.*

*Assim, hoje, eu vou falar para mestres!*

*E um mestre não precisa de se questionar. Muito menos, um mestre não precisa de sofrer. Um mestre tem apenas de viver – neste caso encarnado no planeta Terra - e observar... Observar e ficar quieto.*

*Mas este “ficar quieto” - e porque estamos a falar de um mestre – significa “irradiar”, tal como um farol não tem de fazer absolutamente mais nada senão emitir luz. Esta é uma imagem que já foi sobejamente utilizada, e que, talvez por isso, pode ter sido banalizada. Mas continua a ser a analogia mais perfeita do que se pretende. Diria que a movimentação humana, a agitação humana, o frenesim humano, o excesso de “fazer” humano é um mecanismo de compensação de quem é incapaz de obter os mesmos resultados não fazer rigorosamente nada.*

*“Fazer” foi o veículo, foi a linha principal, no tempo em que “fazer” era a solução. “Faz” quem não sabe criar! Tal não quer dizer que seja dispensável qualquer acção o plano físico. A acção, porém, tem de ser promovida, tem de **decorrer** de uma emanção de luz, digamos assim. É a luz que indica, claramente... é a transparência, a verdade e o poder dessa luz, que indicam, claramente, o que há a executar no plano físico.*

---

21 - A palestra dessa tarde abordara a canalização de Kryon: “O que é novo e o que não é”, de Maio/Junho de 2003. Dos nove pontos abordados nessa canalização, o quinto tem o título “Os Mestres do Planeta” . Esta canalização está disponível na página “Kryon” de [velatropa.com](http://velatropa.com).

*E essa acção é, de uma forma geral, muitíssimo simples. Diria: um ritual ou uma intervenção reduzida à sua expressão mais simples, porque esse gesto vai carregado com a luz da cura!... Às vezes é mesmo só um gesto singelo... às vezes é mesmo só uma palavra... na maior parte das vezes é, apenas, uma presença.*

*É por isso que um mestre é um ser quieto, por dentro e por fora... a menos que tenha decidido intervir, poderosamente, no plano da acção, inclusivamente no plano social. Mas não estamos a falar de missões específicas; estamos a falar da **condição** da mestria, da condição **básica** da mestria.*

*Imobilidade e silêncio... Esta imobilidade e este silêncio são as condições essenciais à verdadeira acção. Quem está de fora pode não ver qualquer acção, porque um mestre não opera no plano físico ou **a partir do plano físico**. Ora, é no plano físico que está a acção... o movimento... o fazer... desfazer.*

*É por isso que é muito difícil levar um Humano a aceitar que pode ser curado estando perante um curador que não faz nada. Se não houve movimento, se não houve intervenção, se não houve acção... se não houve palavras, se não houve toque... como pode a cura ter sido induzida?... Assim sendo, o mestre é aquele que vai ao encontro do outro e que, eventualmente, se decide a fazer um gesto, sabendo que esse gesto não é necessário. Mas também sabe que a ausência do gesto pode pôr em causa a fé de quem recebe a cura.*

*O mestre é aquele que olha... e vê. E, ao ver, reconhece que aquilo que o Ser Humano comum necessita é, apenas, de discernimento. Até agora, muitos Seres Humanos, adquiriram ou tentaram adquirir esse discernimento através da leitura, através de trabalhos práticos, aprendizagem de técnicas. Tudo isso **está certo**; tudo isso **esteve e estará certo**. Mas não deve ser assimilado como **a** via para o discernimento; é **uma** via para o discernimento. O discernimento, hoje, depois de tudo o que se passou, é colhido no coração... não nos frutos do corpo mental ou do intelecto. Hoje, o coração, mais do que nunca, deseja a transparência. A "alma", como vocês chamam, deseja a transparência. Porém, a transparência da alma, hoje, é obtida através do desejo, da intenção de **querer obter** essa transparência.*

*Muito mais simples, claro!*

*Isto não significa que não haja um potencial de transparência na leitura ou num seminário ou em qualquer outra das linhas que estavam habituados a seguir... A questão que se levanta é que é **necessário transcender esse nível de aprendizagem!***

*Por conseguinte, é preciso que se questionem, individualmente, se estão prontos para transcender esse nível de aprendizagem. Ora, transcender esse nível de aprendizagem poderá significar que passem a ser focos irradiadores de energia de cura, sem fazerem **literalmente nada!***

*Mas isto é apenas um potencial.*

*Se eu quisesse brincar – que é uma coisa que me agrada muito fazer – diria que os consultórios ou os locais de atendimento estão em risco. Pelos menos, manter-se-ão como locais de tranquilidade... como pequenos templos. Estamos a falar, obviamente, para aqueles que querem estar à frente... que querem ser os pioneiros... que querem ser os Mestres da Quietude... que querem ser os Mestres da Placidez... Tal não significa que não haja mestres muito activos e, até, turbulentos... Está-se, apenas, a revelar uma forma de ser mestre.*

*Poderão achar – utilizar uma analogia terrena – que um Ferrari com 400 cavalos é um anacronismo. Para que servirá tanta potência, parada?... Esta analogia, observada interdimensionalmente tem como resposta o seguinte:*

*- É que não é preciso ir a lado nenhum... fisicamente!*

*Há, de facto, um lugar onde têm de ir – onde temos de ir – mas esse é um "lugar" interno e, portanto, não requer acção ou movimento... A acção e o movimento ficam, apenas, para exercitar o corpo físico – o que é uma actividade extremamente saudável e recomendada.*

*E aquele que encontra o centro de si mesmo não precisa, evidentemente, de dizer – ou de passar a dizer – que é mestre; precisa, somente, de demonstrar que o é. E, ao demonstrar, essa demonstração não precisa de qualquer confirmação ao nível das palavras.*

*Diria que "mestre" é um grau... A pessoa atingiu o **grau** de mestre... que é um conceito terreno, evidentemente.*

*Isto tudo para dizer que vocês têm de ser aquilo que são!*

*Antes do mais, têm de se decidir a deixar de lado todos os pensamentos e todas as noções de insuficiência... de incapacidade... Se nós - a quem vocês chamam mestres – dizemos que isso é uma coisa que está ao vosso alcance... por que haverão de não acreditar?*

*Mas, o pano que cobre essa certeza são vocês que têm de o tirar!... O máximo que nós podemos fazer é **induzir** a vontade de tirar esse pano... E, ao induzir a vontade de tirar esse pano, esperamos, sinceramente, que vocês **tirem** o pano! Não somente por vocês, mas também por nós, também pelo Todo. Porque "tirar o pano que cobre a vossa Luz" significa a recuperação da noção consciente da vossa verdadeira dimensão - uma posição de inestimável valor nos tempos que todos vivemos.*

*Por que acham estamos tão empenhados na vossa ascensão?*

*Primeiro porque vocês se decidiram a ascender... segundo porque é uma boa opção... finalmente, porque o Todo precisa que vocês ascendam!*

*No entanto, não haverá qualquer represália, crítica, injustiça ou desprezo em relação àqueles que optarem de forma diferente. Já foi dito várias vezes, mas nunca é demais repetir, que **o amor é incondicional**... Essa vibração sublime – a que chamam “amor incondicional”, **não pode** agir de outra forma; não pode actuar de outra forma. É a sua natureza, é o seu atributo... Não é uma questão de escolha... não é uma questão de “generosidade” da energia do Pai, ser “amor incondicional”. Ela não sabe ser de outra forma! É o atributo **único**, do qual irradiam todas as outras ramificações, independentemente dos nomes que as várias “escolas” lhes deram.*

*A mestria também é saber que não há castigo!*

*Então, não se trata de requisitar somente a mestria; trata-se de saber que tipo de preparação é necessário, previamente, para **expressar** a vibração da mestria. Portanto, a segunda parte do pedido que fizeram, ou seja, a remoção daquilo que impede a mestria, é **muíto** mais importante, neste momento, do que propriamente a intenção de recuperar e expressar a condição de mestres.*

*Assim, ouçam o vosso coração... auscultem o vosso coração...e tenham a coragem de reconhecer o que está a impedir **a assunção** da mestria. Poderíamos dizer que a mestria é resultado inevitável da remoção **disso** que a impede... Todos os estados superiores são uma consequência lógica da eliminação das “impurezas”. Portanto, é perfeitamente óbvio que nenhum desses estados será atingido enquanto permanecerem impurezas, resistências, etc... Vocês poderão não saber **como** as eliminar, mas podem decidir que as **que-rem** eliminar!... O “como” não vos diz respeito... **deixou de** vos dizer respeito.*

*Espero que tenham compreendido... que, mais do que “compreendido”, tenham **integrado** que os métodos, agora, são muito mais fáceis e muito mais rápidos, porque a simplificação... o processo da simplificação foi desencadeado dentro do sistema dos Humanos. Não porque nós quiséssemos, não porque nós tivéssemos decidido ser generosos e compassivos para com os Seres Humanos, mas porque os Humanos conquistaram o direito de atingirem a sua mestria **rapidamente**. Ora, se esse potencial foi conquistado e está à vossa disposição... considerem a possibilidade de tirarem partido disso!*

*Escusado será dizer que podem contar com a nossa ajuda incondicional... Como costumam dizer na Terra: “Somos todos ouvidos!”. Ou seja, estamos prontos para ouvir as vossas co-criações e as verbalizações das vossas intenções. Nesta altura, pouco mais vos é pedindo para além disto. Não-de convir que, comparativamente com o que já vos foi exigido noutros momentos da vossa história... isto é praticamente nada!*

*Se nos permitirem que lavemos os vossos pés - o que significa aceitarem a nossa existência e a nossa presença de uma forma continuada - nós não saberemos como exprimir essa alegria.*

*Fiquem, pois, em paz... E, como não há despedidas, costumamos dizer:*

*E assim é!*

## Sofrer ou não sofrer

### Uma mensagem e a sua resposta

A chegada desta transcrição a este texto, coincidiu com um voo da POMBA VERDE onde se anunciava que o Livro 4 de Kryon, *As Parábolas de Kryon*, já estava disponível em velatropa.com. Juntamente com esta notícia – e para “adoçar a boca”, como se dizia - a bichinha levava um excerto do dito livro, escrito por Lee Carroll, e que dizia o seguinte:

*Existem algumas pessoas, extremamente espirituais, que continuam à espera que Deus “faça alguma coisa por elas”. Quando precisam de ser curadas, pedem a Deus e esperam... esperam... esperam. Quando querem que as situações que as rodeiam mudem, pedem a Deus que o faça e esperam... esperam... esperam. Este é o resultado directo de ser assim que funcionava a Velha Energia. E as antigas escrituras assim o mostram. De facto, a história de Moisés é disto exemplo: Deus fez tudo, e ensinou a Moisés e ao seu povo que deveriam partir quando lhes fosse dito. Desde pragas até águas divididas, passando pela gravação das Leis na pedra, tudo era feito por Deus. Inclusivamente, quando os Israelitas andavam pelo deserto, Deus alimentava-os, diariamente, enviando comida do céu. Esta era a Velha Energia, quando não nos era permitida a honra de sermos portadores de uma maior energia e capacidade. Quando o grande Mestre judeu do Amor, Jesus, andou pela Terra, Ele foi o mensageiro da palavra de que tudo estava a mudar. A Era do Amor de Deus estava sobre nós. Falou de dons espirituais e mostrou-nos como eram. Deu sermões maravilhosos, fez grandes milagres, ensinou um pescador a andar sobre as águas e, inclusivamente, pronunciou as seguintes palavras: “Podeis ser como eu!” A sua mensagem era, pois, muito clara: éramos criaturas espirituais, recém-capacitadas - se escolhêssemos sê-lo -, com poderes que partem, claramente, da mesmíssima fonte de Amor. Agora, estamos juntos no milénio e são-nos dados mais dons porque, como disse Kryon, fomos nós que os ganhámos, nesta Era de Amor. Todavia, mesmo hoje, há Humanos a julgar que ainda está vigente o velho método de esperar que Deus faça tudo; mas já não está! Nesta Nova Energia, é-nos pedido que co-criemos a nossa realidade. A co-criação requer duas entidades (é isto que designa o prefixo “co”). Requer a cooperação entre a Fonte de Deus e a parte de Deus do Humano, chamada “Eu Superior”. É, pois, indispensável que aprendamos as novas maneiras de funcionar espiritualmente, na Nova Energia do nosso planeta.*

Logo no dia seguinte ao voo da POMBA VERDE, recebi a seguinte mensagem:

*Caro Vitorino. Naturalmente recebo as suas mensagens e que aprecio muito, mas nesta ultima existe algo que me perturbou ligeiramente. Essa afirmação de que “podemos criar a nossa realidade”. A ideia que tudo na nossa vida está nas nossas mãos. A visão “new age” tipo “Conversas com Deus”, “Curso em Milagres”, etc, também pode ser perigosa, para a saúde mental de algumas pessoas. Essa “nova visão” que promete um futuro “cor-de-rosa”, onde cada um obtém o que deseja, é uma forma conhecida de fuga à realidade, tipo “religião de salvação”. Normalmente para alguém obter algo, vai ter de “competir” com alguém que queira o mesmo e daí o conflito existente em todas as sociedades humanas. Por outro lado, esta “nova visão” parece esquecer as limitações cármicas que cada um tem e que só podem ser ultrapassadas com sacrifício ou serviço desinteressado. Eu também, à semelhança de todos os biliões de pessoas nesta dimensão, gostava de ver satisfeitas as minhas pretensões, que por acaso até incluem servir os outros, mas todos os dias quando acordo penso, “ainda estou aqui?” e sou confrontado com as limitações diárias do casa-emprego-casa, financeiras, tempo, saúde, família, filhas, impostos injustos, governo/estado, País, Países, Terra. Conheço casos de pessoas que há pelo menos 25 anos seguem esse tipo de sonho, de encontrar o Mestre, Iluminação, etc. e que agora ao cair na “real”, ficam profundamente “deprimidos” e sem fé por terem depositado todas as suas esperanças nessas “crenças”. E por terem deixado de viver... Até penso que a solução para todos os problemas da Humanidade é muito simples, até demasiado simples, por isso quase todos nós a rejeitamos: AMOR. Muita Luz e Paz (J. L., Portugal)*

Respondi que não tinha comentários a fazer. Aproveitei, porém, para pedir autorização para incluir o texto na mensagem neste livro. A resposta foi:

*É evidente que o autorizo a incluir este pequeno texto, em todos os seus trabalhos. Mas também gostava de ouvir um comentário ao texto.*

Embora inicialmente tivesse sentido que não era oportuno fazer comentários, acabei por, dado o pedido, escrever o seguinte:

Caro amigo.

Pede-me um comentário àquilo que escreveu, e aqui o tem:

Os Seres Humanos são criadores. Se não criam "bem"... criam "mal". Mas são sempre criadores! Portanto, ninguém pode renegar a sua natureza; o que pode fazer é aprender a tirar partido positivo dessa natureza. Quando diz: *Normalmente para alguém obter algo, vai ter de "competir" com alguém que queira o mesmo e daí o conflito existente em todas as sociedades humanas* você está a criar essa realidade para si mesmo, porque é assim que vê as coisas. Mas pode ver doutra maneira, como, por exemplo, reconhecer que há abundância de tudo para todos. A "competição" existe exactamente porque as pessoas acham que, para terem o que necessitam, têm de "derrotar" os outros. Essa é uma ideia bastante insana.

Pensando assim, não admira, portanto, que, mais cedo ou mais tarde, ao contactar com o resultado da sua criação, você vá ter de "competir" com alguém que queira o mesmo que você quer! Ao viver dentro desse tipo de realidade, é claro que, depois, não pode queixar que é *confrontado com as limitações diárias do casa-emprego-casa, financeiras, tempo, saúde, família, filhas, impostos injustos, governo-estado, País, Países, Terra.*

O ângulo através do qual você "lê" e, portanto, CRIA a sua realidade não tem a mesma vibração daquilo que Kryon/Lee Carroll dizem nos seus textos.

Não admira, pois, que, ao não se sentir bem, achar que *A visão "new age" tipo "Conversas com Deus", "Curso em Milagres", etc, também pode ser perigosa para a saúde mental de algumas pessoas.* Depreende-se que para a sua saúde mental tal visão também pode ser "perigosa". Mas se, pelo contrário, os ditos textos não são "perigosos" para a sua saúde mental, então, sugeria-lhe que deixasse de se preocupar com a saúde mental das tais "algumas pessoas"... a menos que elas lhe tenham encomendado essa preocupação!

Não acha que já lhe chega ser *confrontado com as limitações diárias do casa-emprego-casa,...* etc?

Você diz: *Eu também à semelhança de todos os biliões de pessoas nesta dimensão, gostava de ver satisfeitas as minhas pretensões, que por acaso até incluem servir os outros.*

Acho excelente essa pretensão. Mas como quer você servir os outros enquanto viver com esse estado de espírito?... Vai servi-los com quê?... Com as suas dúvidas?... Com o seu desencanto?... Com o seu desânimo?... Com o resultado das *limitações diárias* com que tem de se confrontar?... Enfim, como o seu medo?... Não lhe parece que seria mais útil começar por "servir" a si mesmo com a decisão de sair desse "buraco"?

Com essa visão "negra" da vida neste mundo, como quer ajudar os outros?

Caro amigo, sugiro que leia, no Livro 4 de Kryon, a parábola "João, o Curador".

Comentando a sua frase: *Conheço casos de pessoas que há pelo menos 25 anos seguem esse tipo de sonho, de encontrar o Mestre, Iluminação, etc e que agora ao cair na "real", ficam profundamente "deprimidos" e sem fé por terem depositado todas as suas esperanças nessas "crenças,* transcrevo parte do excerto que consta da POMBA VERDE, de autoria de Lee Carroll: "Existem algumas pessoas, extremamente espirituais, que continuam à espera que Deus 'faça alguma coisa por elas'. Quando precisam de ser curadas, pedem a Deus e esperam... esperam... esperam. Quando querem que as situações que as rodeiam mudem, pedem a Deus que o faça e esperam... esperam... esperam. Este é o resultado directo de ser assim que funcionava a Velha Energia. "

Acabou o tempo de, como você diz *depositar todas as esperanças nessas crenças.* Agora, chegou o tempo de assumir a responsabilidade pela situação que cada um criou para si... e alterá-la! Não com lamentações, evidentemente.

Paz e harmonia para si.

A resposta demorou 27 minutos chegar:

*Caro Vitorino. Penso que não terá gostado muito da minha observação. Não é minha intenção entrar em qualquer tipo de disputa, pelo que não precisa de responder. Limito-me a observar a realidade de Biliões de pessoas, aliás o Vitorino também tem essa oportunidade, sendo terapeuta, em observar em detalhe essa realidade. Naturalmente que eu não faço competição com ninguém, embora eu "veja" a maioria a fazer isso. Por acaso como aconselho tratamentos homeopáticos até já me pediram conselho, sobre como ultrapassar esse tipo de "decepções", mas certamente este não é o seu caso, nunca precisará do meu conselho. Não tenho exageradas angústias acerca da minha vida, (não mais que outros mortais normais). Ela é aquilo que preciso neste plano, para evoluir, para pagar as minhas dívidas... E posso ajudar os outros de forma gratuita, com os seus problemas de saúde, embora na sua visão eu esteja "num buraco"... Pensa o Vitorino que não está, que já está acima dos outros mortais...? É assim que encara quem pensa de forma diferente? É a sua visão do mundo... a mim nunca podia ajudar... Acima de tudo TODOS temos de conseguir atingir a plenitude e serenidade...e AMOR! Vai levar o seu tempo... mas cada vez a Humanidade está melhor... Fique bem, Um Abraço. Muita Saúde e Paz. (J. L., Portugal)*

Como a pessoa me dispensava de responder, não respondi.  
Limitei-me a agradecer a mensagem.

## **Sobre as relações doentias**

### **Pousada da Encumeada, Ilha da Madeira**

#### **18 de Janeiro de 2004**

Uma vez que o trabalho de divulgação das informações de Kryon continuava a expandir-se, chegou a vez da Ilha da Madeira. Esta oportunidade de conhecer uma terra que nunca visitara, surgiu através de Paulo Sousa, um amigo que já participara em alguns dos retiros programados para a Quinta da Sota, em Cascais. Como gostara do que ali experimentara, lembrou-se de repetir a experiência na Madeira. Dado que, na altura, saltitava entre o Continente e a Ilha por questões profissionais, tratou de mexer os cordelinhos nesse sentido e convidar-me para orientar o evento. Assim, não tardei a estar dentro avião... embora sem saber onde ia dormir ou onde ia ocorrer quer a conferência de divulgação quer o retiro, cujo programa incluía a "Reunião da Família com Kryon". Fui e pronto. Quando lá chegasse logo se veria.

Correu tudo lindamente. Um amigo do Paulo que residia na Ilha - Alexandre Carvalho - tinha organizado e tratado de tudo. Assim que cheguei vindo do aeroporto, ele, que vivia em casa de uma amiga - que era dona do apartamento - logo me explicou que ambos se tinham mudado, cada qual para o seu lado, para que eu pudesse ficar com o apartamento só para mim!

Perante tamanha gentileza e considerando a panorâmica que da varanda se avistava sobre o anfiteatro natural do Funchal, mais uma vez fiquei com a sensação de que, tal como os "seguranças" se deslocam antecipadamente para um determinado local a fim de preparar a chegada do "presidente"... também os meus anjos tinham voado antecipadamente para preparar a minha chegada à Pérola do Atlântico!

É por isso que deixei de me ralar!

Quando as coisas não correm tão bem, em vez de chamar nomes feios aos meus guias, aproveito para treinar a aceitação e, de caminho, tentar perceber em que medida é que o sucedido me pode "empurrar para cima".

(Foi o caso do que ocorreu 15 dias depois com a programada deslocação aos Açores, a qual acabou por ser cancelada pelo facto de as tarefas de organização, apesar do esforço investido, não terem fluído. A própria pessoa que se envolveu na organização reconheceu que "ainda não era o momento certo". Aceitei inteiramente... até que eu próprio tinha tido essa sensação.

Portanto, permaneci tranquilo.)

Voltando ao Funchal: dormi que nem um santo e, no dia seguinte, sexta-feira, depois de ter passado o dia a vaguear pela zona ribeirinha da cidade, fui levado para um hotel para dar uma palestra de apresentação de Kryon. Na minha frente, estava uma plateia de 50 pessoas, cuja esmagadora maioria nunca tinha ouvido tal nome. Excelente!

No dia seguinte, sábado, saímos do Funchal e subimos 1000 metros em direcção à Pousada da Encumeada, para onde estava marcado o retiro. Éramos 18, ao todo. Na tarde de sábado fizemos uma reunião aberta, tipo mesa redonda. Apesar de não haver mesa, toda a gente participou comentando a palestra da noite anterior, no hotel.

Ali ficámos na conversa até à hora de um saudável jantar vegetariano... embora não tenha sido nada saudável a chinfrineira que se ouvia na sala de jantar devido a um casamento e um baptizado!<sup>22</sup>

No domingo, durante a manhã passeámos ao longo de uma levada, nas montanhas. A determinada altura, perante um panorama de beleza arrasadora, desatámos todos aos gritos para ver se fazia eco. Fazia um bocadinho. Mas chegou para constatar outra vez que - realmente - aquilo que a gente emite é o que volta para nós!

Regressámos respirando fundo e, depois do almoço (bem mais tranquilo graças a Deus, como se costuma dizer, embora Deus nada tenha a ver com a redução do ruído nos restaurantes dos hotéis!) juntámo-nos para a "Reunião..."

Achei por bem basear a palestra da primeira parte no tema da auto-estima, recorrendo sobre as sete sugestões contidas numa canalização de Kryon, recebida por Lee Carroll em Del Mar, Califórnia, em Agosto de 2003.<sup>23</sup>

À hora do almoço ainda não sabia que trabalho prático iria fazer na segunda parte. Sabia, porém, que uma "pista" haveria de surgir. Assim, quando uma das participantes me confessou os seus esforços e dificul-

---

22 - Note-se que a criança baptizada não era filha do casal que festejava o casamento!

23 - Veja em [http://www.velatropa.com/via\\_teorica/kryon/descarregamento\\_livros.htm](http://www.velatropa.com/via_teorica/kryon/descarregamento_livros.htm).



dades em lidar com uma mãe possessiva e altamente controladora, percebi imediatamente que esse era o trabalho que fora preparado pela Família para aquela tarde.

Portanto, depois de pendurar o microfone nas orelhas e pôr o programa *Cool Edit Pro* do meu portátil a gravar, foi dito o seguinte:

Vamos começar esta segunda parte da reunião com um trabalho prático tendo em vista a libertação de alguma relação doentia que se manifeste como uma experiência vinculativa e limitadora, quer sejamos nós o alvo desse laço doentio quer sejamos o promotor dele. Ou seja, enquanto adultos podemos sentir que, apesar de tudo, temos a liberdade de nos movimentarmos fisicamente, sem que essa pessoa que nos “prende” limite ou interfira nessa manifestação, acabamos sempre por sentir uma presença psíquica, um laço psíquico muito forte que de alguma maneira perturba a vivência dessa liberdade de movimentação. Portanto, apesar de a pessoa em causa poder não estar presente, acabamos sempre por sentir a presença de um vínculo psíquico limitador.

Por conseguinte, o trabalho que vai ser proposto tem o intuito de cortar esse laço para que nos libertemos e possamos melhorar as condições da nossa vida, sem pôr em causa, evidentemente, o amor incondicional que nos merece a pessoa com quem estabelecemos esse laço.

Para haver uma ponte tem de haver duas margens: assim sendo, a outra pessoa está de um lado e nós estamos do outro. É certo que outra pessoa poderá não estar interessada em derrubar o seu lado da ponte. Nós, porém, supostamente, estamos bastante interessados em derrubar a nossa metade dessa ponte.

Do meu ponto de vista, devemos fazê-lo, porque, obviamente, esse tipo de relações vampíricas, de dependência e manipulação não é nada saudável. Quem é alvo delas reconhece perfeitamente que assim é. A questão que se levanta é **como** nos podemos libertar – de facto! – desse vínculo, dado que, no nível físico, já não sabemos o que fazer para sanear o relacionamento com a pessoa me causa. Já tentámos todas as abordagens e, no entanto, a outra pessoa parece cega e surda ao reconhecimento de que não é um comportamento aceitável e muito menos saudável.

Então, proporia que fizessemos uma meditação guiada. Antes, porém, verifiquem se têm os telemóveis desligados. Por favor, não os ponham no modo “silêncio”; desliguem-nos mesmo.

Vamos então fechar os olhos, por favor...

Vamos procurar descansar o plano mental... Podemos utilizar uma imagem para ajudar a essa tranquilização. Por exemplo, comparar o nível de agitação da mente com o nível de agitação das águas de um lago... Utilizando as capacidades da mente vamos, progressivamente, acalmando, diminuindo a agitação... até que a visualização... a imagem... seja uma superfície espelhada.

Vamos entrar directamente no trabalho, pedindo que cada um dos presentes visualize a pessoa que vai participar neste pequeno ritual... que convoque a imagem e a energia dessa pessoa para a sua mente, de uma forma impessoal... sem que essa evocação lhe provoque qualquer espécie de agitação emocional.

Vamos preparar-nos para cortar todos os laços negativos e doentios com essa entidade, sem perturbar os laços inquebráveis da origem comum, evidentemente.

Podemos ver-nos como uma criança... e imaginar que essa pessoa segura-nos firmemente nos seus braços... Podemos visualizá-la com elevado sentido de posse, expressando, através da sua postura corporal, a intenção de que a criança não lhe seja retirada. A possibilidade de isso vir a acontecer põe nela um olhar assustado, levando-a a mostrar uma expressão ameaçadora. Ela tem, de facto, a sensação de ser dona daquela criança, e considera-a essencial para o seu próprio equilíbrio. Acredita que não consegue sobreviver sem essa posse... Então, aí temos a pessoa com a criança ao colo, permanentemente em estado de alerta, constantemente com o ar de quem pode ser acossada de todos os lados em qualquer momento. É alguém profundamente na defensiva... o que, como se sabe, acaba por gerar algum tipo de animosidade ou até de agressividade.

Vamos pôr essa pessoa no centro de um palco... com a plena consciência de que a criança que ela segura nos braços é a própria pessoa que está presente aqui, neste momento... Cada um de vós vai ver-se a si mesmo nos braços dessa entidade.

Agora, entra em cena o Ser de Luz mais magnífico e esplendoroso que a vossa mente for capaz de conceber... um Ser que irradia uma serenidade, uma segurança, uma paz e uma vibração dificilmente concebíveis... Este Ser de Luz aproxima-se... gentilmente... da pessoa que segura a criança nos braços... a qual recua ligeiramente como se a sua intuição lhe dissesse... lhe antecipasse o que vai acontecer... O Ser de Luz, todavia, sorri-lhe, transmitindo-lhe, com esse sorriso, uma segurança que ela não possui... Muito gentilmente, estende as suas mãos de luz para a criança.

Então, com todo o amor, gentileza e doçura que a vossa mente possa conceber... nunca deixando de sorrir para a pessoa... o Ser de Luz retira-lhe, suavemente, a criança dos braços... Perante tamanha potência... perante tamanho poder, a pessoa com sentido de posse não esboça qualquer resistência.

O Ser de Luz segura a criança com o braço esquerdo, e apoia a mão direita no alto da cabeça da pessoa “possuidora”... um gesto que significa a dissolução os padrões de posse... para que, uma vez despojada da criança, deixe de se sentir desamparada.

Como o sentimento de posse foi dissolvido, ela está pronta para não repetir a postura de controlo.

O Ser de Luz despede gentilmente essa criatura... que faz uma pequena vénia de agradecimento e parte tranquilamente, completamente liberta... retomando o caminho que há muito tempo estava por fazer... por retomar... devido à sua preocupação em alimentar o seu sentido de posse... o que fez com que estagnasse no Caminho.

Sintam agora a presença da vibração do Ser de Luz que vos mantém ao colo...

É em consequência do contacto com essa vibração... que esse Ser de Luz vos põe no chão... E, no momento em que tocam com os pés no chão... logo assumem a forma física que têm presentemente.

Neste momento, cada um de vós é o adulto que é... Cada um tem, na sua frente, o Ser de Luz mais esplendoroso que a mente consegue conceber.

Apreciem a sensação de serenidade que transmite.

É um ser intocável por qualquer energia que esteja abaixo da sua vibração.

(Pausa)

Este Ser tem alguma coisa para vos dizer...

(Pausa)

*Meus amados Humanos:*

*Qualquer passo, qualquer iniciativa que decidam empreender para se libertarem das malhas ardilosas dos planos onde tiveram de descer é, evidentemente, uma boa iniciativa. No actual ponto de desenvolvimento dos Humanos, não é fácil, porque os laços, as tramas sociais são extremamente poderosas, e os Seres Humanos ainda não têm a auto-estima suficientemente desenvolvida para não se deixarem perturbar pelos complexos de culpa gerados por aquilo que poderão entender como um corte de relações com os familiares próximos.*

*“Amar pai e mãe” continua ser válido, mas resta saber dentro de que contexto. No verbo **amar** não cabe qualquer tipo de submissão. O verbo amar implica respeito mútuo; implica que os Seres Humanos se respeitem no plano físico com o mesmo grau de transparência com que os Seres Superiores, que lhes deram origem, se respeitam no seu respectivo plano... Mais uma vez se aplica aqui a máxima “Em cima tal como em baixo”. Esse respeito tem de ser manifestado independentemente dos trajes... das fardas... dos manequins... que as religiões, os partidos políticos e outras organizações terrenas vos levaram a usar.*

*Ninguém... nenhum Ser Humano que ame incondicionalmente outro Ser Humano, tem o direito de permitir a perpetuação de um vínculo doentio... Todos os seres são livres por natureza. Mas se, por questões de carácter social ou civilizacional, se prendem a si mesmos através de laços doentios com outras pessoas – comprometendo assim o objectivo último da sua existência neste plano – será sempre uma prova de amor incondicional que o outro pólo do relacionamento procure pôr um ponto final no relacionamento, de uma forma saudável e legítima. Mas, para que isso aconteça, é preciso que o pólo que está pronto para “cortar” se tenha apercebido da situação... Uma vez apercebida a situação, não faz sentido, evidentemente, perpetuar a situação...*

*Isto não seria assim se o Ser Humano vogasse num plano de elevada transparência. A assunção da liberdade e do livre-arbítrio seria uma coisa perfeitamente natural... Mas não é esse o caso: há demasiadas forças contrárias, demasiadas forças de boicote... uma teia complexa dentro da qual muitos Humanos ainda se debatem... Por isso, de alguma maneira, induzimos este tipo de trabalho. Favorecemos o contacto, a exposição e a denúncia de determinadas circunstâncias que ocorrem no plano físico com alguns Humanos... o que leva este canal a reconhecer aí uma hipótese de trabalho.*

*Está correcto que seja assim, pois essa era, de facto, a intenção.*

*Seria bom que compreendessem - e reconhecessem - até que ponto é essencial libertarem-se dessa teia, pois um dos atributos dessa teia é, exactamente, o tema que estamos a tratar aqui, hoje... Mas não é o único... Embora gostássemos que toda esta situação se resolvesse instantaneamente, tal não pode ser feito... É preciso dar tempo para que os Seres Humanos integrem gradualmente os efeitos, os cortes progressivos... a recolha progressiva de todas as âncoras que os prendem ao plano em que estão manifestando a sua existência... É necessário que essa mudança seja integrada. Ora, no actual estágio de desenvolvimento da Humanidade, isso necessita de tempo... Se todas as âncoras fossem recolhidas simultaneamente, o sis-*

tema Humano não tinha capacidade de assimilar e integrar, o que, certamente, geraria o caos na vida das pessoas. É preciso cortar o fio e “rematar” o nó, sob pena de a renda se desfilar.

Mas, uma coisa é recolher as âncoras já existentes... uma coisa é cortar e rematar os fios que vos prendem a situações mais ou menos ancestrais, outra coisa é lançar a primeira pedra de novas situações de dependência... Estar a cortar fios de um lado... estar a recolher velhas âncoras de um lado e a deitar âncoras novas do outro, é um processo pouco interessante... Por isso se falou aqui na recuperação da auto-estima.

Ninguém que tenha a auto-estima num ponto correspondente à nova vibração planetária – que passou a ser bastante mais elevada, como sabem – não tem necessidade de lançar âncoras seja em que direcção for. Mas seria completamente descabido esperar que quem viveu eons apoiado em âncoras, fosse capaz de transcender as âncoras, de um momento para o outro... Saibam que, embora não seja interessante lançar novas âncoras, é inevitável que, de alguma forma, ainda venham a lançar mais algumas... O que podem fazer quando se aperceberem disso, é manifestar a intenção que essa seja a última âncora que lançaram. Nesta altura, é preferível lançar uma âncora do que desestabilizar ainda mais do que já está... E, se for necessário lançar uma âncora sabendo que é desinteressante lançar âncoras... fiquem em paz e não se culpabilizem!

Quantas vezes será necessário dizer que, neste momento, os Seres Humanos têm ao seu dispor a capacidade de recuperar todos os atributos da sua mestria?... Diremos as vezes que forem necessárias... Por favor, não se sintam pressionados!... Se o objectivo é libertarem-se de pressões... não vão agora ficar pressionados pela necessidade de se libertarem de pressões!... Todavia é isto, exactamente, o que muitos Humanos costumam fazer!

Decerto compreenderão a necessidade que todos (os de ambos os lados do véu) temos de colaborar mais estreitamente... É através do estreitamento dessa colaboração, ou da intensificação dessa colaboração, que se tornará mais fácil vocês virem a experimentar certos estados de consciência... aqueles que vos levaram a gastar muitas vidas a rezar por eles. Assim foi, devido ao vosso anseio e necessidade desses estados de espírito que se caracterizam pela paz, pela serenidade, pela segurança e, essencialmente, pela consciência do poder de quem são. Mas o acesso a essa Essência não pode ser feito, jamais, à revelia da nossa colaboração... Nós, todavia, não podemos impor essa colaboração... Nenhuma entidade deste lado do véu pode levar qualquer Humano... sequer persuadi-lo... a colaborar com o Espírito. Essa colaboração decorre, naturalmente, do seu estado de amadurecimento interno... o qual, diga-se em abono da verdade, também decorre da sua capacidade de colaborar com este lado do véu!

Isto parece um círculo vicioso, mas só o é em parte... Se um Ser Humano anseia colaborar com este lado do véu e não sabe como fazer... ou não está suficientemente convencido a fazê-lo... pois então solicite a este lado do véu que essa certeza se fortaleza nele... É aquele plano que ele não consegue contactar que tem a capacidade de lhe dar a força suficiente para passar a contactar!... Essa força não pode ser buscada noutro lado... **Têm de pedir a uma coisa que desconhecem, a força para passarem a contactar com uma coisa que passarão a conhecer!**

É bom estar na frente de Seres Humanos a quem acabámos de resgatar dos barços da sofreguidão... E se os Humanos - mesmo em pensamento - alguma vez duvidaram que seria possível estarem em frente de um Ser de Luz, pois... não poderão continuar a dizer isso... A vossa mente continuará a duvidar e o vosso coração continuará a ter a certeza... Enquanto não se libertarem dessa dualidade dificilmente atingirão os vossos objectivos. A grande vantagem é que entre essas duas polaridades – o que a mente duvida e aquilo acerca do qual o coração tem a certeza – vocês já sabem por qual optar... Mas reconhecer por qual optar... não significa optar! Significa que já sabem qual é o tema da vossa próxima verbalização... Se a fazem ou não é outra questão... Como sempre, o eterno tema do livre-arbítrio!

Então, deixo-vos com este delicioso dilema... com este interessante desafio... com a mesa posta com estas iguarias. E, com todo o amor deste universo, ficamos amorosamente à espera de ver o que farão... Saibam, porém, que jamais será exercido qualquer julgamento ou avaliação - como também já sabem - em relação à opção que tomaram... Tomem-na em consciência... E se sentirem que ainda não estão em condições de fazerem a opção correcta – o que, obviamente, é uma falsa impressão – peçam a força necessária para a fazerem.

Vocês já ouviram falar do Serviço Magnético... já ouviram falar do Engenheiro do Serviço magnético... o “mecânico de serviço”, como já fui apelidado... Mas para que não fique qualquer espécie de dúvidas acerca de quem vos fala, direi que vos fala uma dimensão de consciência que vocês conhecem com o nome de Kryon... E, porque sou uma dimensão de consciência, estou acessível... e disponível...

Essa acessibilidade e disponibilidade faz com que não haja lugar a despedidas.

Desejo apenas que fiquem em paz, desejando ardentemente que nos possamos encontrar em breve.

E assim é.

## **Sobre os problemas de consciência, a culpa e o autoperdão**

### **Pousada da Juventude, Oeiras, Portugal**

#### **22 de Janeiro 2004**

De regresso a este espaço de Oeiras – que se mostra cada vez mais exíguo para receber as pessoas interessadas – preparámo-nos para nova sessão de trabalho. Começámos um pouco mais cedo porque, nas “Reuniões...” anteriores se constatou que, aquando da canalização (já muito perto da 23 horas), algumas pessoas davam evidentes sinais de cansaço como, por exemplo, um suavíssimo ressonar.

Perante aquela plateia, lembrei-me do que Kryon dissera através de Lee Carroll:<sup>24</sup>

*Esta noite, poder, cura e amor serão transmitidos aos presentes. E, tal como acontece com todos estes grupos, há aqui três tipos de pessoas. Falamos agora para cada um deles, pois, há um grupo de pessoas que chegou aqui já iluminado e preparado para um considerável aumento de energia na sua vida. São aqueles que se aproximaram desta reunião sentindo-se curados. E é isso que receberão, através do seu próprio poder. Mas, esta noite, ouvirão a verdade e ser-lhes-á transmitida a energia para a cura. São aqueles que, ao regressarem a casa, vibrarão durante três dias e terão noites de insónia, pois produzir-se-ão mudanças instantâneas no seu espírito. Estes são muito respeitados, pois estão realmente preparados e dispostos para ouvir estas palavras. É grande o nosso respeito por vós.*

*O segundo grupo presente encontra-se no início do seu verdadeiro caminho, esse doce lugar do qual o Espírito fala, e que transformará as suas vidas para sempre. Mas estão aqui para saber mais a esse respeito, em antecipação do que há-de vir, e são respeitados por isso. E está correcto, visto estarem aqui por chamamento prévio – o que significa que desejaram estar sentados, fisicamente, na cadeira que agora ocupam com intencionalidade.*

*O terceiro grupo é composto por aqueles que vieram porque tiveram que vir. Talvez tenham vindo por sentido de obrigação em relação a um amigo, ou se encontraram com alguém a quem não desejavam deixar sozinho esta noite. Talvez sintam apenas curiosidade. A esses, meus queridos, nós dizemos, que são tão amados como qualquer outro Ser Humano que exista sobre o planeta. Esta noite não se fará nenhum juízo sobre a sua consciência, sobre as razões que os trouxeram aqui ou sobre a sua intencionalidade. Se permanecerem abertos e receptivos, receberão informação. Não precisam de acreditar em nada do que se diga; permitam somente que as sementes caiam nas vossas mentes, pois algum dia elas darão frutos. Isso garantimos!*

Senti que este texto encaixava perfeitamente na plateia que tinha perante mim. Sim, podemos falar línguas diferentes, mas os Seres Humanos têm as mesmas motivações em toda a parte.

A ideia era começar com 15 minutos de esclarecimento acerca de quem é Kryon, destinado àqueles que o desconheciam. A verdade, porém, é que a coisa se estendeu quase até à hora e meia! Os assuntos foram surgindo ligados uns aos outros, de tal forma que, no final, o trabalho feito apresentou-se como uma espécie de “revisão” dos vários temas que costumam ser apresentados. Mas foi imensamente divertido. A verdade é que, no final, os frequentadores habituais não se queixaram!

Depois do intervalo, e ao som dos sinos tibetanos do Pedro Soares (desta vez os didjridos ficaram em silêncio), foi dito o seguinte:

O trabalho que vamos efectuar hoje tem a ver com algo que já foi aqui referido, mais concretamente, os problemas de consciência. Os problemas de consciência estão directamente relacionados com o sentimento de culpa, e, portanto, com uma questão complementar que é o autoperdão. O autoperdão é uma prática que se torna bastante necessária, embora seja apenas um dos aspectos do perdão. Mas, de facto, podemos considerar o autoperdão como a pedra fulcral da recuperação das capacidades e dos atributos do Ser Humano. Dado que o ser Humano é o início e o fim de todas as coisas, parece claro que o perdão tem de começar pela própria pessoa. Cada vez que há necessidade de autoperdão, isso prova, inequivocamente, que a pessoa não está em paz com a opção que tomou. E se alguém não se sente em paz com uma opção que tomou, é porque essa opção foi sugerida pelo ego ou, se foi sugerida por alguma entidade superior, não foi reconhecida como tal. Porque, como se compreenderá, não faz sentido ter complexos de culpa por se ter tomado uma decisão ou feito algo sugerido pelos planos superiores do Ser. Quem vive no plano da verdade só pode emitir a verdade, e os resultados da prática da verdade não podem ser matéria geradora de com-

---

24 - Livro 3 de Kryon – A Alquimia do Espírito Humano, página 31.

plexos de culpa ou problemas de consciência. Assim, um Mestre não tem problemas de consciência, entendendo-se “mestre” como um Ser Humano que está suficientemente em contacto com os seus núcleos internos, aquilo que, prosaicamente, se costuma designar por “estar ligado”.

Então, vamos fazer um pequeno exercício, muito simples, sequer é novo, mas que, dentro do contexto energético deste momento, certamente terá um efeito bastante mais abrangente. Assim será, não só pela quantidade de Seres Humanos que estão a irradiar, aqui, neste momento, mas também pela qualidade da energia que se acrescenta à do Seres Humanos presentes.

Vamos então apelar para a capacidade de visualização:

Cada uma das pessoas presentes vai visualizar-se a si mesma na sua frente. Quem quiser pode recorrer ao artifício do espelho... Vamos olhar para nós e vamos sentir compaixão por esse Ser que se auto-mobilizou para desempenhar uma tarefa, para aderir a um projecto que, à partida, se sabia que não ia ser fácil... e que acabou por ser ainda mais difícil do que estava previsto!

Portanto, esse Ser é merecedor de compaixão... não de pena. Sentir compaixão por nos próprios ou por outra pessoa, é respeitar a situação em presença, seja ela de que tipo for, pois trata-se da escolha de um anjo encarnado. Isto, apesar de essa situação, seja nossa seja de outra pessoa, nos perturbar, afligir o corpo emocional, chocar com os padrões que temos como “aceitáveis”, etc. Por muito desagradável que seja a situação, por mais absurda, incrível ou impensável, é o Espírito a manifestar-se. Não há nada fora do Espírito, desde uma ponta do leque até à outra ponta do leque. Desta forma, o nosso comportamento, nesta vida e nas outras, está algures num ponto do leque... umas vezes mais para o lado positivo, outras vezes mais para o outro negativo. E tão lícita é uma atitude como qualquer outra.

Dado que não existe maldade mas, apenas, níveis de consciência, parece óbvio que cada Ser faz as suas escolhas no limite do seu nível de consciência. Ou seja, raras são as situações em que qualquer Ser Humano não dá o melhor de si... o que não quer dizer que, posteriormente, não venha a verificar que esse “dar o melhor de si” é ou foi bastante insuficiente. Mas, naquele momento, não podia ter dado mais. Desta forma, analisar posteriormente as escolhas feitas e julgá-las à luz da evolução entretanto conseguida, é um mero exercício de masoquismo!

Por conseguinte, vamos olhar para essa criatura, para essas feições que temos na nossa frente... vamos sorrir-lhe... e, em silêncio, vamos dizer-lhe mentalmente:

Reconheço que fizeste – sempre – o melhor que sabias e podias; reconheço que nem sempre as opções e as escolhas foram as mais acertadas. Mas foram as possíveis. Pelo menos ao nível da intenção, sei que pretendias fazer o melhor, pelo que o *momentum* da escolha ficou carregado com essa intenção. Portanto, perdoo-te por, numa ou noutra circunstância, não teres sido capaz de dar uma resposta mais luminosa. Amo-te incondicionalmente. Tenho orgulho de ti, porque te atreves a viver sem saberes quem és.

(Pausa)

*Hoje, tem sido muito divertido estar convosco... É bom ver Seres Humanos, apesar de todas as condicionantes, a serem capazes de alterar o registo de um ambiente leve e divertido,<sup>25</sup> para uma vibração onde se toca no fulcro... onde se poisa no centro do terreno de jogo.*

*A culpa... a geração do sentimento de culpa foi a areia que encheu os sacos que penduraram à volta da barquinha do vosso balão. Sem essa culpa – que é o efeito do desvirtuamento e do desmantelamento da vossa estrutura básica -, dificilmente poderiam dizer, hoje, que a missão foi cumprida... Portanto, se aprimoraram a ferramenta fundamental para descerem até um ponto dificilmente previsível... se trabalharam a culpa e os problemas de consciência dela resultantes até níveis impensáveis, capazes de gerar o sofrimento que tão bem conhecem, nada mais natural do que, ao contornarem o pilar que marcava o início do caminho de regresso, se dedicassem, precisamente, ao desmantelamento dessa ferramenta ou, pelo menos, à eliminação dos resultados do uso dessa ferramenta. Como já foi referido hoje, o autoperdão é, realmente, o fulcro, é o cerne da questão.*

*Se no ponto máximo da luz, como já vos foi dito, não há necessidade de perdoar, simplesmente porque não se vê a falta,<sup>26</sup> é claro que no pólo oposto há tudo para perdoar. Isto é tão verdade que aí temos muitos Seres Humanos com problemas de consciência sobre tudo e mais alguma coisa. Qualquer mínima escolha parece ser matéria para acolher o desenvolvimento do fungo do complexo de culpa!*

*Foi necessário aprenderem a torturar-se para ver se, no desvario e no paroxismo da dor, eram capazes de abdicar, soçobrar – e estou a falar colectivamente – ou se decidiam inverter o processo. Portanto, para*

---

25 - A palestra da primeira parte desta “Reunião...” foi particularmente divertida.

26 - Referência à mensagem básica de *Um Curso em Milagres*, canalizado pela entidade Jesus, cuja mensagem central é: “Perdoar é não ver, não considerar a falta”.

fazer isso, não podiam ter descanso, isto é, não podiam desprezar nenhum episódio... não podiam deixar passar qualquer episódio sem que ele gerasse complexos de culpa.

Enquanto não compreenderem... enquanto não aceitarem que isso foi absolutamente necessário para que o jogo pudesse ser levado a bom termo... enquanto não aceitarem que se voluntarizaram para passar por essa situação, a qual não tem qualquer espécie de vínculo com a vossa natureza... enquanto não aceitam que precisaram de mostrar o que não são... enquanto não aceitarem finalmente que tudo não passou de uma brincadeira dolorosa, dificilmente conseguirão o autoperdão, ou seja, dificilmente conseguirão livrar-se dos problemas de consciência.

Assim, fizeram bem ao terem decidido visualizar a vossa imagem com o objectivo de declarem o que foi declarado. Farão bem se, de manhã, antes de saírem de casa, olharem para o espelho e repetirem essas palavras, se reiterarem esses conceitos... sentindo que já há qualquer razão para continuarem a agir de tal forma que, mais tarde, sintam a necessidade de se autoperdoarem. No entanto, em muitos casos, é quase inevitável que esse processo ainda perdure por mais algum tempo: estamos num processo da travessia de uma ponte. E, se é verdade que alguns já estão prestes a chegar ao outro lado, também é verdade que alguns só agora entraram na ponte. Mas isso não tem nada a ver com "merecimento"; tem a ver com processos imensamente complexos, em relação aos quais não devem preocupar-se minimamente. Pensamentos como "Eu já podia ter acordado há mais tempo" ou " Já só me restam tão poucos anos de vida" não fazem qualquer sentido. As coisas ocorrem quando têm de ocorrer. E está certo que seja assim.

A idade cronológica não deve ser tida nem achada neste processo porque os Seres Humanos têm todos a mesma idade. E é sob este ponto de vista que têm de começar a olhar para vós mesmos, não em termos de idade biológica. Estamos a tratar de coisas que nada têm a ver com o físico... mas que condicionam bastante a saúde do corpo físico!

Decerto que, alguns de vós, num passado mais ou menos recente, já fizeram este exercício. Mas como já foi dito em relação a outros temas, não se trata de dar exercícios novos; trata-se, quase sempre, de fazer os mesmos exercícios dentro de outro contexto. E esse outro contexto – a nova Grelha, a nova vibração planetária – imprime e fornece um poder suplementar muitíssimo maior, quando comparado com a eficiência que essas mesmas ferramentas tinham no tempo da velha energia. É preciso que se desabituem... que deem fora a bitola de apreciação dos resultados quando utilizavam essas ferramentas, num passado recente. Numa imagem, é como se o mesmo fruto passasse a ter três ou quatro vezes mais sumo. No entanto, ao olhar para o fruto, ele, aparentemente, continua a ser o mesmo. Por conseguinte, e como se costuma dizer: Olha outra vez... Bate outra vez... Faz outra vez... Experimenta outra vez.

Como compreenderão, isto significa ser criativo.

Muitas vezes, a forma que nós temos de testar os Humanos é através da determinação.

Os que estão mais avançados hoje, são aqueles que caíram e se levantaram inúmeras vezes. São aqueles que se apresentam cheios de cicatrizes simbólicas... são aqueles que nunca se deixaram convencer... são aqueles que, em condições muito adversas, sempre acreditaram que era possível. Esses são aqueles que – e há muitos deles presentes aqui – que estão prestes a sair da ponte. São aqueles que já perceberam que não tem qualquer importância... eu diria... faltar ao respeito às regras sociais, atraiçoar essa regras!

Muitos dos complexos de culpa, ainda hoje, se apresentam como "deficiências" de comportamento: vocês comportaram-se de uma maneira quando era esperado que se comportassem de outra. Mas quem vos disse que essa era a maneira correcta?... CONVENÇÕES!

É muito interessante porque, num determinado ponto do planeta, certas convenções geram complexos de culpa capazes de levar ao suicídio... ao passo que, noutros pontos do planeta, a mesma convenção não constitui qualquer problema. Mas, mesmo assim, essa convenção é capaz de, na zona onde é aceite, gerar complexos de culpa que, no limite, causam bastantes problemas às pessoas que a aceitam e respeitam.

Agora, porém, o código não está em nenhuma arte do globo, em nenhuma civilização, em nenhum contexto social, em nenhum contexto familiar, político, desportivo, ou seja onde for. O código, neste momento, é individual!... O que é válido para um pode não ser válido para outro. No entanto, o criador e o praticante de um código individual aceita – incondicionalmente - a configuração, o conteúdo e a natureza do código de todos os outros.

Quer isto dizer que os Seres Humanos, agora, estão sozinhos!...

Aqueles que, de alguma maneira, ainda estrebucham para se agarrarem aos velhos códigos, percebem que esses códigos se esboroam e deixaram de proporcionar qualquer espécie de segurança. E, como supinho que já perceberam, não vale a pena insistir.

Seria bom se reconhecessem que esta situação "insegura" – eventualmente assustadora para o Ser do plano terreno – é o resultado da vossa criação. Vocês, todavia, colectivamente, decidiram ir mais além. Mas, para ir mais além é necessário mudar de equipamento. O equipamento que tinham vindo a usar... já não serve!

Por consequência, não vale a pena transferirem a responsabilidade para nós, que estamos do lado de cá do véu, porque, de facto, desta vez, viemos porque fomos convocados. Vocês decidiram fazer a festa e,

agora, têm de agir em conformidade com essa decisão. Nós apenas proporcionamos e facilitamos as condições... Não mais do que isso. E nisso - como parece já ter ficado suficientemente demonstrado -, não poupamos esforços, o que, deste lado do véu, se chama "empenho".

Como certamente compreenderão, não é preciso fazer esforço nenhum!

Já imaginaram o esforço que uma planta tem de fazer para dar flor?... Para o que é preciso esforço é para uma planta **não** dar flor... Para o que é preciso esforço - e muita energia! -, é para **não** mostrar o que se é!

E, além de muita energia, é necessário muitíssimo amor!... Um grau de dádiva incomensurável!

Tudo isto para, mais uma vez, vos chamar a atenção de que é preciso um pouquinho mais de... envolvimento. Este pedido de envolvimento, não significa que o trabalho não tem vindo a ser feito de uma forma louvável e produtiva; esse envolvimento é, apenas, para passarem a beneficiar, cada vez mais cedo, daquilo que está garantido que irão beneficiar. Disso, não tenham dúvidas.

Não se trata de virem para o céu; trata-se de uma promessa de abandonarem **essa** Terra... o que é bastante diferente!

Aquele que, de alguma maneira, vai a abrir o desfile, chegou aqui e disse: "O meu reino não é deste mundo."... E, com isso, disse praticamente tudo.

Seria bom que os Seres Humanos, genericamente, se determinassem a apreender alguns dos níveis de leitura desta sentença. Principalmente, aqueles que acham que não há outro mundo. Estão, praticamente, no pior dos mundos e acham que o "outro" pode ser ainda pior... isto quando nada aponta nesse sentido. Mas... que esses não tenham problemas de consciência por pensarem ou sentirem assim!... Nós apenas fizemos o que tinha de ser feito, e desejamos, ardentemente, que desfrutem do cenário que montámos a vosso pedido.

Compreendemos que, no início, possa haver lugar para uma espécie de exploração do novo terreno; é saudável, até, que assim se faça. Mas seria interessante que, rapidamente, se sentissem à vontade no novo território. Não é difícil fazer isto porque este território é consideravelmente bem menos preocupante do que o outro. No que toca de gerar medo, está nos antípodas do "velho" território.

Então, abandonar os problemas de consciência é ficar numa energia leve.

Uma pergunta: Há pouco, quando riam, acaso tinham problemas de consciência?... Acaso vão ter problemas de consciência por terem rido?... Nós, decerto não vamos ter problemas de consciência por termos assistido à vossa diversão... até, porque também nos divertimos, evidentemente!

Alguns vão querer saber como é que um anjo se diverte, mas já é suficiente que os Humanos mantenham a boa disposição... Que cada um se divirta de acordo com a sua natureza e de acordo com o plano em que está. E, se todos se divertirem, a coisa evolui muito mais rapidamente.

Então, com tanta diversão, decerto sabem quem vos fala...

Este canal acha que não está a ser criativo ao não iniciar estas nossas conversas com a frase habitual.<sup>27</sup> Mas, de facto, é Kryon quem vos fala. Mesmo que não fosse, não tinha qualquer importância. Kryon ou outro, pouco importa; o que importa é o trabalho que foi feito, que está a ser feito e vai continuar a ser feito, porque vocês assim o permitiram.

Estas palavras podem emocionar... podem fazer sono... podem despertar invejas... podem despertar dúvidas... mas nada disso tem comparação com o trabalho que está a ser feito... que está ser feito no nível que autorizou que fosse feito.

Então, porque pediram para se libertarem dos problemas de consciência... qualquer dia já nem vale a pena desejar que fiquem em paz, porque paz será a vossa forma natural de estar.

E assim é.

## Viver ou não viver? Uma mensagem e a sua resposta

Logo do dia seguinte, recebi uma mensagem curiosa. Fora escrita por alguém que costuma recorrer aos nossos atendimentos individuais para tentar transcender as atribulações resultantes do seu pedido do Implante Neutralizador. Neste caso, "bateu" forte. É raro, mas acontece!

A mensagem dizia o seguinte:

*Vitorino*

*Tenho necessidade de contar a minha reacção à reunião de ontem.*

*Continuo a lamentar que esteja sempre a enviar-lhe mails pois assumo que não tenha muito tempo, mas não conheço outras pessoas que andem "nestas lides" e entendam as minhas confidências. Quase tenho vontade de dizer "se não quiser continuar a receber estas mensagens, clique aqui"*

*E, como já se vai tornando habitual, quando estou perto da data de uma reunião coisas acontecem que me deitam muito abaixo. Vou com desânimo para as reuniões e tento "captar" as energias que necessito. Normalmente funciona.*

*Ontem ia com uma tristeza muito grande. O meu filho disse-me, pouco antes de partir para a reunião, que chumbado num exame com a nota mais baixa da faculdade (2 valores). Quando lhe perguntei se não sabia a matéria, ele disse-me que pensava que sabia, que tinha estudado quase uma semana para este exame (normalmente, em épocas de exame, estuda para cima de 14 horas por dia) e que esperava passar folgadoamente. Ele não percebe como tem colegas que estudam na véspera e passam nos exames e ele, que não falta a uma aula, que estuda vários dias, tira a nota mais baixa da faculdade.*

*Ele não percebe e eu também não, pois vejo a aplicação dele e as horas que passa a estudar. De modo que ele estava com uma tristeza muito grande e eu também fiquei assim. Não sei o que se passa pois ele não é burro mas a vida tem sido muito dura.*

*A única explicação que eu encontro é a de que o meu filho precisa mudar. Por alguma razão ele ainda está comigo pois tem possibilidades de ir viver sozinho. Eu preciso ajudá-lo e não sei como. Não é contra a via que eu agora estou a seguir, mas questiona-a muito. E diz que não acredita em nada (com uma veemência muito forte). Há tempos esteve cerca de 3 horas a falar comigo e a questionar-me. Eu tentei explicar as coisas à minha maneira mas não resultou muito bem. Não sei dar as respostas que ele precisa. Durante a conversa ainda pedi uma luz que me fizesse ter as respostas para ele, mas nada. De tudo o que falei admite apenas que algumas coisas possam ser verdade, mas não a maioria delas. Não as entende e por isso repudia-as. É essa falta de entendimento que eu poderia preencher se conseguisse fazê-lo. Ainda sugeri que fosse ouvir as respostas numa reunião e dadas por quem se sabe exprimir, mas não quer.*

*Digo para mim que esse foi o contrato que ele escolheu. Mas porque tem que estar comigo e eu a assistir a tudo isso sem poder ajudar? Sinto-me impotente e acredito que, se ele mudasse, tudo se tornaria mais fácil.*

*Neste meu estado de espírito, o Vitorino fala na "resposta dourada". Era isso que eu necessitava e quando cheguei a casa pedi-a. Para esta relação de dor que tenho com o sofrimento do meu filho e também para um outro caso com uma sobrinha minha que agora nem me fala.*

*E pedi ainda mais. Desta vez para mim. Engraçado como a reunião de ontem me levou a fazer uma outra análise da minha vida e a tomar uma decisão da qual tinha muito medo.*

*E a análise que fiz da minha vida foi mais ou menos esta. Sinto-me bem mas não sou uma pessoa feliz, não me sinto realizada não consigo ser criativa e não tenho paixão pela vida. Ora, não foi para continuar assim que eu decidi mudar o meu caminho que já estava traçado para eu partir (e penso que brevemente) e pedir o meu implante neutro para cá continuar. Teria também que criar as condições para ser feliz. Mas não é isso que tem sucedido. Continuo sem me realizar e só consigo falar com o meu guia por seu intermédio. Sinto-me fechada numa redoma de pequenez, insignificância, desapaixonada. Perdi um emprego onde ganhava bem e apesar de ter tido a sorte de ter encontrado outro, embora a ganhar muito menos e a contrato, num mundo de desemprego que nos rodeia deveria dar para me sentir feliz. Mas não sinto. Cada vez gosto menos do meu trabalho embora procure fazê-lo bem pois é o meu ganha-pão. Nada se cria por aqui a não ser tabelas mais ou menos bonitas. O Vitorino disse que é melhor ganhar menos mas fazer o que se gosta do que ter um trabalho que não se gosta para poder ganhar mais e "poupar para a doença". Mas o que fazer quando se ganha menos e se passa dificuldades e, ainda por cima, não se gosta do emprego??*



*Não consegui também mudar a rotina do meu dia a dia, nem encontrar nada que me apaixone. No contacto com algumas pessoas mais instruídas ou mais evoluídas, sinto-me "pequena" e insignificante. Não consigo acompanhar essas pessoas tanto a nível intelectual como evolutivo. Que sensação de vazio.*

*Peço ajuda ao meu guia, que me ensine o caminho e me diga como posso mudar a minha vida mas ele não pode contactar comigo porque não estou aberta. Como se sai deste círculo? Eu peço a ajuda mas ela não pode vir por minha culpa.*

*É neste círculo que me sinto sem conseguir sair dele. Então ganhei a coragem de pedir PARA ESTAR NO CENTRO DO MEU CONTRATO. Preciso que a minha vida leve um abanão e comece a sentir, a criar, a ter paixão, a realizar-me, enfim, a ser feliz.*

*Não tenho medo, mas estou apreensiva que a minha decisão magoe, de alguma forma, as pessoas que me rodeiam. O que já li sobre o assunto faz antever essa apreensão. Tenho vontade de pedir por socorro, mas quero ir em frente. Que os guias me ajudem....*

*Um abraço (M.G., Portugal)*

A resposta enviada – que me parece fechar com chave de ouro este este livro - foi a seguinte:

Antes do mais obrigado pela sua mensagem e por ter desabafado. Só faz bem!

Li atentamente o que escreveu.

Em relação ao seu filho... bom, algo não parece não estar "nos eixos". Das suas palavras ressalta a ideia que ele se sente "injustiçado". Se esta impressão está certa, isso é o mesmo que dizer que ele se sente "vítima" de uma injustiça: os outros estudam pouco e são aprovados nos exames, ao passo que ele estuda muito e é reprovado. No entanto, ninguém senão ele pode fazer a leitura correcta desta situação. Mas é óbvio que a "carruagem" está longe do trilho!

Quanto à recusa que ele manifesta em aceitar as ideias que fazem sentido para si, dá a sensação que você se sente "impotente" perante a situação. Cara amiga: é o seu próprio filho que está a dizer-lhe, muito claramente, como pretende ser tratado em relação a esse assunto! Por que o contraria?... Ele não quer "ver", não quer "aceitar" ... e tem todo o direito de tomar essa opção. Saiba que ele está a dar "o seu melhor". Embora você discorde, embora você ache que lhe faria bem assitir às "Reuniões..."... trata-se do que é correcto para ele, agora. Uma pessoa pode não saber o quer... mas sabe muitíssimo bem o que não quer. O seu filho "não quer" saber nem quer interessar-se pelo que é dito nesses encontros. Pois então respeite essa decisão. Ele está a proporcionar-lhe uma excelente oportunidade para você reformular o seu papel de "mãe". Aproveite para aceitar que as pessoas - até os filhos - têm todo o direito de ir pelo caminho que escolheram... mesmo que a mãe ache que é um "mau caminho". Muitas mães aprendem o desapego através do "desencaminhamento" dos filhos! A mãe, porém, só tem que respeitar... principalmente se já percebeu que insistir na via que pensa ser a "correcta" para o filho pode significar uma interferência com o livre-arbitrio dele. Assim sendo, o melhor que tem a fazer é demonstrar ao filho - através da prática - as vantagens de praticar as ideias que gostaria que ele aceitasse. Chama-se a isto ensinar através do exemplo. Mas se, em vez disso, você se mostrar preocupada e com medo do que possa vir a acontecer-lhe, arrisca-se a que ele lhe pergunte: "Vês?... Para é que servem essas tuas teorias de paz, se continuas atormentada?".

Quanto ao resto, tudo parece decorrer do medo de se desalojar do lugar insalubre para onde resolveu ir morar – o qual é a decisão de seguir o *caminho que já estava traçado para eu partir (e penso que brevemente) e pedir o meu implante neutro para cá continuar*. Inverter a poderosa decisão de abandonar o planeta é uma tarefa difícil e morosa. Mas parece que, finalmente assimilou que: *Preciso que a minha vida leve um abanão e comece a sentir, a criar, a ter paixão, a realizar-me, enfim, a ser feliz*. Se o que se passou ontem na "Reunião..." ajudou a tomar essa decisão, fico muito contente por si, por mim e pelo Todo, pois todos beneficiamos sempre que um Ser Humano se determina a caminhar para a Luz.

## Epílogo

Já tinha dado por concluído este conjunto de textos, quando recebi uma mensagem muitíssimo interessante... e oportuna! Ao lê-la senti imediatamente que também ela tinha o seu cabimento neste primeiro volume das "Canalizações para os membros da Família que preferiram encarnar em Portugal". Esta sensação decorre do facto de esta mensagem abordar, porventura, o tema "mais quente" que a informação de Kryon revelou aos Humanos: o Implante Neutralizador!

Esta ferramenta da Nova Energia, por ter sido tão badalada (e tão mal compreendida, diga-se!) acabou por ficar conhecida simplesmente por "Implante", entre as pessoas cuja pressão interna as levou até aos Livros de Kryon.

Mas é preciso distinguir entre Implantes de Nascimento e o tal Implante Neutralizador. Uma vez que este livro pode vir a ser lido por alguém que não esteja (ainda) familiarizado com esta temática, aqui deixo um pequeno excerto onde se explica essa diferença:<sup>28</sup>

"Os implantes da mente humana estão concebidos, basicamente, para servirem como limitadores: dificultam a verdadeira realização da alma e impedem compreensão de como os equilíbrios espirituais interagem com os equilíbrios físicos para criar a ciência total (milagres). Sem estes implantes, não existiriam provas nem aprendizagem. Quando Jesus esteve na Terra foi enviado sem programação e sem implantes, o que fez dele um Ser Humano muito diferente de qualquer outro. Esteve aqui como professor, para ensinar. Ele sabia-o, e os únicos aspectos difíceis que teve de afrontar foram os biológicos, comuns a todos os Humanos. Como todos os demais, sentiu emoções, impulsos, dor, ego e fadiga, mas não possuía quaisquer implantes limitadores. Portanto, os implantes são elementos restritivos que impedem que a Entidade da Alma participe activamente na condução da vida do Ser Humano na Terra. São activados no momento do seu nascimento e nunca mudam, a menos que haja intervenção de quem está ao seu serviço, deste lado do véu. Novos implantes são activados sempre que você - porque o merece - alcança um certo ponto do seu crescimento. No entanto, você não detém o poder de mudar um implante a si mesmo. E está certo que seja assim. Ocorre uma mudança de implante, por exemplo, quando você passa por uma «janela de oportunidade» e transcende, com êxito, uma programação cármica. Quando isto acontece, oferece-se um novo implante para substituir o original e, também, para anular a programação cármica que foi transcendida. Se assim não fosse, você continuaria a guardar essa característica cármica, apesar de a ter superado (o que não seria lá muito justo, não lhe parece?). Por conseguinte, o novo implante é concedido para ajustar a consciência e, também, para ajustar a programação, o que, de facto, altera o equilíbrio magnético do código genético. Quando alguém se desloca para o Estatuto de Graduado, obtém um grande implante novo (o Implante Neutralizador), o qual lhe é proporcionado para anular o seu carma (todo o carma). Esta é a mecânica da transformação e nela intervêm os servidores que realizam estas tarefas."

Posto isto, aqui está a mensagem:

*Olá Vitorino.*

*Começo por te perguntar se me podes receber? Estás a fazer atendimento individual em Cascais?*

*Em Junho pedi o implante, e ponto final. Desde aí, a minha vida tem sido um "carrossel". Estou a ser confrontada com os meus medos mais profundos, reconheço-os e não estou a conseguir ultrapassá-los. Falo com os meus guias, mas sinto que algo me bloqueia. Entendo, compreendo e até sinto, e no momento seguinte, para não dizer no segundo seguinte, estou a nadar na velha energia, atolada em alcatrão, afogando-me no emocional e exponho-me como se gostasse de levar na cabeça. Estou farta de ter pena de mim! Quero aprender a co-criar.*

*Onde não estou sintonizada?... Fico preocupada porque parece que retrocedi, que tudo aquilo que tenho vindo a aprender, entendo, mas não consigo minimamente pôr em prática. E lá estou eu, vítima da minha cegueira. Parece que sou burra!!! E esta impotência ainda me diminui mais o meu amor-próprio. Estou farta de mim, percebes? Da minha insegurança, dos meus medos.*

*Olho à minha volta e pergunto: Isto é o melhor que consigo fazer?... Este é o resultado da minha co-criação?... O que é que estou a co-criar para a minha vida???!?!!*

*Sinto-me responsável por ter as "ferramentas" e não conseguir melhorar a minha vida. QUERO MUDAR. Estou farta de ter pena de mim e ter medo. Quero ser uma pessoa diferente.*

*Ajudas-me???*

---

28 - Livro 1 de Kryon - Os Tempos Finais, página 26.

*Até tenho vergonha de te procurar. Parece que não aprendo nada e não passo da minha condição básica de "caganita". Estou sempre a precisar de alguém para me dar a mão.*

*Estás no teu direito de me mandar aprender a "nadar" no alcatrão sozinha.*

*Um beijo (M.E. Portugal)*

O leitor poderá estranhar a referência ao "alcatrão". A pessoa, que conhece evidentemente a informação de Kryon, refere-se à parábola O Poço de Alcatrão – a primeira e mais básica de todas as que canalizou posteriormente, todas elas essenciais... e divertidas. Se quiser ler, já sabe: passe por [www.velatropa.com](http://www.velatropa.com), prima o botão "Kryon" e procure a ligação para "As Parábolas". Depois, é só ler, Esta parábola faz parte do LIVRO 2 – Não Pense como um Humano.

Se pode ter ficado surpreendido com a referência ao alcatrão, pode ter ficado de olho arregalado com a referência à "caganita".

Bom... Isso é outra história que merece ser revelada:

## **Comunicação do Grão-Mestre da Ordem Secreta dos Caganitas**

*Irmãos:*

*Eu sou Ai-Ai, a última encarnação do venerável Caganita-Mor - esse ilustre antepassado vindo das estrelas, há já tanto tempo que a nossa memória há muito perdeu a capacidade de o compreender.*

*Venho até vós para fazer uma declaração importantíssima, cujo conteúdo espera – desde o Princípio – para ser feita. A natureza da missão que à nossa Ordem foi atribuída, obrigou a que - mesmo antes de termos o supremo prazer de conhecer o seu divino conteúdo - nos entregássemos de alma e coração à tarefa que nos propúnhamos. Como sabeis, essa tarefa incluía a necessidade de desvirtuarmos a nossa essência estelar, de retorcermos as nossas capacidades, de enviarmos o nosso olhar e de recolhermos as nossas indescritíveis capacidades, tão só para demonstrarmos ser possível realizar a Ideia ocorrida na suprema mente do Grande Geómetra. No fundo, humildemente aceitámos que essa entidade precisava de nós para testar as suas próprias capacidades. Embora se reconhecesse como onnipotente, o Grande Geómetra ainda desconhecia até onde podia chegar. Numa palavra, ainda não guardava o conhecimento do que poderia resultar da exploração de todas as suas potencialidades. Assim sendo, convocou voluntários. Esses voluntários, que se apresentaram provindo de todos os recantos e civilizações da galáxia, sois vós. Irreconhecíveis, mas sois vós, assim como eu, Ai-Ai, o Grão-Mestre da Ordem Secreta dos Caganitas, à qual todos pertencéis, como decerto será escusado lembrar-vos.*

*Essa mirabolante ideia do Grande Geómetra foi, como sabeis sobejamente bem, propor que seres muito próximos dele – em natureza e atributos (feitos à sua imagem e semelhança, como aprenderíamos a dizer muitíssimo mais tarde, já neste planeta), abandonassem voluntariamente a Ordem do Grande Olho Sempre Aberto e, através de sucessivas e complicadíssimas metamorfoses energéticas, descessem a este planeta para participarem numa experiência revolucionária. Uma das premissas essenciais dessa experiência, apresentada em edital cósmico e afixada previamente em todas as esquinas da galáxia, declarava a necessidade de esses voluntários se esquecerem de quem eram, se esquecerem da sua sublime origem, e reduzirem-se à dimensão de caganitas!*

*Se não sabeis, meus irmãos, ficais agora a saber que é daí que deriva o nome da nossa querida Ordem, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado à causa que nos fez baixar a esta dimensão... sim, porque fomos nós que nos apresentámos como voluntários!*

*No entanto, para que esta designação não ficasse cravada na memória cósmica como um espinho infecto, capaz de nos contaminar eternamente com o pus do descrédito, nós, bastante mais tarde, quando nos deu para inventar altares de pedra e escrever algo que os sustentasse, acabámos por fixar esta ideia redutora usando outras palavras. Numa letra irredutível, foi escrito: "És pó e para o pó há-de voltar."*

*A verdade, porém, é que no silêncio das florestas, na quietude das cavernas das montanhas, nos recônditos da nossa alma, no segredo do nosso coração, fundámos, decretámos e implantámos a gloriosíssima Ordem Secreta dos Caganitas. Eu, Ai-Ai, o digo, reconheço e assumo, sabendo que vós fazeis necessariamente o mesmo, pois outra coisa não tendes vindo a poder fazer, nem algo diferente seria de esperar vindo de entidades do vosso calibre.*

*É tempo, porém, de mudar o tempo do verbo e dizer: "outra coisa não podéis fazer" uma vez que, agora, depois de tudo o que se passou, passastes a "poder fazer" de modo altamente diferenciado. Sei que o que vou dizer desencadeará confusão nas vossas mentes e inquietação nos vossos corações. A verdade, porém, é que: **chegou o momento de despirmos o hábito de pele e pêlos!** Por conseguinte, ponhamos um ponto final na história da Ordem Secreta dos Caganitas, como se de uma verdadeira caganita exotérica se tratasse!*

*Pessoalmente, enquanto Grão-Mestre, confesso sentir já uma certa nostalgia, uma vez que o uso continuado deste hábito de pele e pêlos fez com que me habituasse à condição de monge caganita. Estou certo, meus irmãos, que o mesmo se passa com alguns de vós. Não obstante, no mais íntimo de mim, sabia perfeitamente que algum dia esta condição tinha de acabar. E acabou! Para uns será “felizmente”; para outros será “infelizmente”, mas... que posso eu fazer senão proclamar a declaração que acima foi feita?*

*Sim, “Outros valores mais altos de levantam”, como disse aquele que foi ao ponto de ficar sem um olho para poder ver melhor... embora não tivesse essa intenção quando ficou sem ele!*

*Por isso, aqui estou a divulgar – como é meu supremo e último dever - o conteúdo da Declaração Primordial, aquela que está escrita deste o Princípio e que, desde o Princípio, tem vindo a aguardar o momento certo para ser revelada. Cumpro esta minha última incumbência serenamente, embora saiba que ela criará frêmitos e arrepios em muitos de vós, principalmente naqueles que levaram a sua missão demasiadamente a sério, e acabaram por confundir a máscara com a cara. A minha obrigação, porém, incita-me a dizer a verdade. Assim, assumindo a responsabilidade inerente à minha condição de vosso mentor, proclamo – bem alto e com firmeza: **que se desmobilize - total e definitivamente - este contingente de caganitas.** Num último acto heróico, reunamo-nos, agreguemo-nos e declaremos a reciclagem da Grande Bosta!*

*Irmãos, chegou, pois, a hora de regressar. Fazei as malas e ide sentar-vos em silêncio na “zona de resgate”. Bom, nesta altura já deveis saber que esta expressão não se refere a qualquer plataforma onde pou-sará o artefacto metálico que vos transportará de regresso ao Lar; trata-se, isso sim, de um lugar interno, sereníssimo, e que, por isso mesmo, induz um medo que credes intransponível, pois estais habituados à gritaria, ao reboliço e à confusão. Mas, meus irmãos, sede firmes e aguardai nesse ponto. Aguardai serenamente pois, quando o Olho Sempre Aberto amorosamente vos sugerir que já podeis abrir os vossos olhos físicos, vereis que, afinal, embora permanecendo exactamente no mesmo sítio, estais perante um cenário totalmente diferente. Reparareis, então, decerto com grande surpresa, que já não sois possuidores e veladores dos votos sagrados da Ordem Secreta dos Caganitas e que – Oh! Éxtase! - passastes a ostentar, garbosamente, o hábito da Ordem do Olho Sempre Aberto, à qual pertenceis por criação, direito e linhagem.*

*Não tenhais medo de abandonar o que tivestes que adquirir, juntar e acumular para desempenhardes cabalmente a vossa missão; não hesiteis em deixar para trás o que julgais que vos pertence. Lembrai-vos que o Estatuto da Ordem Secreta dos Caganitas foi concebido para vos transformar naquilo que **não** sois. Mas foi preciso, irmãos, foi preciso! Aliás, não poderia ter sido de outra forma. Como conseguiríamos nós, os originais membros da Ordem do Olho Sempre Aberto, metamorfosearmo-nos em monges caganitas, se não tivéssemos permitido que a noção da nossa essência fosse obnubilada e retirada da nossa percepção?*

*Não vos lamenteis nem vos queixeis, e abandonai essa mania de dizer mal da vida! Bem pelo contrário, arrumai a vossa trouxa de peregrino, preparai o vosso alforge de caminhante, calçai as vossas sandálias de andarilho ou os vossos patins-em-linha, oleai o vosso skate - fazei como vos der na divina gana - e despedi-vos das coisas deste mundo!*

*Entretanto, senti gratidão por vos ter sido dada a oportunidade de integrar a Ordem Secreta dos Caganitas, pois, sem o saberdes... haveis vivido milhões de anos sobre este planeta como Mestres Caganitas!*

*Direis, decerto, que tal é um absurdo, que se trata de uma contradição, que não se pode ser Mestre e caganita ao mesmo tempo. Mas, ouvi-me, ó gloriosos irmãos! Ouvi a palavra do vosso Grão-Mestre, que vos anuncia e garante que, desde o princípio, tudo isto não passa de contradição pegada! Se alguma vez, nos momentos de desespero que atravessastes, concluístes que tudo era absurdo, ficai sabendo que era a vossa ignorância que assim vos levava a concluir. Por isso, se durante as horas mais negras que experimentastes - e ainda experimentais! - aflorou em vós a sensação de que nada fazia sentido, acreditai que estáveis redondamente enganados. Na verdade, tudo fazia todo o sentido!*

*Mas como seria possível que descortinásseis o sentido do que vos estava a acontecer, se estáveis impossibilitados de beneficiar da condição de membros da Ordem do Olho Sempre Aberto? Sim, tendo-o fechado como haveríeis de ver?... Sabeis por que era tão difícil ver? Porque, para que possais aceder agora a um plano de vida com sentido – aquele onde recuperareis conscientemente a condição de membros da Ordem do Olho Sempre Aberto – tivestes de ser macerados no Cadinho dos Episódios Sem Sentido. Assim é a natureza do que, juntos, temos vivido; assim é a natureza das entidades que vivem neste mundo – nós - porque se disponibilizaram para nele viver.*

*Finalizarei esta declaração, agradecendo a vossa dedicação e amor à causa... embora nunca tenhais sabido claramente de que causa se tratava! Precisamente por isso, sois louvados. Sabeis que assim é, mas duvidais que assim seja. Vede, pois, como ainda estais atolados na contradição!*

*Deixemos partir a nau “Caganita”, com o seu pendão negro orgulhosamente desfraldado; deixemos que se afaste no horizonte e se despenhe na Grande Catarata – aquela onde, um dia, pensámos que acabava o mundo, pois, afinal – cúmulo da ironia - o mundo acaba no ponto exacto onde estamos! Deixemos zarpar essa nave carcomida – que construímos e nos serviu maravilhosamente - e permaneçamos na praia, em paz, cada qual na sua navezinha interna, aquecendo-nos na fogueira onde ardem os trajes, transformados já em trapos piolhosos, da falida Ordem Secreta dos Caganitas.*

*Obrigado a todos. Espero ver-vos em breve no Grande Templo da Ordem do Olho Sempre Aberto. Ou seja, sob as estrelas. Despeço-me, proferindo, pela derradeira vez, a nossa saudação: Ai-Ai!*

*Assinado: O Grão-Mestre (demissionário!) da Ordem Secreta dos Caganitas, conhecido nas suas funções mundanas por Vitorino de Sousa, no dia 30 de Outubro de 2003.*

\* \* \* \* \*

Depois de ler o que leu, não lhe parece que o propósito e a intenção deste livro saíram bastante beneficiadas com esta "Comunicação" dramática e emocionante?... Decerto que sim.

Na velha energia, diria: Espero que tudo isto o tenha feito **pensar**. Mas como já estamos bem dentro da Nova Energia digo: Espero que tudo isto o tenha feito **sentir** algo diferente.

\* \* \* \* \*

Quando ao pedido de "Atendimento... de mão dada com Kryon"<sup>29</sup> que esta pessoa solicita na sua mensagem enviada em Fevereiro de 2004, a marcação foi feita para o dia 29 (11), às 8:30 da tarde (11!).

Comentei que era um bom dia e uma boa hora... pois Kryon certamente estaria de serviço!

Vitorino de Sousa  
Cascais, 27 de Fevereiro de 2004

---

29 - Saiba detalhes em <http://www.velatropa.com/vitorino/atendimento.htm>

# Índice

Onde vi, pela primeira vez a palavra kryon? – 4
O poder da co-criação - 5
O acoplamento ao Grupo Kryon – 6
A libertação do medo – 14
Ilusão ou realidade? - Uma mensagem e a sua resposta - 17
Sobre o autoperdão – 20
Sobre o perdão – 22
Sobre a abundância – 25
Acerca da forma como decorrem as “Reuniões da Família... com Kryon” - 28
Sobre os dramas pessoais - 31
Verdade ou imaginação? – Uma mensagem e a sua resposta - 35
Sobre a pobreza - 37
Criar ou não criar? - Uma mensagem e a sua resposta - 40
Sobre a mestria - 41
Sofrer ou não sofrer? - Uma mensagem e a sua resposta - 45
Sobre as relações doentias - 48
Sobre os problemas de consciência, a culpa e o autoperdão - 52
Viver ou não viver? - Uma mensagem e a sua resposta - 56
Epílogo - 58